FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 1964

ANO 44.º — NÚMERO 14 841

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O significado do acordo

O acordo assinado entre os Governos português e francês, hoje tornado público simultaneamente em Paris e em Lisboa, respeitante à utilização pela França, «com fins científicos, de facilidades e instalações no arquipélago dos Açores», *sejam quais forem as interpretações de que seja, porventura, objecto e as reacções que provoque noutros países, tem de se avaliar no sentido exacto do seu significado e da importância de que se reveste no estado actual das nossas relações internacionais. Não se pode negar à diplomacia portuguesa o mérito que esta negociação envolve e ao Ministério dos Negócios Estrangeiros o louvor que merece pelo dinamismo de que está a dar provas e pelo espírito realista com que encarou a solução deste problema.*

E' sem dúvida de grande importancia para a França instalar-se no meio do Atlantico, embora com finalidades meramente científicas, sem que isso possa afectar seja em que medida for as facilidades concedidas por Portugal a outro parceiro da Aliança Atlantica no mesmo arquipélago. Por seu lado, o Governo português, concedendo essas facilidades, não pode deixar de esperar as devidas compensações. A decisão tomada pelo Governo português, se por um lado serve a

(Continua na 16.ª página)

O ministro dos Negócios Estrangeiros, á esquerda, rodeado de jornalistas, no momento em que se dirigia para a mesa da conferência de Imprensa desta manhã

Portugal concedeu à França

facilidades para instalar nos Açores uma base destinada a experiências balísticas

— anunciou o ministro dos Estrangeiros na conferência de Imprensa desta manhã

A conferência de Imprensa concedida esta manhã no Palácio das Necessidades pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, no prosseguimento de um útil contacto com os órgãos de informação que já vem sendo uma tradição, revestiu-se, de uma importância inesperada, quando o sr. dr. Franco Nogueira revelou que ontem havia sido assinado pelos governos português e francês um acordo que dá à França o direito de dispor, nos Açores, com finalidades científicas, de facilidades e instalações, incluindo os direitos de es-

(Continua na 15.ª página)

O texto do comunicado

Entre os Governos francês e português foi assinado um acordo permitindo a utilização pela França, para fins científicos, de determinadas facilidades e instalações no arquipélago dos Açores.

O acordo comporta o direito de escala aérea e de escala marítima para barcos franceses apetrechados de instrumentos de medição, e prevê a instalação de uma estação terrestre de observação, formando um conjunto a ser utilizado no âmbito das experiências francesas no domínio da balística.

Este acordo representa mais uma manifestação que vem reforçar os tradicionais laços de amizade entre os dois países e desenvolver a sua cooperação científica.

Um grupo negro pretende acusar os Estados Unidos de «genocídio»

NOVA YORK, 9 — (R.) — Malcolm X, um dirigente negro militante, disse que o seu movimento nacionalista negro, constituído recentemente, criou uma organização destinada a acusar os Estados Unidos de «genocídio» dos negros do país.

O chefe negro disse ainda que a organização faria diligências para apresentar o caso ás Nações Unidas.

Num discurso que pronunciou, a noite passada, perante uma audiência de 300 brancos e negros, nesta cidade, Malcolm X declarou, também, que a América do Norte deve ser acusada do «assassínio político, económico e social em massa de 22 milhões de negros». Disse ter passado o tempo em que os negros «ofereciam a outra face e previu que este ano se registariam muitos actos de violência racial e derramamento de sangue».

«O sangue não correrá só de um lado. Uma nova geração de negros mantem a opinião justificada de que deve haver derramamento de sangue de ambos os lados».

A SITUAÇÃO NO BRASIL

(Notícias na pág. 10)

O «Die Welt» condena a atitude em Genebra dos afro-asiáticos

HAMBURGO, 9. — (F. P.) — O liberal «Die Welt» insurge-se, em artigo de fundo, contra a manifestação hostil a Portugal, anteontem, na Conferência Mundial do Comércio, em Genebra: «A finalidade da conferência de Genebra, que é procurar novos caminhos para o comércio mundial, a favor dos países em vias de desenvolvimento, só poderá vir a ser alcançada se os participantes se considerarem associados, e não adversários».

Cepticismo em Espanha quanto à resposta do Mercado Comum

MADRID, 9 — (F. P.) — Com excepção de determinados círculos políticos altamente optimistas, poucos são os que, neste país, esperam uma resposta afirmativa ao pedido de adesão da Espanha ao Mercado Comum.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Seis» reunem-se no próximo dia 13, para estudo do pedido do Governo de Madrid.

José Larraz, antigo ministro e um dos mais fervorosos adeptos da idéia europeia, publicou um artigo no jornal católico «Ya», em que pede novo intervalo, antes da adesão à Comunidade Económica Europeia.

«A cooperação» — escreve — «implica obrigações de ambas as partes. Presentemente, a C. E. E. não está em condições de integrar, sem grandes perturbações, uma economia do tipo da espanhóla».

Para o antigo ministro das Finanças, há algo mais do que meras pequenas diferenças entre o espí-

(Continua na 16.ª página)

O Chefe do Estado cumprimenta um velho e inválido soldado, durante a visita que fez hoje á União dos Inválidos de Guerra

(Ler not. na pág. central)

Pensemos na saúde mental

por BARAHONA FERNANDES

1 — A informação do público

Dir-se-ia que o Mundo já está bastante «doido», para que ainda seja util vir um especialista a terreiro lembrar mais uma vez as suas sandices e desvarios.

Exactamente por esse motivo não devemos deixar de o fazer — quantas vezes um simples gesto de afável acolhimento e uma boa palavra de compreensão não aliviam o sofrimento e a sua penosa contenção, não reatam a relação humana de simpatia e de entendimento!

Não é também por ignorarmos ou querermos ignorar as dificuldades que elas se resolvem por si mesmas, ou deixam de nos atormentar.

E' o que sucede com certas perturbações do animo e do espírito — muitas vezes não são reconhecidas como tais.

Atormenta-se um tal com os seus «problemas», queixa-se da doença deste ou daquele órgão, tiraniza a família ou os subordinados, perde

(Continua na 18.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

O cardeal Costa Nunes regressou a Roma

Regressou esta tarde a Roma, por via aérea, o sr. cardeal D. José da Costa Nunes, que, em representação da Sagrada Congregação dos Religiosos, se deslocara a Lisboa para presidir às cerimónias de encerramento do II Congresso Nacio-

(Continua na 16.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Teve interesse a palestra proferida ontem á noite na Sociedade Portuguesa de Escritores pelo dr. António Olinto que, na Nigéria, durante dois anos, desempenhou as funções de adido cultural do Brasil. Na presidência Ferreira de Castro, ladeado pelo dr. Donatello Grieco e pela escritora brasileira D. Zora Seljan, esposa do conferencista. António Olinto começou por lembrar que no Brasil, a «Semana de 22» é que renovou o panorama literário deste século. As ideias de Marinetti, logo esquecidas, tiveram no começo alguma influência sobre escritores brasileiros, que entraram, então, numa espécie de nacionalismo literário que levaria ao movimento verde-amarelo de fins da década de 20. Na realidade, logo depois de 1922, em vários Estados brasileiros surgiram movimentos de adesão. O romance nordestino — disse — teve também, após a revolução de 30, os seus representantes. Mais adiante acrescentou: «A segunda grande guerra tinha de provocar modificações éticas, estéticas e filosóficas em todo o Mundo. O «movimento de 45», lançado dois dias depois de vencida a guerra na Europa, isto é, em 10 de Maio daquele ano, levou a literatura brasileira para rumos diferentes».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio de Belém, os srs. ministro do Ultramar, António Rodrigues, drs. Álvaro Esteves Pereira, Alberto Assis Camilo, António da Silva Paul e Francisco Fernandes Figueira, componentes da Comissão Organizadora do II Congresso Nacional de Estomatologia, general José Augusto Monteiro do Amaral, provedor da Irmandade de Nossa Senhora da Saúde, dr. Francisco José Vieira Machado, eng.º agr.º Ilídio I. G. Barbosa, secretário provincial de Fomento Rural de Angola, ministro dos Negócios Estrangeiros e prof. Adriano Moreira.

■

ESTATUTO do comerciante

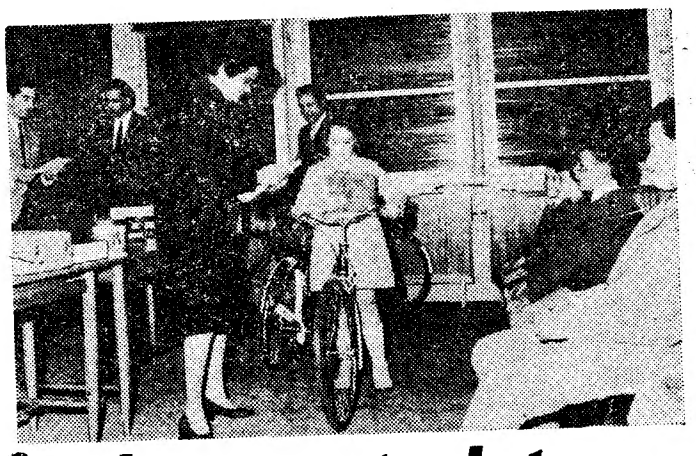
A direcção da Corporação do Comércio apreciou ontem, na sua reunião, o projecto de Estatuto do Comerciante, elaborado por essa mesma corporação e entregue há dias no Ministério da Economia. Reconhece-se uma vez mais a necessidade de, por via legislativa e para bem da economia nacional, definir e disciplinar o exercício da profissão do comerciante. A direcção ocupou-se também do problema da concorrência muitas vezes desleal, que fazem às empresas comerciais e em especial ao comerciante de retalho as cooperativas, grémios da lavoura, cantinas e estabelecimentos similares, que gozam de benefícios de vária natureza e designadamente fiscais.

INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

Na Faculdade de Direito de Lisboa e integrada na série de conferências do cinquentenário dessa escola, proferiu ontem á noite uma conferência o professor da Faculdade de Direito de Paris, André Marchal. O tema versado foi «A Agricultura e a Integração Económica Internacional». Disse o prof. Marchal: «Não poderia estabelecer-se uma comunidade económica europeia de carácter puramente industrial. Efectivamente, a manutenção de sectores agrícolas nacionais protegidos, suscitaria desigualdades nos custos de vida e portanto, nos salários, falseando, assim, as condições da concorrência industrial». Esclareceu que a inclusão da agricultura na Comunidade Económica Europeia, estabelecida com o acordo dos Seis, em Bruxelas, em 31 de Dezembro de 1961, levantava graves problemas, para afirmar mais adiante que o sistema, muito complexo adoptado pelos Seis tende, (pela mecanica dos contingentes seguidos de restituições e pela fixação de preços indicativos) a estabelecer, no final de um produto e para os seis países da comunidade: é nomeadamente, o caso do trigo. Esta política não deixa de comportar riscos devido á imcompatibilidade dos objectivos a curto prazo (manutenção dos preços e dos rendimentos dos agricultores) e dos objectivos a longo prazo (alargamento de culturas forrageiras em substituição das cerealíferas devido á penuria europeia de carne, etc.). Uma decisão relativa ao preço unico proposto pelo Plano Mansholt deve ser tomada o mais tardar em 15 de Abril, mas é muito provável que o início da aplicação desta política seja transferida para uma data posterior.

A PAULADA

No lugar da Quintã, freguesia de Garfe, não longe da Póvoa de Lanhoso, vieram às mãos dois homens que se odeiam: o carpinteiro Afonso Gonçalves, de 48 anos, solteiro, e o comerciante Manuel Passos, mais conhecido por «Manuel Bouças», de 43 anos, casado. Pegaram-se e o primeiro vibrou violentas pauladas na cabeça do comerciante que se agarrou ao pescoço do seu antagonista e o apertou para o esganar. Ambos foram para o hospital, tendo saído, depois de tratado, o comerciante, enquanto o carpinteiro ficou internado com graves ferimentos no pescoço.



Os jovens turistas foram recompensados pela BP

no seu concurso 1963 do passe de turismo juvenil

Na sede da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, realizou-se a distribuição dos prémios do Concurso Juvenil 1963.

Com a presença de quase todos os premiados, seus pais e amigos, procedeu-se á entrega dos prémios, respectivos trabalhos premiados, seus passes de turismo juvenil, assim como os emblemas com que foram distinguidos.

Presidiram a este simpático acto os srs. Ian R. Walker, administrador-delegado da C. P. P. BP, eng. Gonçalo Cabral, director-geral-adjunto, eng. Pires de Miranda, director de Vendas e Fernando Bento, chefe da Divisão de Promoção de Vendas e Publicidade.

Os premiados, rapazes e raparigas com idades entre os 7 e os 17 anos, ficaram entusiasmados com os prémios recebidos: BICICLETAS, TRANSISTORES, GIRADISCOS, MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS, AVIÕES COM MOTOR, OBRAS LITERÁRIAS, CAIXAS DE PORCELANA, COLCHÕES DE PRAIA, etc.

Após a entrega dos prémios, realizou-se uma sessão de cinema com filmes BP, a qual foi muito apreciada, especialmente o filme «GIUSEPPINA», que em 1961 obteve o «ÓSCAR» da Academia de Hollywood para o melhor filme documentário do ano.

Finalmente, foi servido um lanche a todos os presentes, durante o qual os concorrentes tomaram contacto com os seus competidores, trocando impressões sobre as suas viagens.

A Campanha de Turismo BP 1964, a inaugurar em Maio próximo, mais uma vez dá aos jovens turistas a possibilidade de participarem neste interessante Concurso, no qual os concorrentes põem á prova os seus dotes de bons observadores.

As instalações da COPAL foram visitadas pelo embaixador da Suíça

Esta manhã, o embaixador da Suíça em Lisboa, acompanhado pelo secretário da Embaixada, visitou as instalações da Companhia Portuguesa de Algodões (Copal) na Estrada de Chelas. Recebido pelos administradores da empresa, srs. José Ribeiro Reis Ferreira e Carmona e Costa, e pelo secretário da administração, sr. Manuel Moura George, o embaixador suíço percorreu demoradamente as magníficas instalações fabris que, no final, elogiou, durante um beberete que serviu, também, para estreitar os laços comerciais que ligam o nosso País á Suíça, para onde a COPAL está presentemente a exportar grande quantidade de tecidos.

UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO «Estoril-Sol»

UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL, S.A.R.L.

TODOS OS DIAS EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS

CONHEÇA MELHOR O TEJO

E VEJA UM PANORAMA DE SONHO

LISBOA VISTA DO RIO

PARTIDAS ás 10 e 10 — 11 e 20 — 13 e 40 — 14 e 50 — 16 horas

TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25$00

2.º Salão de Antiguidades

ABERTO NA F. I. L. ATÉ AO DIA 21

Horário de hoje: das 17 ás 24 horas

HOSPEDEIRA

Falando francês e inglês correntemente admite-se para o serviço do barco de turismo «Estoril-Sol».

Trata-se no Casino Estoril em qualquer dia útil, das 17 às 20 horas.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

O «homem dos chapéus» vai regressar a Moçambique

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O Variedades já não apresenta nesta temporada teatro declamado. Dentro em breve sobe ali á cena a revista «Portugal em festa», original de Aníbal Nazaré e Eduardo Damas, com musica de Carlos Dias e Manuel Paião. O intercâmbio teatral luso-espanhol concretizar-se-á, este ano, com esta revista, que após a sua carreira em Lisboa será representada no Teatro «La Latina», de Madrid, do empresário Colsada.
- Com o filme «Férias no Algarve» vai iniciar-se a cooperação luso-italiana no domínio cinematográfico. Para tratarem com a Associação Nacional Italiana de Cinema de assuntos referentes a essa cooperação partem para Roma, na próxima semana, os srs. Joaquim Gasparinho e Eduardo Damas.
- A Companhia Nacional de Teatro termina a sua temporada na próxima semana, a fim de deixar livre o Trindade para ali começarem os ensaios da Companhia Portuguesa de Ópera, cujos espectáculos se seguem aos de Teatro. Intercalada com os espectáculos de ópera haverá de novo uma temporada de bailado, feita pelo «Verde-Gaio».
- O Teatro de Ensaio apresenta-se no sábado, á noite, no Belém Clube, com a peça de Luís Francisco Rebelo «Os Pássaros de Asas Cortadas».

João Maria Tudela
foi convidado a actuar com Raul Solnado num cinema de Moçambique

Não há dúvida de que se tem registado nos últimos meses, em Moçambique, um desusado movimento teatral, girando quasé todo à volta dos elementos do Teatro Popular de Moçambique.

Um telegrama que nos chega de Lourenço Marques dá-nos conta dos projectos que se estão a fazer a longo prazo para aproveitar o mais possível a estadia daqueles mais possível a estadia dos elementos da Companhia de Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana, que após os espectáculos que esta noite começa a dar no Avenida, parte para uma «tournée» por Angola e Moçambique.

Com efeito, esse telegrama informa-nos de que se estreia, em fins de Agosto, no cinema S. Miguel, que com ela será inaugurado, a revista «Alto-Maé», poema de Gustavo de Matos Sequeira e José Belém e música de Artur Fonseca.

Elenco: João Maria Tudela (que neste momento está prestes a partir para a Venezuela, onde vai dar espectáculos); Raul Solnado (em «tournée» pelo Brasil); Aida Baptista; Luísa Durão, Costinha e Luís Horta (a actuarem com a Companhia de Teatro Alegre; e Henrique Santos, director do Teatro Popular de Moçambique, que está em Lisboa a tratar de assuntos relacionados com os espectáculos).

Além destes, participam doze coristas sul-africanas, que neste momento trabalham em Durban.

O espectáculo não deixará de ser interessantíssimo pois, além de assinalar o reaparecimento de Tudela em teatro e na sua terra natal, conta com alguns dos nomes mais populares do nosso teatro ligeiro.

Vê-se, pois, que a programação teatral em Lourenço Marques está a obedecer a um plano previsto a longo prazo, o que não deixa de ser bastante animador para o público local e para os profissionais que ali se radicaram.

João Maria Tudela parte ainda esta semana para a Venezuela, onde vai cumprir vantajosos contratos. O popular cançonetista voltará a Lisboa, partindo em Julho para Moçambique.

Quanto à notícia vinda daquela província através da A. N. I., sobre a actuação do cançonetista e de Raul Solnado na mesma revista, não passa, por enquanto, de hipótese.

O «Diário de Lisboa» falou com João Maria Tudela, que acabara de receber a carta com o convite para actuar em «Alto-Maé».

A proposta merece-lhe toda a simpatia mas será preciso combinar com Solnado, que ainda não está ao corrente das negociações para participação na revista.

Está de qualquer modo assente que Tudela e Solnado actuarão juntos em Moçambique. Após a «tournée» a Moçambique João Maria Tudela deverá casar-se com uma jovem metropolitana, da qual está noivo.

MARIA MARQUES

Maria Marques
triunfa em Nova York

Notícias que nos chegam de Nova York, dizem que a famosa cantadeira Maria Marques se estreou no dia 4 do corrente naquela cidade na sala de concertos de Towr Hall, perante um publico numeroso e selecto que a aplaudiu frenéticamente depois de cada um dos fados que a artista cantou a primor como lhe é peculiar.

O publico, de pé, não a queria deixar sair da vasta sala e, no dia seguinte, a Imprensa referia-se-lhe nos termos mais lisongeiros — a voz de oiro de uma portuguesa chegara a Nova York.

Depois dos seus triunfos na Europa, Maria Marques levou agora até aos Estados Unidos o sortilégio e o sentimento da canção portuguesa, da qual se tornou uma das mais brilhantes e fiéis intérpretes.

NO D. MARIA II

«Divinas Palavras» num êxito clamoroso

Se uma só palavra pode traduzir o resultado de um espectáculo, no que diz respeito a «Divinas Palavras» essa palavra é triunfo.

A empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro sabia que, metendo ombros ás imensas dificuldades que cercavam a realização desta peça, criava, á força de cuidados e do respeito a que tem jus o prestigioso palco do D. Maria II, os requisitos para uma das mais extraordinárias realidades que teriam de ser postas ao publico português. Essa expectativa de êxito foi — demonstra-se agora — larga-

(Continua na 11.ª página)

Brunilde Júdice
primeira figura de «Taição Inverosímil»

Uma nova peça que, no Trindade (F. N. A. T.), a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) agora apresenta é um drama de intenso poder teatral que domina intensamente o espectador. Nesta obra apresenta-se uma história de vigoroso travejamento, com personagens bem marcados e situações cheias de interesse, uma história de amor, de vingança, de angustia, um caso impressionante e humaníssimo. Maria Clara atraiçoa realmente o marido, apesar de não o atraiçoar? Eis uma pergunta paradoxal mas que se torna aqui indispensável. E a mãe de José Manuel é causa involuntária ou voluntária do desastre? Esta mãe, Sofia, surge como uma figura arrebatadora, de uma clássica fatalidade, figura que se não pode esquecer. E Brunilde Judice vive esse papel com toda a sua espantosa categoria de actriz, uma das nossas maiores actrizes de todos os tempos. A sua criação artística é uma linha definidora, neste belo espectáculo que tem, como texto, uma obra de Domingos Monteiro, que tem encenação inspirada de Couto Viana, e interpretação de um elenco onde se incluem Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves da Costa, Lígia Teles, Mário Pereira, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira e a estreante Célia de Sousa.

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
AMANHÃ
DIA DA ESTREMADURA
SOPAS: Canja de galinha — sopa portuguesa.
PEIXES: Sardinhas assadas — bacalhau á lisbonense.
CARNES: Iscas á portuguesa — pato c/ arroz — frango na púcara — cozido á portuguesa (com todos) — pivetes com ervilhas.
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE
LUMIAR — LISBOA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
★
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

BELCANTO
RESTAURANTE — BAR
LARGO DE S. CARLOS, 10
Telef. 320607/8
UM ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR, NUM AMBIENTE DE REQUINTADA ELEGÂNCIA

Samba
R. Duque de Palmela, 27-A
Telefones 46590 - 41953
SATISFAZENDO INÚMEROS PEDIDOS JÁ PODERÁ DANÇAR NO
SAMBA
DEPOIS DO SEU JANTAR
ATRACÇÕES COM ARTISTAS BRASILEIROS
(Maiores de 17 anos)

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Todas as noites ás 21.45 e sábados ás 17.00 h (Adultos)
SÓ ATÉ AO DIA 15
FINAL DA TEMPORADA
A Traição Inverosímil
de Domingos Monteiro
O MAIOR ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS DOS ÚLTIMOS ANOS!
com
Brunilde Júdice
na protagonista
Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
Decoração de cena a cargo de
GALARIM
Av. Def. de Chaves, 55/55-A

QUE TERÁ FEITO O TONY PARA A «BB» O OLHAR ASSIM?
UMA REALIZAÇÃO INOLVIDÁVEL DE
EDOUARD MOLINARO
Uma Encantadora Idiota
BRIGITTE BARDOT
ANTHONY PERKINS
NA MELHOR COMÉDIA DO ANO!
AMANHÃ — ESTREIA
IMPÉRIO
MAIORES DE 12 ANOS
ESTE FILME ANTES DE OUTUBRO NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA
É UM FILME «LUSOMUNDO»

Em CANTANHEDE o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ CENTRAL.

ABC

TEL. 366745 (ADULTOS)

JOSÉ MIGUEL APRESENTA **A MELHOR REVISTA DA TEMPORADA**

INTERPRETADA POR **IVONE SILVA**

NICHOLSON * ANTÓNIO ANJOS * MANUELA MARIA * BRAGA SANTOS * MARIA ALICE FERREIRA * ARMANDO VENANCIO à frente de um grande elenco

a grande atracção ANTÓNIO CALVÁRIO

a colaboração de FERNANDA BATISTA

e o BALLET RUSSO KALINKA

IVONE SILVA

Lábios Pintados

ANTÓNIO CALVÁRIO

O BALLET RUSSO KALINKA

DOMINGO, ÀS 16 HORAS
« MATINÉE »

OS BEATLES DE ALCÂNTARA — HILARIANTE QUARTETO DE QUE TODA A LISBOA FALA

UMA REVISTA QUE MARCA UMA ÉPOCA

NO TEATRO **AVENIDA** — Adultos

HOJE, às 21,45 h.

O GATO

em curta série de espectáculos antes de uma longa digressão pelo Ultramar português, com:

Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha e toda a brilhante Companhia de Teatro Alegre

---

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

O filme português

O MIÚDO DA BICA

com *FERNANDO FARINHA* e *LEÓNIA MENDES*

DEPOIS DO INTERVALO
FERNANDO FARINHA
Em pessoa
Canta para o publico os seus melhores fados

PREÇOS POPULARES

A's 21,45
(ADULTOS)

DONA MARIA II

O extraordinário êxito

DIVINAS PALAVRAS

de VALLE-INCLÁN
enc. de **José Tamayo**

UMA INTERPRETAÇÃO BRILHANTÍSSIMA

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

CORAÇÕES TORTURADOS

Uma mulher casa com um homem cujo irmão também está apaixonado por ela. A este problema vem-se juntar o drama da guerra, as suas angústias, pavores e separações. Até que ponto um homem poderá gostar duma mulher e sacrificar por ela toda a sua vida? E' este problema pungente que terá de enfrentar Evelyne, e do qual dependerá o seu destino. Leiam esta novela de alta tensão dramática no número de Abril de

GUIDA

A revista que as mulheres preferem !

Também neste número: contos, reportagens, um teste psicológico de grande interesse, a moda para o Verão, etc.

Esc. 7$50

Um lançamento da IBIS

Distribuidores : Livraria BERTRAND

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — **TOM JONES, romântico e aventureiro**

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Doris Day e **James Garner** na engraçadíssima comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
AFASTA-TE QUERIDA
com **Chuck Connors**
Às 6.30 — CONCERTO

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo verdadeiramente surpreendente
em 4.ª SEMANA
VENUS IMPERIAL
Uma mulher incapaz de dominar os seus anseios de amor e liberdade — com **Gina Lollobrigida** e **Stephen Boyd.**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
Às 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
O melhor filme do ano!
TOM JONES, ROMÂNTICO E AVENTUREIRO
com **Albert Finey** e **Susannah York**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45 (Adultos)
Um filme que agradou sem reservas!
Danièle Darrieux e **Mel Ferrer**
HOMENS E MULHERES
Uma história de amor, ódio e vingança num filme que põe os seus nervos á prova!

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
É SEMPRE DOMINGO
INFERNO PARA A ETERNIDADE

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
Às 21 horas (M. 12 anos)
A RESPEITÁVEL CARCAÇA
OS HOMENS MORREM ASSIM
Sábado, 11 — (M. 12 anos)
O MIUDO DA BICA

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
DESPEDIDA dum grande êxito!
Audrey Hepburn em
QUANDO PARIS DELIRA
Às 18.30 — RECITAL DO INSIGNE PIANISTA SEQUEIRA DA COSTA

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme em Tecnicolor
UM NAMORADO COM SORTE
JERRY LEWIS e GILL ST. JOHN
Um filme de infindáveis gargalhadas desde a primeira à última cena

POLITEAMA — Tel. 366305
A's 15.15 - 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de alto nível de espectáculo
CATARINA DA RÚSSIA
com **Hildegard Neff** e outras celebridades
Grandiosa evocação das aventuras e amores ocultos da mais leviana e perigosa imperatriz.
SCOPE — COL. (M 17 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
5.ª SEMANA
A' tarde (6 anos)
A' noite (12 anos)
JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY
Lançou uma «isca» e apanhou duas «gulosas» de amor... Uma para ele... Outra para o pai...
Eastmancolor

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um grande filme de amor
O PRÉMIO
com **Paul Newman — Elke Sommer**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
O PRAZER DA SUA COMPANHIA
O ANJO DE FOGO

SÃO JORGE

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
4. SEMANA
Dyaliscope e Eastmancolor numa trepidante realização de **Bernard Borderie**
O ESPADACHIM DIABÓLICO
com **Gérard Barray** e **Valérie Lagrange**
Às 18.15 — MAMBO — (M. 17 anos)

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Um grande filme de amor
(M. 17 anos)
O PRÉMIO
com **Paul Newman — Elke Sommer** e **Edward Robinson**

AVIS — Telefone 47663
A's 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
da divertida comédia em Eastmancolor
T A M M Y
Excepcional desempenho de **Sandra Dee** e **John Gavin**
LOTAÇÕES ESGOTADAS

RESTELO — Telefone 610375
As 21.15 (M. 17 anos)
Um drama passional de excepcional categoria
A POSSE DO AMOR
com **Lana Turner** e **Efrem Zimbalist Jr.**

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
DOIS IRMÃOS DOIS DESTINOS
c/ **Marcelo Mastroianni** e **Jacques Perrin**

IRIS — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
TARAS BULBA
COM JEITO VAI, SARGENTO

TERRASE — Telefone 320917
As 21 horas (M. 17 anos)
TARAS BULBA
OS INADAPTADOS

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA — onde o «Diário de Lisboa»

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA

HOJE ÁS 21.30

"O MELHOR FILME DO ANO!"

"O MELHOR ACTOR"
ALBERT FINEY

"O MELHOR REALIZADOR"
TONY RICHARDSON

— ASSOCIAÇÃO DOS CRITICOS INDEPENDENTES DOS E. U. A. E DA GRÃ-BRETANHA

TOM JONES

ROMÂNTICO E AVENTUREIRO

SÁTIRA MORDAZ E TRUCULENTA À HIPOCRISIA, CRUELDADE, AVAREZA E PRECONCEITOS DA NOBREZA RURAL INGLESA NO SÉCULO XVIII

★ ★ ★ ★ ★

TODAS AS CORRENTES DO PENSAMENTO ACTUAL COLOCAM TOM JONES, NUM PLANO DE EXCEPÇÃO

★

TEM A PALAVRA A IMPRENSA MUNDIAL

O ESPECTÁCULO MAIS MOVIMENTADO, HILARIANTE E EXUBERANTE QUE VI EM TODA A VIDA.
LONDON EVENING NEWS

«MARAVILHOSO»!
SUNDAY EXPRESS

FINNEY ACERTA NO ALVO... O ESPECTÁCULO MAIS BRILHANTE E DIVERTIDO QUE VI ATE HOJE...
NEWS OF THE WORLD

A TELA BRILHA POSITIVAMENTE.
THE TIMES

UM GRANDE FILME. SEM DÚVIDA UMA OBRA-PRIMA DO CINEMA, QUE DEVE SER CONSIDERADO UM CLÁSSICO.
N. Y. POST

UM FILME OUSADO, ATREVIDO, SEM BARREIRAS...
N. Y. JOURNAL AMERICAN

ABSOLUTAMENTE MAGNÍFICO!
TIME MAGAZINE

A MAIOR COMÉDIA FEITA ATÉ HOJE... FINNEY PODE SER CONSIDERADO O MELHOR ACTOR DA COMUNIDADE BRITÂNICA, COM MENOS DE 40 ANOS.
NEWSWEEK

UMA COMÉDIA DIVERTIDÍSSIMA... CERCADA DUM ESPLENDOROSO CONJUNTO DE TALENTOS.
DAILY MIRROR

A MAIS ALTA CLASSIFICAÇÃO. UM FILME DELEITÁVEL.
N. Y. DAILY NEWS

UM DOS MELHORES FILMES DESTE OU DE QUALQUER OUTRO ANO.
LIFE MAGAZINE

MOVIMENTADO E CÓMICO... IRREVERENTE, MAS CATIVANTE.
FINANCIAL TIMES

ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

com
ALBERT FINNEY / SUSANNAH YORK / HUGH GRIFFITH / EDITH EVANS / JOAN GREENWOOD / "TOM JONES" / DIANE CILENTO
GEORGE DEVINE / AND THE GUEST APPEARANCE OF DAVID TOMLINSON / ARGUMENTO DE JOHN OSBORNE / PROD. E REALIZ. DE TONY RICHARDSON / MÚSICA COMP. E REG. POR JOHN ADDISON / EASTMANCOLOR / UM FILME UMA PROD. WOODFALL UNITED ARTISTS

RANK FILMES DE PORTUGAL, LDA.

PERANTE O SUCESSO DO FILME **«TOM JONES»** QUE NAS 8 PRIMEIRAS SEMANAS DE EXIBIÇÃO REGISTOU 180.000 ENTRADAS, É DE PREVER A SUA PERMANÊNCIA EM PARIS, AINDA DURANTE OS PRÓXIMOS 3 MESES.
«PARIS MATCH»

AGORA! EM 4 ÚNICOS DIAS, EM 16-17-18 E 19 DE ABRIL CORRENTE, DE NOVO O FAMOSO

BALLET RUSSO DE IRINA GRJEBINA

Que, triunfalmente, com **lotações esgotadas** se apresentou no grande Cinema IMPÉRIO, no S. João-Cine do Porto, e nas principais cidades do País, sempre com aplausos delirantes de todo o público

REAPARECE EM LISBOA

NO GRANDIOSO

COLISEU DOS RECREIOS

A MAIOR SALA DE ESPECTÁCULOS DE PORTUGAL

EMP.ª RICARDO COVÕES (HERDEIROS)

apresentado pelo empresário **GIUSEPPE BASTOS** com o patrocínio de **ORGANIZAÇÕES MATIAS CELORICO PALMA.**

A bilheteira abre amanhã, à tarde, às 12 horas

DOMINGO, 19, ESPECTÁCULOS À TARDE (16 HORAS) E À NOITE (21.45 HORAS)
(M/ 6 ANOS) (M/ 12 ANOS)

AMANHÃ
EDEN

TEM UMA DAS SUAS GRANDES ESTREIAS COM O FILME DE NORMAN TAUROG

SETE DIAS DE FESTA

COM ESTE ELENCO EXTRAORDINÁRIO:

TROY DONAHUE
CONNIE STEVENS
TY HARDIN
ROBERT CONRAD

O FAMOSO «PALM SPRINGS WEEKEND», QUE ALUCINOU A AMÉRICA, AGORA PARA O PÚBLICO PORTUGUÊS

UM ROMANCE DE JUVENTUDE
em que rapazes e raparigas só querem viver a vida!

TECHNICOLOR — ADULTOS

ASTÓRIA FILMES

TEATRO

MONUMENTAL

HOJE
Espectáculo às 21.45 h.
12.ª Semana de Triunfo!

☆

LAURA ALVES

O NOME MAIS CINTILANTE DE TODA UMA GERAÇÃO ARTÍSTICA

☆

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD

com PAULO RENATO ★ Carlos José Teixeira ★ Susana Prado ★ Maria Laurent ★ Carlos Duarte ★ Nicolau Breyner ★ José Morgado e a participação especial de HUMBERTO MADEIRA

Encenação de ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

No **Teatro Monumental**

SÁBADO, pelas 16 e 18.15 horas
para maiores de 12 anos

Festival de Ritmos Modernos

Cartaz: Paula Ribas, Victor Gomes e os seus Gatos Negros, Fernanda de Pádua, Lisa Maria, Les Fanatics com o trio Les Janes, Conjunto de Thó Bandeira, Panteras do Diabo, Guitarras de Fogo e Henrique Mendes

Preços popularíssimos:
Plateia a 12$50
e balcão de frente a 5$00

No **Teatro Monumental**

DOMINGO, pelas 18.45 horas
para maiores de 6 anos

Estrelas em Lisboa

Cartaz: José Viana, Madalena Iglésias, Paula Ribas, Victor Gomes e os seus Gatos Negros, Trio Harmonia, Conjunto de Jorge Machado com Tino, Henrique Mendes, os pequenos intérpretes Victória Maria, Mariana Isabel e Patrícia Antunes e, num momento de Fado, o actor Carlos José Teixeira e a jovem Maria da Fé

— Preços muito acessíveis: —
Balcão desde 5$00

TIVOLI

APRESENTA DE 26 A 30 DE ABRIL

Para comemoração do

IV CENTENÁRIO DE WILLIAM SHAKESPEARE

THE SHAKESPEARE FESTIVAL COMPANY

com

SIR RALPH RICHARDSON — BARBARA JEFFORD

ALAN MacNAUGHTEN — PATSY BYRNE — JULIAN GLOVER — MERIEL FORBES — FREDERICK JAEGER — GEORGE HOWE — ALAN HOWARD — VALERIE SARRUF — COLIN JEAVONS — MICHAEL BATES — ANTHONY SHARP — BERNARD HOPKINS

e

PHYLIDA LAW — MICHAEL KENT — RODNEY BEWES LEON SHEPPERDSOM — ANN PENFOLD — VANESSA HILL BRIAN COBURN — RAYMOND LLEWELLYN — FRANCIS ASHWORTH — REACHA TAIT — ROSEMARY PRÉUS — SUSAN ABBOTT — TERENCE LODGE — ROY HEYMANN — BERNARD FINCH — ELISABETH EDMISTON — TREVOR BAXTER JOHN HARNER — HELMA MACQUEEN — REX RAINIER SAKIRO ARAI

em

THE MERCHANT OF VENICE

Encenação de DAVID WILLIAM — Cenários de CARL TOMS
Figurinos de DAVID WALKER

e

A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM

Encenação de WENDY TOYE — Cenários de CARL TOMS
Musica de MENDELSSOHN

Efeitos de luz de JOE DAVIS
Director de cena: ANTOINE CHARDET
Assistido por 8 técnicos da companhia

Uma realização do
BRITISH COUNCIL

Colaborando na sua apresentação em Lisboa a
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CALENDÁRIO

26 DE ABRIL, AS 21 E 30 — THE MERCHANT OF VENICE
27 DE ABRIL, AS 21 E 30 — THE MERCHANT OF VENICE
28 DE ABRIL, AS 21 E 30 — A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM
29 DE ABRIL, AS 21 E 30 — A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM
30 DE ABRIL, AS 18 E 30 — A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

ASSINATURAS DE 15 a 19 DE ABRIL
VENDA AVULSO A PARTIR DE 20 DE ABRIL

Está em distribuição na bilheteira a brochura discriminativa destes espectáculos

(Maiores de 12 anos)

LADO A LADO

(BOITE) — AS 22 HORAS

TONY DE MATOS

Conjunto CARLOS VILLARET com Tibúrcio e Æduardo

AV. ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 60-C — Tel. 77 14 32
(Junto á Av. de Roma) (M/ de 17 anos)

DISCOS ESTAB. **MELODIA**

LISBOA - R. DO CARMO, 23
PORTO - R. DE S.TA CATARINA, 360
R. DE S.TO ANTONIO, 15

Televisores — Rádios — Aparelhos electrodomésticos

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FILMES CASTELLO LOPES
APRESENTA

JEAN MARAIS (EM GRANDE ESTILO)

NUMA EXPLOSIVA AVENTURA DE ESPIONAGEM
E «SUSPENSE»... FEMININO!

TUDO COMEÇOU POR UM INOFENSIVO IDÍLIO AMOROSO,
MAS AS CONSEQUÊNCIAS FORAM DELIRANTES...

CORRESPONDENTE SECRETO

(L'HONORABLE STANISLAS, AGENT SECRET)

AGORA E QUE
O CASO
VAI SER FALADO!

UM FILME DE
JEAN - CHARLES DUDRUMET

COM
GENEVIÈVE PAGE
NOEL ROQUEVERT
MAURICE TEYNAC
JEAN GALLAND
GAIA GERMANI

AMANHÃ NO
ESTREIA
DE SENSAÇÃO!

CONDES

(MAIORES DE 12 ANOS)

estúdio

sentir-se bem
é tão simples!

sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com ASPIRINA!

porquê ASPIRINA?
por causa da acção
do seu triplo efeito

* acalma as dores
* baixa a febre
* restabelece o bem-estar

e lembre-se
ASPIRINA®

HÁ SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA BAYER

A ÓPERA «DON CARLOS», NO COLISEU

Como previamos, resultou mais equilibrada, no Coliseu, a representação da ópera «D. Carlos», de Verdi, do que na noite em que a fomos ouvir a S. Carlos. As principais figuras do elenco deram todas ao publico ocasião de se manifestar com aquele entusiasmo que é vital para os intérpretes, e para ele próprio também. Todas, a começar pelo maestro director F. Molinari-Pradelli, o esforçado detentor de todos os fios que constituem a teia musical, exceptuando, de certo modo, o tenor Giovanni Gibin, talvez menos adiantado do que os seus colegas na carreira operática. Ocupou, no entanto, honrosamente, o seu lugar na representação, pela figura e pela integração na partitura.

Diremos de passagem que, em definitivo, não achámos sempre segura a marcação de cena; e também não podiamos esperar perspectivas favorecidas pelo palco do grande recinto. Mesmo assim, é quase um milagre fazer passar em dois dias incompletos todo o equipamento de cena do S. Carlos para o Coliseu, e, num precipitado ensaio, fazer o possível por afinar a movimentação.

A despeito de todas estas reservas, esta récita popular do *Don Carlos* foi um espectáculo digno, brilhante, majestoso, rico de calor humano. Uma grande parte desse calor, vem do próprio empenho e luta dos artistas para darem a prova do seu talento, dominando os seus receios, vencendo os mais perigosos escolhos, e agradecendo com comoção os aplausos de uma grande massa para eles anónima e ao mesmo tempo fraternal. Dentro destes sentimentos comuns, cada personagem marca a diversidade dos seus caracteres como fisiologia vocal, e da sua personalidade desmascarada. Por exemplo, se não fosse, como é, absolutamente imperiosa a propriedade de voz para determinados papéis, pelo que transparece da verdadeira psicologia de cada membro do quadro de representação, Gré Brouwenstein poderia trocar com Rita Gorr os papéis da terna Elisabeth de Valois e da «atravessada» Princesa de Eboli; Giovanni Gibin vestiria a pele do bom e valoroso Rodrigo, deixando o lirismo romântico de «Don Carlos» para Sesto Bruscantini. Nicolai Ghiaurov, esse, ficaria sempre no seu trono real, com o coração duplamente amargurado que Verdi lhe deu, e que vibra em lances sucessivos, todos eles de garra musical ao nível da tragédia de grande classe da personagem.

E Nicolai Ghiaurov, no Coliseu como em S. Carlos, teve as bem merecidas honras da noite. Deve-o às suas apontadas qualidades de intérprete, servido por uma voz de uma formosura de timbre que renova a todo o momento o seu poder de atracção. Mais fria, mais distante, no Coliseu como em S. Carlos, Gré Brouwenstein pôde contudo chamar sobre ela a atenção do público estèticamente mais exigente. Rita Gorr, no seu papel sobrecarregado de efeitos de virtuosidade e de bravura, desfez as dúvidas que se levantaram no primeiro espectáculo em S. Carlos, recebendo no Coliseu, uma das maiores ovações da noite; e sentimo-nos lesada pelo tratamento mais contemporizador que Verdi deu ao papel da Princesa de Eboli. Nova onda de entusiasmo esperava Sesto Bruscantini, que, de facto, deu o máximo na sua cena da prisão e da morte. Bruno Marangoni entrou na competição dramática do longo mas soberbo 1.º quadro do 3.º acto, contracenando com Nicolai Ghiaurov de modo a provocar mais uma grande onda de aplausos.

E além de Álvaro Malta, a quem já distinguimos nesta mesma ópera, pode dizer-se que Ana Gasperini, o «Pagem», Maria Cristina Castro, a «Voz do Céu», João Afonso e Fernando Serafim nos seus pequenos papéis de «Conde de Lerma» e de «Arauto», tiveram a sua parte na boa impressão geral deixada pelo espectáculo.

Não pudemos assistir aos dois quadros do 1.º acto, e apreciar a oposição de valores corais masculinos (1.º quadro) e femininos, (2.º quadro). Na grande cena de conjunto, 2.º quadro do 2.º acto, a execução foi mais ou menos neutra. Mas em toda a representação, a orquestra graduou melhor as suas sonoridades com as conveniências do palco. Como valores instrumentais puros, foi especialmente belo o prelúdio do 3.º acto: e Pedro Corostola, nos seus solos de violoncelo, houve-se com bastante expressão e uma segurança de arcada que foi premiada pelo maestro Molinari-Pradelli.

FRANCINE BENOIT

VIDA MUSICAL

Recital de canto por Monique de la Torre

A cantora francesa Monique de la Torre, dará um recital no Conservatório Nacional, no dia 16 do corrente, ás 21 e 30, com obras de Mozart, G. de Machault, Boieldieu, A. Thomas, Saint-Saens, Debussy, Milhaud et Beydts.

Os bilhetes podem ser requisitados a partir de amanhã, no Instituto Francês, das 10 ás 12 e das 16 ás 19 horas (excepto sábado à tarde).

FOLCLORE
para turistas
no Pavilhão dos Desportos

Integrado nas festas do «Abril em Portugal» a Camara Municipal de Lisboa oferece amanhã, á noite, no Pavilhão dos Desportos, um festival de folclore, dedicado aos turistas que se encontram de visita ao nosso País.

Exibir-se-ão o Coral do Ribatejo, os Ranchos de Santa Marta de Portuzelo, Folclórico de Vieira de Leiria, da Casa do Povo de Cano, das Lavradeiras de Carreço e da Casa do Povo da Conceição (Tavira). O começo do espectáculo está marcado para as 21 e 30.

Os bilhetes são distribuídos no Palácio Foz, Restauradores, e no Posto de Turismo da Estufa Fria.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O mais selvagem entre mil» e «Vamos dançar o twist» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 horas: «Fedra» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21.30: «Gigantes em furia» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O Mundo Cão» e «Salambo» (17 anos)

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Dois irmãos, dois destinos» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Spartacus» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 8 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J A. 15 — (Monte Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real (Bairro das Caixas) (Tel. 282407).

Cumprimentos

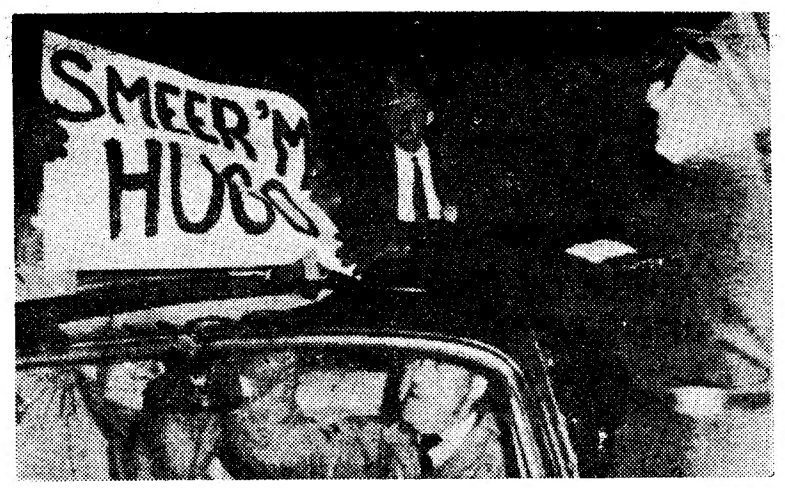
ao «Diário de Lisboa» pela passagem do seu 43.º aniversário

Continuam a receber-se na nossa redacção muitos telegramas, cartas e cartões com amigas palavras de saudação pelo 43.º aniversário do «Diário de Lisboa».

Registamos hoje os cumprimentos, que muito agradecemos, dos srs. prof. Joaquim da Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; eng. agrónomo José de Figueiroa Rego, Urbano Rodrigues, eng. Manuel Vassallo e Silva, prof. Adelino da Palma Carlos, general Aníbal Vaz, dr. Ramon de la Feria, de numerosas senhoras, entre as quais as actrizes D. Amélia Rey Colaço e D. Beatriz Costa; as pintoras D. Eduarda Lapa, D. Maria Adelaide Lima Cruz e D. Maria Vinhal; Costa; escritoras D. Matilde Rosa Araujo, D. Graciette Branco, D. Maria de Carvalho, D. Elvira da Costa Nunes, D. Maria de Lourdes Colen e D. Virgínia de Vasconcelos; e dos srs. Joaquim de Sousa Ribeiro, presidente da Camara de Loures; Ruy Parrissi Ferreira Campos artistas António Soares e José de Lemos; Álvaro de Andrade, José Peres, António Jacinto Tomé, João Jacinto Tomé, Sérgio Resende Colaço, Gonçalo da Rocha Peixoto, António Zacarias da Silva, Ernesto Tavares Pimenta, Álvaro Vieira Botão, dr. Humberto José Pacheco, professor Vasco Edmundo de Freitas, José Guerreiro de Moura Lapa, José Cardoso, Mário Matos Rosa Duque, Paulo Amaral de Melo e Ricardo Malheiro, pelos «Diários Associados» do Brasil; José de Almeida, Manuel Canhão, Alfredo Nunes Coelho, A. Gama Reis (Mr. Cork); F. M. Varela Costa, Humberto Igrejas Ferreira, dr. Mário Damas Mora, pintor Martinho da Fonseca, Constantino Mouton Osório, Fernando Carrilho Gralha, Alvaro Braga Vieira, Armindo Magina de Almeida e Luis da Costa Santos.

Também nos enviaram os seus cumprimentos, César Faustino, nosso colaborador, residente em Estocolmo; Guilherme de Carvalho, chefe da nossa filial no Porto; e os nossos correspondentes srs. Adolfo Pereira de Carvalho (Monção); Amílcar dos Santos Cesário (Alcobaça); Raul de Sá Correia (Vila Flor); Vidal Severino (Torres Vedras); José Fernandes de Oliveira Sobrinho (S. João da Pesqueira) e Alexandre Luís (Aguada de Cima).

De muitas organizações económicas e colectividade recebemos, ainda hoje, também, felicitações, entre as quais se contam as da direcção de «A Voz do Operário», da comissão administrativa da delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes, da direcção do Instituto Português de Conservas de Peixe, da agência «Reuter», da firma Laranjeira, Lda., da direcção da Casa das Beiras, da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, do Clube Filatélico de Portugal, da empresa Robbialac; da comissão central administrativa da Liga dos Combatentes, da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, da casa de lotarias «Madrid», do Grupo «Antónios de Portugal», Cruz Vermelha Portuguesa e do Lusitano Ginásio Clube.



Um policia tentando apreender um cartaz exibido por manifestantes, perto do palácio real, na Haia. No cartaz lê-se uma frase equivalente a «Hugo, ponha-se a andar», o que reflecte o sentimento holandês contrário ao noivo da princesa Irene

Irene diz (num telegrama a Lopez Mateos) esperar ir em breve ao México com D. Carlos

CIDADE DO MÉXICO, 9. — (R.). — A princesa Irene da Holanda enviou um telegrama ao presidente Lopez Mateos, do México, manifestando o seu «profundo pesar» por não poder acompanhar os pais na sua visita oficial a este país. O telegrama dizia ainda tratar-se de «uma decisão da ultima hora».

A princesa Irene acrescentava esperar poder «compartilhar em breve com Carlos (seu noivo) o prazer de encontrar V. Ex.ª nesse país, dos mais belos».

Fontes holandesas recusam-se a fazer comentários á decisão da princesa. O seu noivado com D. Carlos de Bourbon Parma, filho do pretendente carlista ao trono espanhol, precedido pela sua conversão ao catolicismo romano, provocou grande controvérsia na Holanda.

VISITA INESPERADA

PARIS, 9. — (R.). — D. Carlos de Bourbon Parma partiu hoje, desta capital, num avião com destino a Madrid, depois de ter passado, ontem, nesta cidade, o dia do seu 34.º aniversário, juntamente com sua noiva, a princesa Irene.

A irmã de D. Carlos, princesa Francisca Lobkowitz, declarou á «Reuter» ignorar o motivo da viagem de seu irmão a Espanha, acrescentando que D. Carlos viajava só.

Círculos oficiais em Madrid afirmaram ontem que o Governo espanhol considerava um pedido de D. Carlos para ser reconhecido como cidadão espanhol.

A PRINCESA PERMANECE EM PARIS

D. Carlos declarou, no aeroporto, que nada podia revelar acerca dos seus planos futuros, mas que a sua visita a Madrid seria breve, acrescentando que se tinha avistado duas vezes com o generalíssimo Franco, a ultima das quais há cerca de um mês. Foi recebido no aeroporto por José Maria Valiente, presidente da Organização Carlista de Espanha.

A questão que se mantém de pé é se a ascendência real de D. Carlos lhe dá, automáticamente, o direito de se considerar espanhol — acrescentam os círculos de Madrid. D. Carlos é filho do pretendente carlista ao trono espanhol, principe Xavier Bourbon Parma.

Tendo o seu noivo partido para Madrid, a princesa Irene ficou alojada, durante a noite, nos aposentos da princesa Lobkowitz, perto do Arco do Triunfo.

CHEGADA A MADRID

MADRID, 9. — (R.). — D. Carlos de Bourbon Parma chegou hoje a esta capital, vindo de Paris, e declarou aos jornalistas: «Cada vez que venho a Espanha é por alguma razão importante».

REPRESÁLIA DA IMPRENSA

HAIA, 9. — (F. P.). — A princesa Irene caiu em desgraça na opinião publica holandesa. Os jornais deixaram de usar o nome de «Dom Carlos» para designar o noivo da princesa. A Imprensa usara esse nome, a pedido expresso da própria princesa.

O jornal liberal «Het Vaderland» publica um artigo em que explica a razão de ser da mudança de nome. «Durante muito tempo» — escreve o diário — «o nome e a nacionalidade do noivo da princesa Irene constituiram uma fonte de incerteza. A pedido da princesa, chamamos ao seu noivo Dom Carlos. É agora, no entanto, evidente que os dois noivos pretenderam ligar esse nome e o movimento carlista espanhol. Na realidade, o noivo da princesa tem a nacionalidade francesa e pediu a cidadania espanhola que ainda não lhe foi concedida pelas autoridades espanholas. Chama-se Hugo e a esse nome acrescentou o de Carlos, anos antes do seu noivado com a princesa Irene. Ora, como não somos partidários do carlismo, preferimos chamar-lhe apenas «principe Hugo».

DEBATE NO PARLAMENTO

HAIA, 9. — (A. N. I.). — A Camara Baixa holandesa debaterá, na próxima terça-feira, a questão do casamento da princesa Irene com o principe Carlos de Bourbon Parma, assim como os ultimos acontecimentos relacionados com a filha da rainha Juliana.

A resolução foi tomada após quatro horas de conversações entre o primeiro-ministro holandês e os dirigentes dos cinco maiores partidos políticos, incluindo o Trabalhista, da oposição.

CONVITE DE CURAÇAO

NOVA YORK, 9. —)F. P.). — O Governo de Curaçao convidou oficialmente a princesa Irene e o principe D. Hugo Carlos de Bourbon Parma, a passarem a lua-de-mel naquela ilha holandesa das Antilhas. O Governo de Willmstad enviou o convite no passado dia 24.

O Chefe do Estado visi

os Inválidos e dirigiu-lhes uma s

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra comemorou hoje o aniversário da batalha de La Lys (9 de Abril 1918) com diversas cerimónias que decorreram em Lisboa, na Batalha e em outras localidades do País.

A's 9 e 45, concentraram-se no cemitério do Alto de S. João combatentes portugueses, franceses e belgas, os quais efectuaram uma romagem de saudade á cripta e ás campas do talhão privativo dos combatentes.

Depois da colocação de ramos de flores á entrada da cripta, pelos combatentes portugueses e estrangeiros, guardaram-se dois minutos de silêncio.

Finda esta cerimónia, os combatentes tomaram lugar em autocarros que os transportaram junto ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, onde procederam á deposição de ramos de flores. As bandeiras dos combatentes portugueses viam-se em alas com frente para o monumento. Depois os combatentes belgas, franceses e ingleses, procederam á deposição de flores seguidos dos representantes da Comissão Central Administrativa dos Combatentes, da União dos Inválidos de Guerra, da Agência de Lisboa e da «Eterna Desconhecida».

Terminado este acto, os combatentes desfilaram em continência perante o monumento.

O Chefe do Estado na sede da União dos Inválidos de Guerra

O sr. Presidente da Republica visitou hoje a sede da União dos Inválidos de Guerra, na Rua do Benformoso, cuja sede se encontrava embandeirada e engalanada, assim como os prédios próximos.

O sr almirante Américo Thomaz, acompanhado do seu ajudante de ordens, comandante Benvindo da Fonseca, chegou ao meio-dia á sede daquela instituição, onde foi recebido pelo ministro da Defesa Nacional e pelos dirigentes da União, tendo á frente os presidentes da assembleia geral e da direcção, respectivamente, srs. coronel Campos Rego e eng. Dias Trigo, e o secretário geral Manuel Silva.

O Chefe do Estado passou em revista os antigos inválidos de guerra, em frente do edifício, cumprimentando cada um deles. Junto dos antigos combatentes, viam-se a bandeira nacional e a da União dos Inválidos de Guerra, o seu estandarte e o da delegação da Liga dos Combatentes de Vila Franca de Xira.

O sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se depois para a sala nobre, onde houve uma sessão de boas-vindas. Abriu a sessão o sr. coronel Mário Rego, que saudou o sr. Presidente da Republica e traçou o seu perfil.

Falou depois o sr. eng. Mário Dias Trigo, que fez uma rápida evocação da batalha de La Lys, em que tomou parte, há precisamente 46 anos, descrevendo depois a acção das tropas portuguesas em França e em África. Historiou a criação da União dos Inválidos de Guerra, destacando a sua acção e fazendo várias considerações sobre os regulamentos e disposições legais. Por fim defendeu a necessidade do restabelecimento do código dos Inválidos e da urgên sões de gue de que, em promulgadas que visem os mutilados ra de Angol

Palavras

Encerrou te da Repú o ministro presidentes da direcção ra, o sr. alm recordou qu 9 de Abril, e seis anos Lys. «Se re primeira ve tado entra oradores des da aqui, o ção tem des tudes pelas sr president num rápido que foi a n no mar e e

E acresce «Houve q talha de La para o Exé de ser um quando se bater melho camente!».

O sr. Pres feriu-se dep armas portu olhos postos

— Agora, ainda com tria, o solda Mundo que

MAIS DOIS COLÓQUIOS sobre cooperativismo

Promovidos pela U.N.I.C.O.O.P.E. (União Cooperativa Abastecedora), e pelo Ateneu Cooperativo, efectuam-se hoje, ás 21 e 30, mais dois colóquios, para a discussão de temas cooperativistas, dedicados aos dirigentes das cooperativas de consumo: um na Cooperativa de Víveres de Braço de Prata, na Rua Vale Formoso de Baixo, 95-103, em Lisboa, e outro na Cooperativa Operária Barreirense, na R. Dr. Eusébio Leão, 5-17, no Barreiro.

A Academia das Ciências

comemora o centenário de Shakespeare

A Academia das Ciências de Lisboa comemora, ao fim da tarde, o centenário de Shakespeare, numa sessão consagrada inteiramente á pessoa e á obra do imortal dramaturgo.

O IV centenário de Shakespeare será lembrado por dois académicos que focarão aspectos diversos. Preside o prof. Moses Amzalak, usando da palavra os académicos, prof. Pereira Forjaz, sobre «Presença de Shakespeare», e prof. Gustavo Cordeiro Ramos que intitulou a sua comunicação como segue: «Alguns Aspectos do Drama Inglês na Época de Isabel — Kid e Shakespeare».

Etelvina Lopes de Almeida

Parte hoje para o Brasil a escritora Etelvina Lopes de Almeida, que fará uma conferência em São Paulo, subordinada ao título de «A Mulher, o Trabalho e o Tempo».

Aguardada com o maior interesse nos círculos literários brasileiros, a visita de Etelvina Lopes de Almeida dar-lhe-á o ensejo de participar num programa da TV paulista intitulado «Mais perto de Portugal» e que será ilustrado pela voz de Cidália de Meireles.

CASINO EST

apresenta todas as noites

DESLUMBRANTE E ARTÍSTICA DE

LORQUIANA S

COM

NANA LO

Ana Lopez
Tana Lopez
Antónia Martinez
Sylvia Ros

Ang
Cur
Rica
Jos

e a colaboração de

FINA VIV

DIRECÇÃO MUSICAL — CONCERT

RAMON GIMENEZ — **RICAR**

DIRECÇÃO

ALBERT LOR

E AINDA AS MAGNÍFICAS ATRACÇÕES

THE SKATING B

UM TURBILHÃO DE FIGURAS EM

BAILADOS PORTU

EM APONTAMENTOS COREOGRÁFICOS DO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (E preendem taxas nem impostos

No **CINEMA**, às 21.30: **«Dois irmãos**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos

Os mesmos artistas actuam também toda

Terraço das Estrelas do Hotel

(MAI

ENGENHEIRO MECÂNICO

ADMITE EMPRESA INDUSTRIAL IMPORTANTE DO CENTRO DO PAÍS, FORMADO HÁ CERCA DE 2-3 ANOS, COM ALGUMA EXPERIÊNCIA. RESPOSTA COM «CURRICULUM VITAE» COMPLETO A ESTE JORNAL N.º 3255.

Higrómetro Iónico #2 — Faz falta no seu lar

...do visitou
...Inválidos de Guerra
...hes uma saudação

...a Liga dos ...Franca de ...o Thomaz ...sala no... ...sessão de ...ssão o sr. ...saudou o ...lica e tra...

...g.º Mário ...ápida evo... ...s, em que ...mente 46 ...s a acção ...m França ...criação da ...uerra, des... ...zendo vá... ...os regula... ...s. Por fim ...o restabe... Inválidos

e da urgência da revisão das pensões de guerra, exprimindo o voto de que, em breve, venham a ser promulgadas medidas de reparação que visem a proteger devidamente os mutilados e os inválidos de guerra de Angola e da Guiné.

Palavras do Chefe do Estado

Encerrou a sessão o sr. Presidente da Republica. Depois de saudar o ministro da Defesa Nacional e os presidentes da assembleia geral e da direcção dos Inválidos de Guerra, o sr. almirante Américo Thomaz recordou que passava hoje o dia 9 de Abril, precisamente quarenta e seis anos após a batalha de La Lys. «Se repararem — disse — é a primeira vez que um Chefe do Estado entra nesta casa. Focaram os oradores desta sessão a minha vinda aqui, o papel que esta instituição tem desempenhado e as vicissitudes pelas quais tem passado. O sr presidente da direcção deu-nos, num rápido bosquejo histórico, o que foi a nossa acção em França, no mar e em África».

E acrescentou:

«Houve quem anotasse que a batalha de La Lys foi um desastre para o Exército português. Longe de ser um desastre, nem sempre quando se perde se deixa de combater melhor, e batemo-nos heroicamente!».

O sr. Presidente da República referiu-se depois à heróica acção das armas portuguesas sempre com os olhos postos na Pátria, afirmando:

— Agora, em Angola e na Guiné, ainda com os olhos postos na Pátria, o soldado português mostra ao Mundo que sabe lutar quando um ideal o anima. Eu sei que os inválidos de guerra têm sido pouco acarinhados. Eu próprio, quando ministro da Marinha, procurei valer-lhes. Talvez não tenha feito tudo quanto em minha consciência devesse ter feito para ser justo. Mas estou certo de que não estão esquecidos. Há hoje aqui um reconhecimento moral que é muito importante: a presença do Chefe do Estado. E a presença do Chefe do Estado representa o reconhecimento moral pela acção daqueles que tão bem souberam merecer da Pátria. Infelizmente, os inválidos serão aumentados em número pela guerra de África, guerra que não buscámos porque nunca buscámos a guerra, mas também não lhe voltamos a face. A vossa causa é justa. E a justiça é sempre de se fazer e nunca é tarde para isso.

Evocou, a terminar, a sua juventude bem mais feliz do que a daqueles inválidos, pois teve a sorte de nada lhe suceder pelo que a situação destes lhe continuaria a merecer a mais devotada atenção e o maior carinho.

Depois, o sr. Presidente da Republica retirou-se, acompanhado pela asistência que, á sua partida, lhe manifestou a sua simpatia tributando-lhe uma grande salva de palmas.

Durante a deposição de flores na base do monumento aos Mortos da Grande Guerra

Conferência sobre temas sociais pelo prof. Adriano Moreira

O sr. prof. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, profere esta noite, ás 21 e 30, na sede do Instituto de Serviço Social, uma conferência sobre «O serviço social nas estruturas subdesenvolvidas».

A conferência integra-se nos actos que assinalam a semana dos finalistas daquele estabelecimento de ensino.

Durante o dia aqueles alunos deram um passeio turístico pelos arredores.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Os comentários que o «Diário de Lisboa» consagrou aos acontecimentos do Brasil foram transmitidos pela A. N. I. e publicados em diversos jornais brasileiros e nos órgãos de informação da colónia portuguesa.

As instalações do Porto de Lisboa foram observadas
pela Comissão Internacional «Petroleiros»

Continuaram hoje, em Lisboa, os trabalhos da 5.ª Reunião da Comissão Internacional «Petroleiros» da Associação Internacional Permanente dos Congressos de Navegação, á qual pertence o nosso País.

De manhã, os participantes foram recebidos na Administração-Geral do Porto de Lisboa, onde o respectivo director-geral, sr. eng. Pedro Nunes, acompanhado de diversos funcionários superiores daquele departamento, saudou os visitantes, após o que o sr. eng. José Perestrelo, dos mesmos serviços, prestou uma pormenorizada explicação sobre as instalações portuárias.

Em seguida, os componentes da C. I. P. deslocaram-se á estação marítima de Alcantara, visitaram o entreposto e o cais privativo e os respectivos armazens da Sociedade Geral, almoçando no refeitório daquele sector da A. G. P. L.

À tarde, os nossos visitantes deram um passeio, no barco de turismo «Estoril-Sol», pelo estuário do Tejo, observando as obras da ponte e as instalações petroleiras da Shell e da Sonap, na margem Sul e da Soponata, em Cabo Ruivo, após o que a convite do S. N. I., percorreram o circuito turístico da capital.

À noite, no restaurante Folclore, promoveu-se em sua honra, um espectáculo típico.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

Conferenciou esta manhã com o sr. ministro do Interior, sobre problemas de carácter administrativo de interesse para o seu distrito, o sr. governador civil de Setubal.

● Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha recebeu, esta tarde, o rev. Agostinho Jardim Gonçalves, assistente-geral da Juventude Operária Católica Feminina, acompanhado do sr. António Macieira Costa e da sr.ª D. Maria Elisa Salreta, presidentes-gerais da J. O. C. e da J. O. C. F.

● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia recebeu hoje, em audiências separadas, o sr. almirante George Andersen, embaixador dos Estados Unidos; a declamadora brasileira D. Margarida Lopes de Almeida, que recentemente visitou o ultramar; e o sr. dr. J. Pinto Bull, secretário-geral da Guiné.

● Ministro da Educação

Os srs. governadores civis de Coimbra e de Portalegre foram recebidos, esta tarde, pelo titular da pasta da Educação, com quem trataram de assuntos relacionados com o ensino naqueles distritos.

● Ministro das Corporações

Avistaram-se hoje com o sr. ministro das Corporações, para apreciação de problemas de natureza social de interesse para os respectivos distritos, os srs. governadores civis de Bragança e Castelo Branco.

Chegou a Lisboa o director-geral da Promoção do Turismo de Espanha

No prosseguimento da visita do ministro da Informação e Turismo de Espanha, prof. Fraga Iribarne, chegou, esta manhã, vindo de Madrid, á estação de Santa Apolónia, o sr. Juan de Arespacochaga, director-geral da Promoção do Turismo de Espanha.

O sr. director-geral, que permanecerá três dias no nosso País, vem acompanhado pelos srs. José Lopes de Letona, chefe dos Serviços de Alojamento Turístico de Espanha; e Luís Fernandez Fuster, chefe dos Serviços de Informação Turística de Espanha.

Apresentaram-lhe cumprimentos de boas-vindas os srs. Alexandre Fregal, delegado do Turismo Espanhol em Portugal; e os srs. eng. Álvaro Roquete, dr. João Durão e dr. Álvaro de Sousa, do Secretariado Nacional da Informação.

Á sua chegada, o sr. Juan de Arespacochaga, declarou:

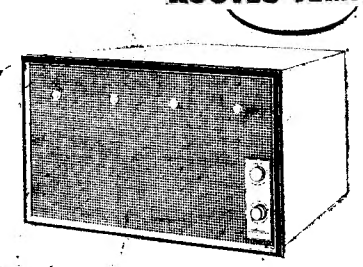
— Somos enviados pelo ministro da Informação e Turismo para concluir, na prática, tudo aquilo que em matéria de turismo, ficou assente, nas suas linhas gerais, na anterior visita do ministro. Devo declarar que, não sendo a primeira vez que venho a Lisboa, mas sim a quarta ou a quinta, me encontro nesta capital como na minha própria terra, e tenho a certeza de que, como o clima do dia e o povo o indicam, a colaboração turística será de grande vantagem para ambos os países.

As individualidades espanholas seguiram para o S. N. I., onde, esta manhã, se realizou a primeira reunião de trabalhos.

Cerca das 11 e 30, o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, recebeu o sr. director-geral da Promoção do Turismo de Espanha.

...NO ESTORIL
...das as noites
...UMBRANTE EMBAIXADA ...STICA DE ESPANHA
...UIANA SHOW
COM
...IA LORCA
...ez Angel Garcia
...pez Curro Landa
...rtinez Ricardo Monte
...os José Rives
e a colaboração de
...INA VIVO
...ICAL CONCERTISTA DE GUITARRA
...ENEZ RICARDO MODREGO
DIRECÇÃO
...BERTO LORCA
...IFICAS ATRACÇÕES
...KATING BREDOS
...ILHÃO DE FIGURAS EM PATINS
...OS PORTUGUESES
...S COREOGRÁFICOS DO NOSSO FOLCLORE
...nsumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo ... os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não com...reendem taxas nem impostos)
... 21.30: «Dois irmãos dois destinos»
...OMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS ... 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)
...rtistas actuam também todas as noites no
...Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

BOITE
HOTEL ESPERANÇA
SETÚBAL — TELEF. 25151-2-3
DIAS 11 e 12
SÁBADO — SOIRÉE
DOMINGO — CHÁ DANÇANTE
CONJUNTO SHOPELL

AR CONDICIONADO?
O NOME É
ROOTES TEMPAIR

SILENCIOSOS
RESISTENTES
ECONÓMICOS
GARANTIDOS
Representantes e distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A, Rua Serpa Pinto, 17-D (Chiado) Lisboa-2 Telefs. 320709 - 322624

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

LIQUIDAÇÃO TOTAL
PARA MUDANÇA DE RAMO
CAMISAS NYLON E POPELINE, MALHAS INTERIORES E EXTERIORES PARA HOMENS E SENHORAS, LUVAS, PIJAMAS, MEIAS, PEUGAS, ETC.
CASANOVA
69 — RUA DA PALMA — 69

NEGRESCO
COMPLETAMENTE REMODELADO
NOVAS DECORAÇÕES
O Restaurante Negresco funciona unicamente como Restaurante preparando todos os dias especialidades regionais aos Almoços e Jantares a preços fixos e acessíveis.
Servem-se Lanches de Casamento e Banquetes.
Telefone 36 17 27

Sondagem ao eleitorado britânico

A audiência concedida ontem pela soberana britânica, ao primeiro-ministro, leva a supor que o Governo de Londres se prepara para anunciar a data das eleições gerais, o que se espera de um momento para o outro. A notícia é aguardada com particular expectativa, atendendo aos êxitos sucessivos dos trabalhistas nas eleições parciais e, em especial, na consulta popular que ontem e hoje se celebram para o Conselho da Grande Londres, ou seja para o antigo Conselho da capital do país, grandemente ampliado.

O resultado desta eleição parcial, em que os trabalhistas obtiveram já significativas vitórias, constituirá um índice da tendência do eleitorado na escolha decisiva que em breve é chamado a fazer acerca do partido político que nos próximos quatro anos deve dirigir os destinos do país. Os trabalhistas dedicaram, nos ultimos tempos, especial atenção aos problemas da vida municipal, não sendo por isso de estranhar que estas eleições sejam o primeiro reflexo da política seguida pelo «Labour».

A situação dos «tories» não é fácil, nem isenta de surpresas. A indisciplina verificada no seio do partido tem o seu fundamento mais forte no despeito causado pela maneira como foi designado «sir» Alec Douglas-Home, cuja nomeação para substituir Macmillan encontrou forte oposição e foi objecto de descontentamento de um largo sector do Partido Conservador. A mais recente manifestação de rebeldia consistiu na atitude adoptada pelo grupo de deputados conservadores que exprimiram a sua discordancia aberta pelo projecto de legislação de Edward Heath relativo a preços de venda ao publico.

Os trabalhistas não apresentam soluções profundamente diferentes das dos conservadores acerca dos grandes problemas de política externa que se apresentam á Grã-Bretanha, como sejam a integração económica europeia e a política atómica da N. A. T. O. A sua posição, no entanto, beneficia de um ambiente de dinamismo e coesão que caracterizam o «Labour», sob a chefia de Harold Wilson. Esta atmosfera, ligada a conceitos novos e arejados tendentes á solução de problemas económicos e sociais do país — rigorosamente defendidos desde o ultimo congresso nacional do partido — é susceptivel de exercer considerável influência no espírito do eleitorado.

A Inglaterra defronta-se com uma série de problemas que põem em causa a presença das suas forças militares, de Chipre, á Arábia do Sul, passando pela Guiana e a Malásia. Esta conjuntura pode pesar igualmente na determinação dos eleitores.

Iniciou-se assim uma fase decisiva na luta a travar entre trabalhistas e conservadores pela posse do Poder. Acontecimentos importantes podem ainda exercer profunda influência no resultado das próximas eleições gerais, mas, no momento presente, tudo leva a crer que os trabalhistas detêm sérias possibilidades de constituirem o próximo Governo britânico.

Êxito trabalhista

LONDRES, 9. — (F. P.). — O Partido Trabalhista registou ontem novos êxitos nas eleições para os conselhos dos condados. Nos de Norfolk, Oxfordshire e East Riding de Yorkshire, contaram seis vitórias sem uma unica perda, enquanto os conservadores perderam cinco mandatos, não ganhondo algum.

Hoje, perto de um sexto do eleitorado da região londrina deve eleger 100 conselheiros gerais.

A ordem reina no Brasil segundo os observadores

RIO DE JANEIRO, 9 — (F. P.)— Uma semana depois da deposição do presidente Goulart pela fulminante «revolução constitucionalista», a ordem reina no país, e, na opinião de todos os observadores, mesmo aqueles que não simpatizam com o novo regime esta ordem não assenta no terror.

Os dirigentes da «revolução» empenham-se, acima de tudo, em elaborar uma fórmula política capaz de remediar o vácuo criado pela derrocada do sistema instaurado por Getúlio Vargas e de que a presidência de João Goulart foi o último episódio.

Esta preocupação explica a pressa manifestada pelo governador Carlos Lacerda e pelos seus amigos políticos em promover a eleição do novo presidente da República. Note-se que este empenho é partilhado por homens ligados ao regime precedente, como o ex-presidente Kubitschek de Oliveira, mas, da parte destes explica-se pela vontade de travar a «revolução constitucionalista».

CASTELO BRANCO SERA PROVAVELMENTE ELEITO PRESIDENTE AMANHÃ

O resultado é que já se conta um candidato à presidência, aparentemente apoiado pela maioria das formações políticas, o general Humberto Castelo Branco, prevendo-se a sua eleição pelo Congresso, provàvelmente amanhã.

Verdade seja que, por motivos ainda mal esclarecidos, duas outras candidaturas, igualmente militares, estão em causa, a do general Amaury Kruel, comandante da região de São Paulo, cuja adesão foi decisiva para o triunfo da «revolução», e a do velho marechal Dutra, antigo presidente da República.

OS PODERES ESPECIAIS PARA A DEPURAÇÃO

Entretanto, o tema principal das consultas que o presidente interino Ranieri Mazzili iniciou há 24 horas, no Rio de Janeiro com os dirigentes dos partidos e chefes militares, versa as modalidades da depuração anticomunista. Estas consultas tendem à redacção de um «Acto Constitucional» que será proposto ao Congresso imediatamente a seguir à eleição presidencial. Será uma espécie de lei de poderes especiais, permitindo a revogação dos mandatos parlamentares dos deputados e senadores «comprometidos», assim como a depuração das forças armadas, da administração pública e das caixas de seguros sociais ligadas aos sindicatos.

Desta feita, os militares manifestam a vontade de não procederem por decisões unilaterais, e o general Castelo Branco afirmou ontem que o presidente a eleger deverá «governar acima dos partidos».

É um facto que, desde já, a repressão atinge amplitude bastante grande.

HÁ TRÊS MIL PRESOS POLITICOS — SEGUNDO O JORNAL «O ESTADO»

Escreve o jornal ocnservador de São Paulo «O Estado», cuja informação é idónea, que se contariam 3000 presos políticos, nas penitenciárias do Rio de Janeiro e da Ilha de Fernando de Noronha, ao largo do Recife. No Estado de Guanabara, a Polícia, que procedeu a mais de 900 buscas, apreendeu 15 toneladas de material de propaganda, armas e munições. Algumas dessas «visitas», na propriedade de João Goulart, em Jacarepaguá, levaram à descoberta de número «extraordinário» de documentos subversivos.

A CENSURA ÀS INFORMAÇÕES

A censura às informações, instituída na terça-feira foi, na realidade, levantada, ontem, para as notícias enviadas para o estrangeiro, mas os militares encarregados desse trabalho ficaram nas agências de imprensa e nas companhias telegráficas para verificarem a distribuição do noticiário proveniente do estrangeiro e destinado à Imprensa brasileira.

O crédito da «revolução» nas classes médias e superiores da sociedade é atestado pela subida do cruzeiro na bolsa e a baixa do dólar, enquanto a grande indústria se declara pronta a aceitar um empréstimo voluntário de muitos biliões de cruzeiros. Quanto às massas populares, com a ausência, a bem dizer, de reacção ao golpe de força, parecem ter apoiado a tese dos conservadores no sentido de que os sindicatos auferiram toda a sua força da complacência do Governo Goulart.

A DECLARAÇÃO DO GENERAL CASTELO BRANCO

RIO DE JANEIRO, 9 — (F. P.) — O general Humberto Castelo Branco, considerado o sucessor de Goulart na Presidência, disse aos jornalistas: «O presidente que assumir a suprema magistratura da nação até Janeiro de 1966, terá que governar acima dos partidos, mas não sem os partidos, pois fazê-lo seria ignorar os representantes da opinião pública».

PERSPECTIVA DE GREVE

WASHINGTON, 9. — (F. P.). — As companhias de Caminhos de Ferro norte-americanas anunciaram para amanhã a aplicação de uma série de novas regras de trabalho, comportando, sobretudo, a supressão dos fogueiros em locomotivas «Diesel». Esta disposição é susceptívxel de desencadear uma greve dos ferroviários á escala nacional.

Adoula irá a Paris

LEOPOLDVILLE, 9 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro do Congro, Adoula, fará uma visita a Paris, por ocasião da inauguração, no dia 20, das carreiras aéreas directas Leopoldville-Paris — anuncia-se em Leopoldville.

A informação acrescenta que Adoula ficará cinco dias na capital francesa, a convite do presidente de Gaulle.

Os dirigentes do Congresso parece terem concordado com a concessão ao presidente de poderes discricionários

RIO DE JANEIRO, 9 — (ANI) — Os dirigentes do Congresso brasileiro curvaramse perante a insistência do Exército e concordaram em conceder ao presidente amplos poderes discricionários, permitindo-lhe a depuração sumária dos comunistas do Senado, da Câmara dos Deputados, do Supremo Tribunal e de qualquer outro órgão do Governo.

Entretanto, o Ministério da Marinha mandou abater ao efectivo e julgar em tribunal militar os 24 marinheiros e fuzileiros navais que chefiaram o motim que deu origem à revolta militar pela qual foi deposto o presidente João Goulart.

Entre os destituídos contam-se um cabo, José Anselmo, designado pelo Governo como notório agitador comunista e o espírito motor do motim, que no auge envolveu cerca de 1500 homens.

Os prisioneiros ficam a bordo da prisão flutuante «Princesa Isabel», ancorada na Baía da Guanabara. Ninguém se pode aproximar a menos de 450 metros do navio, a não ser que esteja munido de autorização especial.

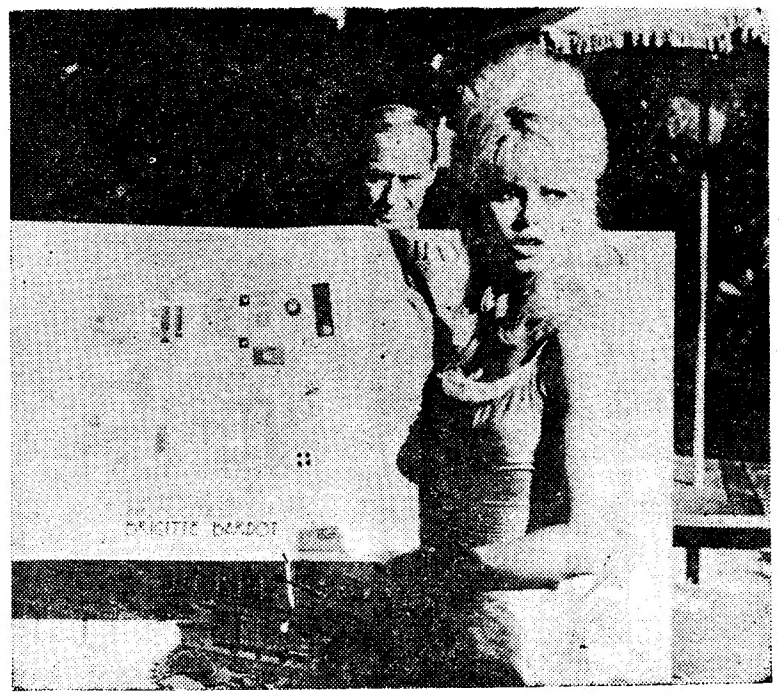
Em Brasília, a União Democrática Nacional pede que sejam anuladas todas as nomeações executivas feitas pelo presidente Goulart, incluindo não só os ministros como também os oficiais do Exército, da Marinha e da Força Aérea.

Em poucas linhas

● **ESPANHA: QUADROS NA FEIRA DE NOVA YORK — (A. N. I.).** — A Espanha desistiu de enviar «O funeral do conde de Orgaz», obra-prima de Greco, para figurar no pavilhão espanhol da Feira Mundial de Nova York, embora em seu lugar, decidisse mandar duas obras célebres: as duas «Majas», de Goya, a «Desnuda» e a «Vestida». Além das «Majas», a Espanha exporá, no seu pavilhão, outro quadro de Greco, dois de Rivera, dois de Zurbaran, um de Velazquez e mais três de Goya.

● **E. U. A.: PETER SELLERS MELHORA** — (A. N. I.) — Melhora progressivamente o estado de saude do actor inglês Peter Sellers que, no entanto, continua a ser grave —anunciou o hospital onde se encontra internado, desde segunda-feira, quando sofreu uma trombose coronária.

● **SUÉCIA: JULGAMENTO DE UM ESPIÃO** — (R.). — O coronel da Força Aérea, Stig Wennerstroem, compareceu hoje em julgamento, no tribunal fortemente guardado, em Estocolmo, acusado de espionagem a favor da U. R. S. S. Um minuto depois de aberta a audiência, o juiz Ingvar Aagren ordenou ao publico e aos jornalistas que abandonassem a sala.



BRIGITTE COMPRA UM APARTAMENTO NO RIO — Encantada e sorridente, BB continua no Brasil. Há dias (sem o noivo, Bob Zaguri, retido em casa com uma dor de dentes) a famosa actriz visitou o Vale Encantado, bairro residencial em construção no Alto da Boa Vista, para assinar a escritura do apartamento que adquiriu por 4800 mil cruzeiros e no qual pretende ficar sempre que estiver no Rio, o que acontecerá com frequência.

Atlee diz serem absurdas as acusações atribuídas ao general MacArthur

LONDRES, 9. — (A. N. I.). — Um «absurdo completo» — assim classificou Atlee, primeiro-ministro inglês quando da guerra da Coreia, as acusações atribuídas ao general MacArthur, afirmando que a Grã-Bretanha o atraiçoou revelando os seus planos de campanha aos chineses.

Entretanto, nos círculos governamentais salienta-se que as declarações são «tão evidentemente absurdas» que dispensam qualquer comentário oficial.

Nos círculos diplomáticos de Londres salienta-se que a acusação de que a Inglaterra transmitia todas as mensagens de MacArthur a Pequim é «absolutamente falsa», pois não só a Inglaterra como outros países da Comunidade tinham tropas na Coreia e a sua segurança era objecto de constante preocupação para o Governo.

UM PLANO QUE NÃO TERIA RESULTADO

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.). — Não teria resultado o plano atribuído ao general MacArthur para estabelecer uma muralha de cobalto radioactivo de oito quilómetros, ao longo do rio Yalu — afirma-se nos círculos afectos ao Ministério da Defesa.

Comentando as notícias publicadas por Jim Lucas, correspondente da «Scripps-Howard», segundo as quais MacArthur lhe teria afirmado que os seus planos foram vetados pelas Nações Unidas e a Secretaria de Estado, salienta-se nos meios científicos que o material radioactivo apenas se emprega em quantidades diminutas, não se conhecendo, até hoje, qualquer sistema que permita a sua distribuição numa zona tão vasta.

O FUNERAL DE MACARTHUR EFECTUA-SE NO SÁBADO

Entretanto, mais de vinte mil pessoas desfilaram ontem perante os restos mortais do general Douglas MacArthur, que se encontram desde ontem á tarde expostos na rotunda do Capitólio, sobre o mesmo catafalco que susteve, há cem anos, o corpo de Abraham Lincoln e, há menos de cinco meses, o de John Kennedy.

O funeral efectua-se no sábado, em Norfolk, Virginia.

Gravemente doente o pintor Larionov

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — Entre as obras de arte que vão ser leiloadas no dia 29, pla Galeria Sotheby, de Londres, figuram quadros de dois exilados russos: Gontcharova e Larionov, que exerceram decisiva influência sobre pintores como Chagall e Kandinsky.

Larionov, que conta 83 anos, está gravemente doente no estudio dos arredores de Paris onde vive e confiou á Sotheby a venda de algumas das suas obras, na esperança de conseguir obter fundos que lhe permitam tratar-se convenientemente.

Vinte e três mortos num naufrágio

TÓQUIO, 9 — (A. N. I.) — Morreram enregelados ou afogados 23 pescadores japoneses cujo barco, o «Kiaw Maru», de 159 toneladas, naufragou há dois dias, afundando-se na costa da ilha Zozu, perto da peninsula Izu, a sudeste de Tóquio — anuncia, hoje, a agência japonesa de segurança marítima.

(Continuação da 3.ª página)

mente ultrapassada. O mais clamoroso triunfo, a mais entusiasmante unanimidade de crítica podem assegurar que as dificuldades foram vencidas e que o teatro em Portugal averbou um dos seus créditos mais honrosos. No Teatro Nacional D. Maria II há uma peça extraordinária, servida por esplendorosa montagem e por admirável interpretação.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Tom Jones».
Título original — «Tom Jones».
Produção — Britanica.
Realização — Tony Richardson.
Intérpretes — Albert Finney, Susannah York, Hugh Griffith, Edith Evans e Joan Greenwood.
Género — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

«Maridos Peraltas e Mulheres Sagazes», na Estufa Fria

Com louvável intenção, a Câmara Municipal de Lisboa resolveu manter de novo este ano a sua companhia de Teatro Popular, que fará na Estufa Fria uma temporada de sete meses. Por felicidade para os actores que ali sejam convidados a trabalhar, porque poderão garantir a sua actividade nos meses de «ponta», quando os outros teatros fecham as portas. E para distracção do público popular que tem bilhetes de «borla» para ver um teatro que se propõe ir ao encontro das suas por vezes tão pouco exigentes predilecções.

Sem falarmos nas condições oferecidas pela sala da Estufa Fria, melodia que se entoa há dois anos mas que parece deixar em breve de ter justificação pois vai ser fechada a face destapada do teatro, o espectáculo de ontem foi interessante.

Para reaparecimento da companhia escolheu-se uma pecinha do século XVIII, muito simples e preciosa, num rendilhado feito a traço largo sobre os costumes da época dos peraltas e das sécias. A caricatura dos elegantes efeminados, com os retoques cuidados da linguagem e do vestir, são um motivo de encanto quando conduzida com a delicada arte em que o amaneiramento é uma das pedras de toque da acção. Paradoxalmente é, por isso, um tipo de teatro que exige escola e harmonia de conjunto.

Para conseguir o que em certas condições pode ser um milagre, foi convidado o conhecido homem de Televisão Nuno Fradique, que já na temporada do ano passado foi distinguido com idêntico convite.

Numa encenação adequada serviu-se de Madalena Sotto, Augusto de Figueiredo, Vasco de Lima Couto, Ivone de Moura, Andrade e Silva, Lili Neves, António Machado e Albino dos Santos, para conduzir as peripécias deste «teatro de cordel». Otelo Azinhais desenhou alguns apontamentos cénicos adequados ao estilo da obra, assim se conseguindo um espectáculo capaz de divertir o povo que acorrer nos próximos dez dias ao teatro da Estufa Fria. — *J.*

noite e dia

AV. DUQUE DE LOULÉ, 51/A

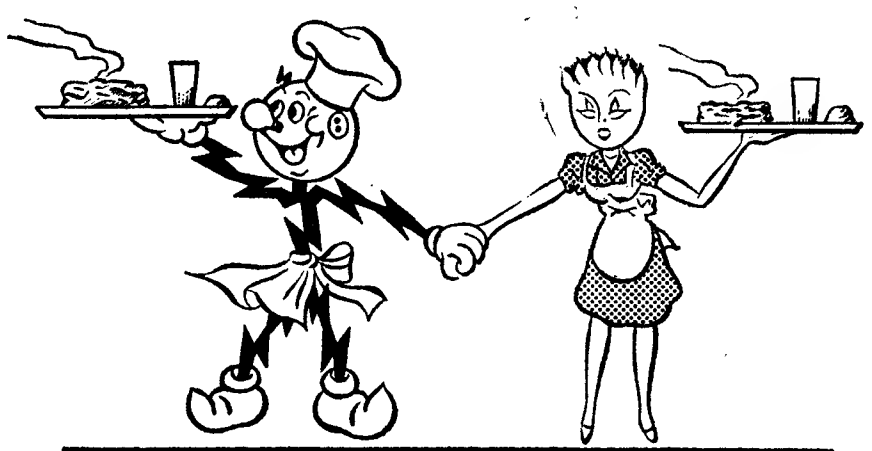
ELECTRO ALESAN, LDA., estudou, projectou e executou as instalações eléctricas de alta e baixa tensão e quadros de manobra e distribuição do «Self-Service» e «Snack-Bar»

NOITE E DIA

ELECTRO ALESAN, LDA. — Fundada em 1944 — Alvará n.º 32044
Rua da Creche n.º 1 (4, 5 e 5-A) — Telef. 637237 — LISBOA

EM noite e dia OS SEUS OLHOS TAMBÉM COMEM

de mãos dadas



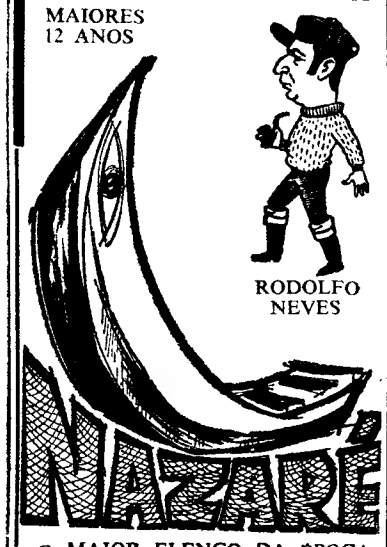
FAÍSCA, O SEU CRIADO ELÉCTRICO & DONA CHAMA DE GÁS DA COMPANHIA

REALIZAM O MAIS PERFEITO
SELF-SERVICE

AS INSTALAÇÕES DE
"NOITE E DIA", AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 51-A, 51-B
ESTÃO EQUIPADAS COM TODA A APARELHAGEM
MODERNA A GÁS E ELECTRICIDADE

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

MARIA VITÓRIA
HERMES PORTELA
apresenta em 2 SESSÕES
às 21 e 23 h.
O MELHOR ESPECTÁCULO POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS
MAIORES 12 ANOS



O MAIOR ELENCO DA ÉPOCA
CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
Emílio Correia ☆ Rodolfo Neves
IRENE CRUZ
Fernando Frias ★ Daniel Garcia
o actor cómico
BARROSO LOPES
Natalina José ☆ Lucinda Amaral
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
Octávio Matos, Filho
Sensacional reaparição de
MIMI GASPAR
e
ALBERTO RIBEIRO

BILHETES A' VENDA PARA TODA A SEMANA

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O regresso do mascarilha» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «Os 300 espartanos» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Sayonara» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Piratas do rio sangrento» e «Sortilégio do amor» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «David e Golias» e «O capitão sem medo» (12 anos). — *União Artística*—A's 21: «Aventuras em Marselha» e «Salvem o meu filho» (12 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21: «O homem de Alcatraz» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Telef. 274365).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Lisboa*—R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCÃO E AQUÁRIO

O PORTO PELO TELEFONE

Acusação grave

PORTO 9 — O sr. Adriano da Silva Leal, morador em Ermesinde, queixou-se, á P. S. P. contra sua esposa, de quem está separado, e uma filha de 16 anos, domiciliadas na Maia, acusando-as por suspeita, de em Novembro do ano findo, o tentarem envenenar, deitando-lhe na comida um produto com o qual se sentiu indisposto.

Acrescentou, ainda, que há pouco tempo, teve uma discussão com um familiar e, pelas afirmações feitas, mais se enraizou no seu espírito ter sido vítima de envenenamento

Furto num veículo

Na P. S. P., queixou-se o sr. Lígio Teixeira Mourão, residente na Rua Gonçalo Sampaio, de que lhe furtaram, do interior da sua furgoneta, uma máquina de encerar e um aspirador, tudo no valor de 7000 escudos.

Exposição Documental

No Gabinete de História da Cidade, inaugurou-se esta tarde, uma exposição documental de livros de escrituração mercantil dos séculos XVIII e XIX.

Doença súbita e mortal

Deu entrada no Hospital de Santo António, onde chegou já sem vida, a sr.ª Rosa de Jesus Guedes, de 69 anos, solteira, internada no Albergue Distrital de Mendicidade, que foi acometida de doença subita.

Mais uma jornada da «Semana da Qualidade»

Na sede da Associoção Industrial Portuense, realizou-se, esta tarde, mais uma jornada da «Semana da Qualidade», com a promoção de três conferências.

Foram conferencistas os srs. prof. Jacques Bayart, do Instituto Estatístico de Paris, dr. U. Turello e Le Pau de Ligny.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «As fífias do assassino» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30 «A furia dos tártaros» (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Escravos do vício» (12 anos).
S. JOÃO — Às 18 e 30: a peça «O adorável mentiroso» (17 anos»; ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A rapariga dos meus sonhos» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30. «Um Táxi para Tobruk» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos)
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Luta de gigantes» e «Batalhão suicida» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «O Mar das Tormentas» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A furia de Maigret» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os lanceiros negros» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 21 e 45: «Agente secreto 007» (17 anos).

Ciclo de conferências

Nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico

Principiou esta manhã, nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, um ciclo de conferências, destinado ao aperfeiçoamento de quadros e dirigentes, e organizado em colaboração com o Instituto Nacional de Investigação Industrial. Presidiu o sr. eng. Magalhães Ramalho, director do I. N. I. I., que tinha a seu lado o brigadeiro Fernando de Oliveira, director das Oficinas Gerais, e assistiram cerca de cinquenta oficiais e, ainda, técnicos de empresas da região, como, por exemplo, a Mague.

O sr. Paul Bregeon, perito francês, versou o tema «Experiência na Formação de Quadros e Dirigentes» e foi escutado com o maior interesse. Estabeleceu-se, no final, animado debate.

RESULTADOS da «operação stop» executada pela P. S. P.

Os resultados da «operação stop» lançada pela P. S. P. em toda a área da cidade de Lisboa, que começou a executar-se ás 20 horas de ontem e terminou ás 2 horas da madrugada, podem resumir-se assim: veículos fiscalizados — 5191; prisões (falta de documentos) — 1; autuações (não apresentação da carta de condução) — 14; falta de livrete — 43; alteração de características — 3; viaturas recuperadas (tinham sido furtadas) — 2; transgressões diversas — 32.

Primeira matrícula nas Universidades

Foi publicado um despacho que constitui as comissões para organizarem os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, na Universidade Técnica de Lisboa, nos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique e nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto.

Movimento marítimo

Paquete «Vera Cruz»

Partiu esta tarde para Angola o paquete «Vera Cruz», com 700 passageiros, entre os quais muitos colonos e funcionários que terminaram as suas férias, bem como alguns militares.

Silves pede a instalação de uma fábrica

Uma comissão de Silves, constituída pelas autoridades locais e por representantes das principais actividades económicas, esteve esta tarde no Ministério da Economia, a pedir ao Governo a instalação de uma fábrica naquela cidade.

A comissão que era acompanhada pelo sr. dr. Baptista da Silva, governador civil de Faro, foi recebida pelo subsecretário de Estado da Industria sr. dr. Esteves da Fonseca, a quem expôs a pretensão de Silves no sentido de eventualmente ser considerada, no Plano de Desenvolvimento Industrial do País, a instalação de uma unidade fabril para sumos e concentrados de frutos naquela importante cidade algarvia.

Ao apresentar a sua pretensão, a comissão disse que Silves se encontra numa região considerada das maiores produtoras de frutas e produtos hortícolas, especialmente depois da construção da barragem, em que toda a região passou a ser de regadio.

VIDA SOCIAL

HORÁCIO PINTO COELHO

Depois de larga estadia em Portugal regressou ao Brasil, por via aérea, o sr. Horácio Pinto Coelho, personalidade de relevo no alto comércio e dirigente de grandes instituições portuguesas no Rio.

ARQUITECTO LUÍS TAQUELIN

Partiu hoje no paquete «Vera Cruz» para Luanda o arquitecto Luís Taquelin, que vai reassumir as suas funções na Junta Autónoma de Estradas em Angola.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Mayer

Foi trasladado para a igreja da Pena, ao Campo de Santana, o corpo do sr. José Mayer, falecido ontem e cujo funeral sai dali amanhã, ás 11 horas, a cargo da Agência Barata, para jazigo de família no cemitério de Muge.

Era uma figura muito conhecida e apreciada pelas qualidades de carácter, pela larga bondade, pelos dotes de inteligência e trato cativante, mas principalmente nos meios tauromáquicos, como grande aficionado e profundo conhecedor da técnica e dos segredos da chamada festa brava. Era accionista da empresa do Campo Pequeno e não faltava a uma tourada, do mesmo modo que os seus apaixonados entusiasmos o levavam constantemente a assistir ás corridas nas várias praças da Espanha. Era certo, também, nas estreias teatrais. Foi um dos fundadores dos grupos tauromáquicos «Sector 1» e «Tertulia Festa Brava». Ribatejano profundamente afeiçoado á sua província e com enternecido apego á terra natal, Muge, dedicando-lhe largo interesse na defesa de valores e interesses regionais, inclui-se, também, o seu nome entre os dos fundadores da Casa do Ribatejo, ali assinalados em homenagem de significado perpetuador.

Era José Mayer, republicano convicto, um homem bondoso, compreensivo e sociável e com um elevado sentido da verdadeira amizade e da solidariedade na sua expressão dignificadora. Afectivo, fraterno e generoso se mostrou sempre no convívio, que muito prezava, com intelectuais, por isso gozava da estima e do apreço de muitos escritores e artistas.

Proprietário da Casa Mayer, no Loreto, e presidente da Associação da Classe de Prestamistas, o sr. José Mayer, cuja morte foi muito sentida em vários meios citadinos, contava 77 anos, deixa viuva a sr.ª D. Maria dos Santos Pinto Mayer, era pai da sr.ª D. Isabel Maria Pinto Mayer e dos srs. Augusto Maria Pinto Mayer e Ivo Pinto Mayer, irmão do sr. Vital Mayer e padrinho da sr.ª D. Maria Isabel Gomes das Neves.

José da Costa Santos

Faleceu o sr. José da Costa Santos, filho da sr.ª D. Maria da Costa Santos e irmão das sr.as D. Raquelinha Santos Veiga e D. Dilar Costa Santos e do sr. Arnaldo Costa Santos. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Rua Morais Soares, 124, r/c., para o cemitério do Alto de S. João.

José de Almeida

Faleceu o sr. José de Almeida, de 80 anos viuvo, ligador-chefe aposentado das C. R. G. E., pai do sr. Manuel de Almeida Oliveira, chefe de serviço das C. R. G. E., e da sr.ª D. Laura de Almeida Oliveira Monteiro e sogro da sr.ª D. Ilda de Castro Almeida Oliveira e do sr. José Gonçalves Monteiro, comerciante.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Rui Medeiros Ribeiro de Carvalho

Rui Ribeiro de Carvalho

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, realizado esta tarde, do sr. Rui Medeiros Ribeiro de Carvalho, falecido ontem, a caminho do Hospital de São José, por ter sido acometido de doença subita quando se encontrava num estabelecimento bancário da Baixa.

Neto do falecido jornalista Ribeiro de Carvalho, que foi director e proprietário do nosso prezado colega «Republica», o sr. Rui Medeiros Ribeiro de Carvalho, que, desde muito novo, mantinha profundas e inabaláveis convicções republicanas, começou a exercer a sua actividade nos serviços administrativos daquele nosso prezado colega, junto do experiente administrador, sr António Maria de Carvalho; e quando da transformação da empresa do jornal tomou a seu cargo a tesouraria, e fazia parte do conselho de administração, dedicando sempre o melhor do seu entusiasmo e das suas qualidades de trabalho ao progresso e ao prestígio daquele vespertino, com a mesma dedicação aos ideais acalentados desde a juventude.

O sr. Rui Medeiros Ribeiro de Carvalho, que, concluido o curso liceal frequentara a Faculdade de Direito, era muito estimado pelas suas qualidades de carácter e capacidade de trabalho. Sofrera, há meses, um acidente de automóvel, aparentemente ligeiro, mas que lhe abalou a saude. Residia na Avenida da Republica, 28, 3.º, esq.º.

Natural de Lisboa, contava 47 anos, era filho do sr. Joaquim Cardoso de Carvalho, já falecido, que foi director de Finanças, e da sr.ª D Hirondina de Medeiros Ribeiro de Carvalho, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Augusta de Figueiredo Silva Martins Ribeiro de Carvalho, pai dos meninos Fernando Rui Martins Ribeiro de Carvalho e João Rui Martins Ribeiro de Carvalho, e cunhado dos srs. dr. Henrique Guilherme Augusto Figueiredo Silva Martins, embaixador de Portugal no Uruguai, e dos eng.os António Augusto de Figueiredo da Silva Martins, e João Augusto Figueiredo da Silva Martins.

O funeral, como dizemos, saiu, esta tarde, a cargo da Agência Barata, da casa mortuária do Hospital de S. José para o cemitério do Alto de S. João.

À família enlutada e ao nosso prezado colega «Republica» apresentamos sentidas condolências.

Franklin Gaspar Fonseca

Saiu, esta tarde, da igreja de Carcavelos para o cemitério de São Domingos de Rana, com grande acompanhamento e constituiu sentida manifestação de pesar, o funeral do sr. Franklin Gaspar Fonseca, que faleceu, de doença súbita, no Hospital de Cascais.

Pessoa que se impunha pelas qualidades de carácter, por invulgares capacidades de trabalho e dotes de inteligência, aparentado com distintas famílias e mantendo laços íntimos com individualidades marcantes dos meios de relevo social, o sr. Franklin Gaspar Fonseca tornava-se cativante pela finura do trato, pelo optimismo, pela generosidade e por um elevado espírito de compreensiva e larga afectividade para com os amigos que o tinham em grande apreço. Atencioso, franco, sempre com o desejo de ser prestável, ao primeiro contacto conquistava firmes amizades e as simpatias dos que, mesmo pelo simples convívio, o estimavam e tinham em grande apreço os seus méritos. Era dedicado em extremo à família e vivia rodeado do carinho dos seus na sua aliciante moradia da Rebelva (Carcavelos), mas desenvolvendo a sua intensa actividade em Lisboa, tornando-se muito conhecido e firmando uma vincada personalidade.

Tivera, em tempos, um desastre automobilístico, mas a sua robusta constituição física operou excelente recuperação de energias, com o mesmo vigor e a mesma alegre disposição de espírito, alegre e comunicativo; e nada fazia prever o triste desenlace que muito emocionou os seus amigos e conhecidos.

O sr. Franklin Gaspar Fonseca, contava 64 anos, era proprietário, natural de Covas (Tábua), casado com a sr.ª D. Aurora Jordão Santos Fonseca, pai da sr.ª D. Maria da Conceição Fonseca de Basto Folque, e sogro do sr. eng. Nuno Alberto Pereira de Basto Folque e avô do menino Nuno Alberto Fonseca de Basto Folque.

Alfredo Maria Barreto Vieira da Luz

ESTREMOZ, 9 — Constituiu uma verdadeira manifestação de pesar o funeral do sr. Alfredo Maria Barreto Vieira da Luz, de 19 anos, estudante, da Faculdade de Direito de Lisboa, filho do sr. dr. Alfredo Vieira da Luz, vereador da Camara Municipal e odontologista e da sr.ª dr.ª Maria Emília Barreto Vieira da Luz.

SUFRÁGIOS

Pedro de Moura e Sá

Monsenhor Moreira das Neves, chefe de redacção do nosso colega «Novidades», reza amanhã missa, ás 10 horas, na igreja de S. José dos Carpinteiros, para assinalar a passagem do 5.º aniversário da morte do escritor Pedro de Moura e Sá, que foi comissário do Governo no Teatro Nacional D. Maria II e director dos serviços culturais da Emissora Nacional.

A homenagem póstuma é promovida por um grupo de amigos do falecido

OLDGAR DA CUNHA MOUTA

FALECEU

Casimira Ludovina de Sousa Cordeiro Mouta e suas filhas, Ana Maria Cordeiro da Cunha Mouta e Maria Manuela Cordeiro da Cunha Mouta, Adelaide da Cunha Mouta Fillol, seu marido e filha e mais família participam que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio, padrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, Avenida Cazal Ribeiro, 37, 1.º, Esq.º, para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Curso de didáctica para professores de francês

O Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Francês do Ensino Técnico, que está a decorrer na Escola Comercial Ferreira Borges, prosseguiu hoje, com lições proferidas de manhã e de tarde, pelos professores Milou e Companys.

Dentre os assuntos tratados distinguem-se os que se referem á utilização do laboratórios de línguas, como auxiliar doensino. As demonstrações fizeram-se no laboratório que para o efeito foi propositadamente montado na E. C. F. B.

O curso prossegue amanhã e termina no sábado.

Para os nossos pobres

A menina Maria Fortunato Gama Reis, gentil filha do sr. Gama Reis («Mr. Cork»), proprietário da Casa das Cortiças, teve a amabilidade de nos enviar 50 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

JOSÉ MAYER

FALECEU

A Associação da Classe de Prestamistas e todos os seus corpos gerentes profundamente desgostosos participam o passamento do seu muito querido Presidente e Amigo. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Pena para o cemitério de Muge.

ACTOR

HOLBECHE BASTOS

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família manda celebrar missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 10, ás 12 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada).

A equipa da Académica ganhou (7-1) ao Benfica

num encontro realizado em Alpiarça

Para comemoração do cinquentenário da elevação de Alpiarça a concelho disputou-se ontem naquela vila um encontro de futebol entre as equipas da Académica e do Benfica, sob a direcção de Manuel Lousada e perante o entusiasmo da enorme assistência que encheu por completo o recinto, os grupos formaram:

ACADÉMICA—Arrobas; Marques e Abreu; Rui Rodrigues, Rapaz e Marta; Zua (Nogueira), Rocha, (Agostinho), Gaio, Lourenço e Gervásio.

BENFICA — Rita; Fernandes e Ângelo; Malta da Silva, Raul e Humberto (Amândio); Guerreiro, Santana (Arcanjo), Pedras (Serafim), Calado e Serafim (Mendes).

Os «encarnados» só foram iguais a si próprios até ao empate a uma bola. Depois a tarde inspiradíssima dos estudantes deu origem a um resultado inesperado mas inteiramente justo.

A vitória da Académica por 7-1 só surpreendeu quem não assistiu ao encontro.

Justiça federativa

Na sua reunião de ontem, a Comissão Executiva da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol resolveu aplicar os seguintes castigos:

II DIVISÃO — *Um jogo*—Fernando Aires Pinto, do Marinhense, por desacordo com as decisões do árbitro, no que é reincidente, agravado por ser «capitão» da equipa.

Rep. por escrito—José Maria Cardoso Pinto, do Boavista, por faltas leves, no que é reincidente.

Advertência — Élio Amaral Mendes, do Vianense, por faltas leves.

III DIVISÃO — *Três jogos* — Manuel C. Freitas Silva, do Estrela F. C., por prática de jogo violento; e Jacinto Bártolo, do Almada, por agressão a um adversário.

Um jogo — Fernando Sousa Correia, do Progresso, por gestos de ameaça a um adversário; Fernando Almeida Rocha, do Amora, por discutir uma decisão do árbitro; António Nunes Moreira, do Costa de Caparica, e Fernando Fragoso, do Ferreirense, ambos por desrespeito ao árbitro.

Rep. por escrito — José Gouveia Martins «Zezinho», do Amora, por discutir uma decisão do árbitro.

A CLUBES — Ao Sporting da Covilhã, multa de 250$00, por comportamento incorrecto de uma parte do público, com arremesso de pedras, sem molestar os componentes da equipa de arbitragem.

Na reunião de 4 do corrente, a mesma Comissão decidiu também aplicar as seguintes penas de suspensão:

Um ano — José Carlos Claro, do G. D. Bragança, por ter alinhado oficialmente pelo F. C. Vinhais, sem ter obtido a indispensável autorização de transferência.

60 dias — Henrique Carreira Andrade, do Pejão A. C., por ter assinado um boletim de inscrição pelo Sporting Clube de Lamego, sem ter obtido a indispensável autorização de transferência.

E, ainda, multar o F. C. Vinhais com 100$00, por ter feito alinhar o jogador José Carlos Claro, em situação irregular.

O V. Guimarães no Torneio de Nova Iorque

A equipa do Vitória de Guimarães participa este ano, como já foi noticiado, no Torneio Internacional de Nova York.

O patrocinador da prova, William Cox já deu a conhecer a formação das duas séries e que são:

GRUPO A
- Baía (Brasil)
- Blackburn (Inglaterra)
- Lanerossi (Itália)
- Werder Bremen (Alemanha Ocidental)
- Hearts (Escócia)

GRUPO B
- Vitória de Guimarães (Portugal)
- A. E. K. (Grécia)
- Schwechat (Áustria)
- Estrela Vermelha (Jugoslávia)
- Gornik (Polónia).

Árbitros para domingo

Já foram nomeados os árbitros para os encontros do próximo domingo. São eles: Alvaro Rodrigues (Varzim-Olhanense), Melo Paiva (V. Setúbal-Seixal), Diogo Manso (Leixões-Benfica), Hermínio Soares (C. U. F.-Académica), Salvador Garcia (Lusitano-Barreirense), Mário Mendonça (Sporting-Porto) e Clemente Henriques (V. Guimarães-Belenenses).

LYON, 0 SPORTING, 0

Excelente comportamento da equipa leonina

que deu um grande passo para a final da Taça dos Vencedores das Taças

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

por RAYMOND DEL NEGRO

LYON, 9 — Não houve golos mas houve bom futebol, no encontro que o Sporting veio a Lyon disputar com o Olympique, na primeira mão das meias finais da Taça dos Vencedores das Taças. E pode garantir-se que a equipa portuguesa, embora regressando ao seu país sem o prémio de uma vitória, que inteiramente merecia, leva com ela a admiração e os aplausos de quarenta mil pessoas que assistiram ao encontro.

Ora para os jogadores lisboetas e para os espectadores portugueses, o jogo teve numerosos motivos de satisfação. O Olympique desenvolveu exactamente o sistema de jogo que lhe tem dado dividendos: uma defesa cerrada e um contra-ataque rápido e movimentado. Mas se a defesa conseguiu conter em respeitos os avançados portugueses, já a linha de ataque francesa não conseguiu penetrar na defesa adversária, que, menos reforçada do que a local, mostrou mesmo assim uma capacidade de movientação, de entre-ajuda e de colocação que tornou infrutíferas todas as diligências lionesas.

O encontro iniciou-se com foguetes e morteiros. Havia alguns fogos de bengala verdes — homenagem dos portugueses á «sua» equipa. E foi como fogo que o ataque do Lyon começou a carburar, com Rambert e Di Nallo, apoiados por Hatchi, a darem tudo por tudo para levarem de vencida os portugueses.

Note-se que há muito não se via, em Lyon, o Olympique a trabalhar daquela maneira: rapidez, boas desmarcações, insistências provocadas por Le Borgne, boas aberturas para os extremos e bom trabalho dos pontas de lança — de tudo isso houve no estádio Gerland.

Mas também ainda não se vira a actuar aqui uma defesa que melhor cobrisse a sua baliza com o ar de estar simplesmente a preparar ataques. O médio centro Alexandre Baptista (latino pela rapidez quase felina, britanico pela incomparável fleugma) aparecia em toda a parte, os seus dois companheiros laterais cortavam bem caminho aos extremos, e José Carlos e Morais eram dois prontos-socorros sempre na brecha e sempre uteis.

Assim aquele romance, com que os lioneses contavam para abrir como melancia a defesa do Sporting, foi-se perdendo, foi-se banalizando, começou a atenuar-se e acabou por desaparecer para progressivamente dar lugar a um jogo equilibrado, em verdadeiro diálogo em que cada equipa dizia a sua tirada e ouvia depois o interlocutor.

Estádio Municipal de Gerland.

Árbitro: Pieter Roomer (holandês).

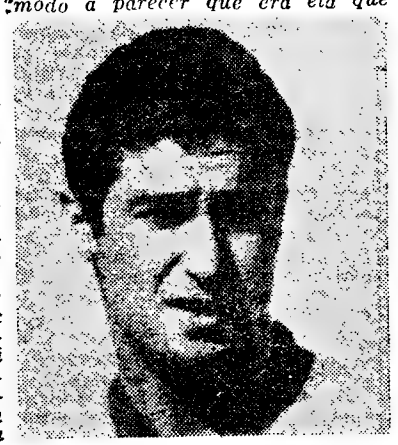
Auxiliares: Van Ravens e Van Der Veer (holandeses).

OLYMPIQUE LYONNAIS — Aubour; Djorkaeff e Mignot (cap.); Degeorges, Polak e Le Borgne; Dumas, Di Nallo, Rivoire, Hatchi e Rambert.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes (cap.), Alexandre Baptista e José Carlos; Figueiredo, Osvaldo, Mascarenhas, Géo e Morais.

A meia hora o Sporting começou a impor-se

Passada meia hora de jogo, já as maiores frases pertenciam ao Sporting A equipa portuguesa havia sustentado o assédio, havia conseguido impor a sua forma de jogar e começava, então ela, a empregar o seu sistema táctico, primeiro em rasgos espaçados, depois, com frequência cada vez maior, de modo a parecer que era ela que



FERNANDO MENDES

jogava «em casa» — e não os lioneses.

Com a mudança de campo, na segunda parte, o Sporting começou a aproveitar da melhor maneira a brisa pelas costas e a carregar sobre o meio campo do Lyon. Assistiu-se, então, a um período de futebol de grande espectáculo, com os avançados portugueses a correrem todo o terreno, a tentarem todos os golpes, a procurarem na armadura da baliza de Aubour a falha, a fenda por onde pudessem penetrar.

Quatro sportinguistas em grande plano: Carvalho, A. Baptista, F. Mendes e Osvaldo

Houve em quatro pontos-chaves jogadores excepcionais: na baliza, Carvalho defendeu de princípio a fim quantos remates lhe eram dirigidos e que teve, ainda, o raro mérito de se manter em jogo mesmo antes do remate final. Algumas das suas intervenções, em jogadas que ainda estavam a «fabricar-se», cortando cruzamentos e evitando centros, arrancaram aplausos tão fortes como duas estiradas e uma defesa pelo ar, em golpe de rins.

Depois, na defesa, Baptista a mandar em todos, incluindo os adversários, que por vezes pareciam aceitar, no momento decisivo do remate, a imperiosa ordem do médio centro, que os desarmava com um toque simples.

Mais adiante, já no centro do terreno, um Fernando Mendes que durante os primeiros 45 minutos terá sido, inclusivamente, o mais brilhante jogador das duas equipas. A forma como defendeu, como preparou jogadas e como atacou ficaram como um belo exemplo do papel preponderante que sobre todo o trabalho de uma boa equipa pode exercer um jogador das suas qualidades: batalhador, com sentido da colocação, apto a desarmar e a servir bem, capaz de rematar.

Esta actuação de Mendes só viria a ser ofuscada, na segunda parte, pela de outro jogador excepcional, Osvaldo Silva, que teve um primeiro tempo de utilidade, a mostrar como se joga quando não se está a dominar territorialmente, e que no segundo tempo deu uma verdadeira conferência de futebol, mostrando como se deve fazer bem tudo o que é necessário fazer num campo, desde a forma de ir buscar a bola, passando pela forma de dominar, de arrastar adversários para fora do caminho, de fintar e «driblar», de passar e rematar.

De tudo isto Osvaldo Silva deu exemplos, parecendo, por vezes, que as jogadas estavam já feitas e que era apenas necessário reproduzir certos movimentos para que tudo aparecesse completado. Num só capítulo teve menos brilho do que nos restantes: a eficiência do remate. Duas vezes teve o golo á vista: num remate de longe, que saiu a centímetros da barra, e numa jogada do fim do jogo, em que, depois de enlouquecer e desfazer a oposição de todos os adversários, acabou por rematar mal, de posição impossível, perdendo o golo que pouco antes era incontestável.

Quanto ao Olympique, teve os seus melhores jogadores em Aubour, na baliza, seguindo-se-lhe Djorkaeff, Polak, Dums e Rambert. O jogador em que maior esperança havia, Di Nallo, não conseguiu libertar-se de José Carlos — e esse facto prejudicou em muito a sua acção.

Excelente arbitragem do holandês Pieter Boomer

O árbitro holandês Pieter Boomer não teve deslize que mereça apontar-se. Procurou sempre seguir cuidadosamente o jogo e jamais pecou por falta de autoridade ou de convicção nas suas intervenções. E o facto é que, apesar de ter anulado dois golos aos lioneses, um por fora de jogo e outro por mão, não teve de ouvir reparos nem reclamações dos locais.

Um bom trabalho, honesto e firme.

Nas cabinas, após o empate

Mal terminou o encontro descemos aos balneários e tivemos ocasião de falar com alguns responsáveis dos dois «onzes». Muito naturalmente do lado leonino, aliás o que mais nos interessava, a alegria, a satisfação do dever cumprido eram bem maiores.

O tenente coronel Moreira Otero,

OSVALDO SILVA

vice-presidente do Sporting declarou-nos:

— Todos temos gosto e satisfação na bela exibição do Sporting, que praticou um futebol de boa qualidade, mostrando no estrangeiro o valor do clube. Faltaram golos para vincar a superioridade do seu jogo.

O director da secção de futebol, sr. Mário Cunha, por um lado, disse nos:

— Este jogo, com o empate, poderá encarar-se, afinal, como uma vitória — vitória do Sporting e do futebol português. Anote-se que o encontro se disputou com a maior correcção e que o público foi simpático, aplaudindo, com isenção os melhores.

Fernando Mendes, o «capitão» da equipa, expressou-se assim:

— Poderíamos ter ido mais longe se a minha falta de saúde, a lesão de Figueiredo e o abaixamento de forma de Mascarenhas não cortassem um pouco o andamento da equipa. Em todo o caso o resultado é muito bom, mas não deixa tranquilidade completa. O Lyon tem uma equipa perigosa e em Lisboa já apresentará Combin, que é também um belo jogador.

Tínhamos particular interesse em recolher o depoimento do treinador francês Jasseron:

— O resultado está certo, embora o Sporting tenha sido a equipa que melhor jogou. Em minha opinião, os melhores dos portugueses foram Mendes e Osvaldo.

Comentários da Imprensa parisiense

PARIS, 9 — (F. P.) — A primeira mão das meias finais da Taça das Taças, entre as equipas de Lyon e do Sporting de Lisboa, é muito comentada na Imprensa parisiense.

No «Equipe» (Jacques de Ryswick) diz: «Considerando este empate, afigura-se muito improvável que a equipa francesa seja capaz de inverter a situação na segunda mão, em 21, em Lisboa, muito embora, desta vez, com o concurso do seu «shooter» de primeira ordem (Combin). Com efeito, vimos uma turma portuguesa, que chegou precedida de grande nomeada, em consequência da sua vitória maciça sobre o Manchester. Ora bem, essa nomeada nada tinha de exagero. Muito embora tampouco marcasse um só tento, a sua superioridade afirmou-se em todo o jogo.

Pierre Lagoutte diz no «Parisien Liberé»: «Os portugueses causaram excelente impressão. Supunha-se que iriam entrincheirar-se em cerrada defesa, não se expondo a riscos. Ora bem, graças à sua velocidade de execução, à perícia técnica, à desmarcação incessante e aos «tiros» bem apoiados, provaram que são uma formação magnífica que o Lyon tem motivos de sobra para recear».

No «Aurore», Georges Pradels nota: «O adversário (Sporting) embora não suporte comparação com um dos grandes do futebol europeu, é, apesar de tudo, de estofo diferente do Hamburgo, a recente vítima do Lyon...»

Para Louis Riviere, no «Figaro», «O Lyon suscitou as oportunidades mais francas, mas a ausência de apontamento terminal e acima de tudo, de jogo colectivo, não conseguiu arrostar com uma defesa atlética e sólida que nunca perdeu tempo com «bonitos».

A crise directiva do Belenenses caminha para a melhor solução

Como ontem referimos, está praticamente solucionado o caso da sucessão directiva do Belenenses, que tanta preocupação chegou a dar aos associados e simpatizantes do popular clube do Restelo.

Hoje podemos acrescentar que a direcção presidida pelo dr. Valle Guimarães incluirá figuras muito conhecidas, quer da massa associativa, quer do publico desportivo e que já por diversas ocasiões prestaram boas provas como dirigentes. Do elenco a apresentar a sufrágio na segunda quinzena do corrente mês fazem parte representantes de todas as correntes que ultimamente se formaram no clube.

Podemos ainda acrescentar que o dr. Valle Guimarães tem recebido de várias figuras gradas na vida do Belenenses a mais formal garantia de uma inteira colaboração em qualquer nível directivo ou apenas no quadro geral da vida clubista, o que significa afinal, um expressivo movimento de solidariedade belenense para apoiar, sem restrições, a nova fase que parece encetar-se na vida do popular clube.

TERTÚLIA DA AVENIDA DAS TÍLIAS

Na sede provisória, Avenida das Tílias, 11, continua aberta, até 20 do corrente, a inscrição para o almoço a realizar no próximo dia 26, em local que será anunciado oportunamente.

A CIDADE

Vedação de trânsito

Está vedada ao transito de veículos, até 3 de Maio, a Travessa dos Arneiros. A circulação de viaturas faz-se pela Rua Cláudio Nunes.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): alavanca de ferro; anel de ouro; bolsa de prata com dinheiro; porta-moedas com dinheiro; dinheiro (nota); quatro décimos da lotaria; parte de um tubo de escape; dois farolins; tampão de roda de automóvel; bilhete de identidade militar de Bernardo da Assunção Evaristo; cartão de Manuel da Silva Ribeiro; luva de senhora; argolas com chaves; e pequeno cofre de ferro.

Também se encontram no Sindicoto dos Motoristas: argolas com chaves; samarra de homem; dois cestos de verga; radiografias; chapéu de fazenda; sombrinha; mala de senhora com dinheiro; sobretudo; chapéu-de-chuva; pasta de plástico; livro (espanhol); mala de viagem com roupas; pasta com papéis; caderno de apontamentos; bota de criança; e máquina fotográfica.

DIÁRIO escolar

Nova cantina escolar

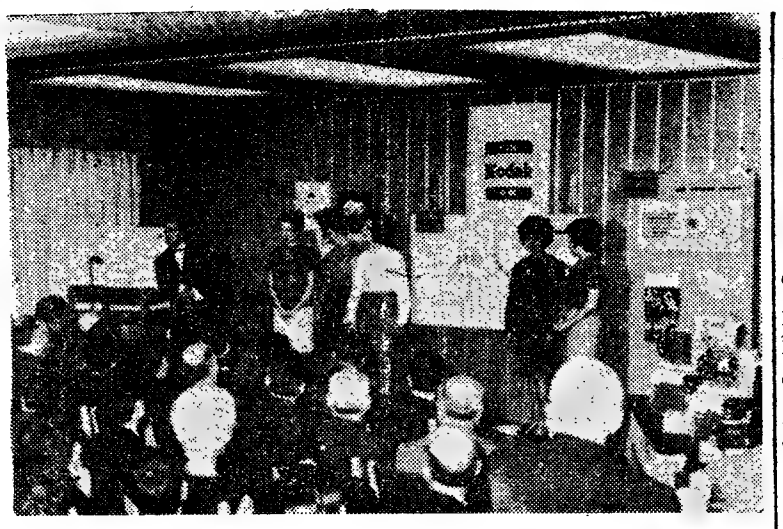
Os beneméritos srs. José Abrantes Jorge, António Xavier Gouveia e José Xavier Gouveia e D. Prazeres Xavier Gouveia Garcia doaram 250 contos para fundo de manutenção de uma cantina escolar anexa ás escolas do nucleo e da freguesia de Ervedal, concelho de Oliveira do Hospital, distrito de Coimbra, a qual será denominada «Cantina Escolar de Jerónimo Xavier Gouveia e João Xavier Gouveia».

PROVAS de doutoramento

Vai prestar provas de doutoramento em Filologia Clássica na Universidade de Coimbra o dr. Manuel de Oliveira Pulquério.

Novo assistente

O dr. Armando Lopes Porto foi contratado para o exercício das funções de segundo assistente da cadeira de Terapêutica Médica do 6.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.



Um aspecto da reunião dedicada pela Kodak Portuguesa aos seus revendedores de todo o País, em que o sr. Eduardo Lopes, gerente comercial, apresentou as duas campanhas de vendas para este ano: a já famosa câmara Instamatic e o lançamento de um conjunto completo de cinema de amador, pelo preço de 2 990$00

VIDA RELIGIOSA

Homenagem ao arcebispo de Braga, na Murtosa

MURTOSA, 9 — Foi expressiva, vibrante de entusiasmo e júbilo, a homenagem aqui prestada ao arcebispo de Braga, sr. D. Francisco Maria da Silva, natural deste concelho, há pouco elevado a esta alta dignidade e que agora visitou a sua terra natal. Em todas as camadas sociais foi grande o contentamento pela distinção conferida pela Santa Sé, a tão ilustre personalidade, cuja vida, brilhante e modelar, desde os bancos do seminário, honra a nossa terra. Na homenagem tomaram parte todos os seus conterrâneos, sob o patrocínio das forças vivas do concelho e da Camara Municipal.

O sr. arcebispo de Braga foi aguardado no limite do concelho, na freguesia do Monte, e cumprimentado pelas entidades oficiais, seguindo um cortejo imponente de automóveis para os Paços do Concelho. Viam-se as ruas embandeiradas e engalanadas as casas e foram atiradas flores sobre o ilustre visitante.

Na Praça Jaime Afreixo era grande a aglomeração de gente e viam-se os componentes dos organismos da Acção Católica, Bombeiros Municipais de Estarreja, crianças das escolas, Mocidade Portuguesa escuteiros, com os seus Estandartes, etc. No salão nobre dos Paços do Concelho, o presidente da Camara, sr. António Fernando de Sousa Tavares Cascais, deu as boas-vindas ao prelado, em sessão solene, á qual assistiram, também, os bispos do Algarve e de Aveiro.

A encerrar-se a sessão, o sr. arcebispo de Braga, agradecendo a homenagem, disse que muito o sensibilizara, por lhe ser prestada pelo povo da sua terra, onde vivem seus pais e irmãos e que tanto lhe fala de meninice e da juventude.

A seguir organizou-se um cortejo religioso, seguindo o prelado, sob o pálio, em direcção á igreja matriz de Pardelhas, onde foi cantado solene «Te Deum», sob a sua presidência. Proferiu uma tocante alocução o sr. D. Frei Francisco Rendeiro, bispo do Algarve, ilustre filho da Murtosa.

Na sessão solene, nos Paços do Concelho, foi oferecido ao sr. arcepisto de Braga uma artística salva de prata, oferta da população do concelho da Murtosa.

Peregrinação a Fátima

Nos próximos dias 12 e 13, a F. N. A. T. promove a sua primeira peregrinação a Fátima, visitando Óbidos, Nazaré, Alcobaça, Batalha e Santarém. Os beneficiários e seus familiares, poderão requisitar os lugares disponíveis, na 2.ª secção da F. N. A. T., na Calçada de Santana, 180.

5700 EXPOSITORES (de 27 países) estarão presentes na Feira de Hannover

Cerca de 5700 expositores — entre eles mais de 1300 firmas estrangeiras de 26 países — permitem á Feira de Hannover, que se efectua de 26 deste mês a 5 de Maio, reafirmar a sua posição de mercado internacional de primeiro plano e empório de cooperação mundial nos sectores da técnica e da economia.

Por ocasião deste certame, volta a organizar-se uma série de congressos de economistas e de outros técnicos. Estas reuniões têm conseguido crescente interesse, devido á sua temática sempre da máxima actualidade, e têm-se convertido num ponto tradicional do programa da Feira.

Entre os diversos serviços á disposição dos visitantes, destacam-se os 60 postos de informação de organizações económicas, que 29 países mantêm além de escritórios estaduais de consultas, instalados no «Centre Internacional».

PODEROSA DRAGA alemã de sucção vem colaborar nas obras do novo estaleiro naval

Entrou hoje de manhã no Tejo, proveniente de Hamburgo, uma poderosa draga de sucção que vai ser utilizada nas obras de construção do novo Estaleiro Naval de Lisboa. A draga «C. G. 3» que permanecerá no Tejo durante ano e meio, é dotada com motor de 850 cavalos e pode dragar o rio até cerca de 25 metros de profundidade. Ficará fundeada perto do Arsenal do Alfeite e, através de tubagem flutuante, bombeará directamente os aterros (cerca de um milhão e meio de metros cubicos de areias submersas) para a área a conquistar ao rio para execução daquela obra, área que, na primeira fase, é de duzentos metros quadrados.

A draga alemã deverá começar a trabalhar dentro de quinze dias.

Problemas da selecção dos operários

foram abordados no L. N. E. C. durante o Colóquio de Produtividade na Indústria da Construção

Sob a presidência do bastonário da Ordem dos Engenheiros, sr. eng. Mercier Marques, secretariado pelos eng.os Pinto Correia e E Zuquete, efectuou-se, esta manhã, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a 6.ª sessão do I Colóquio de Produtividade na Industria da Construção, que ali tem estado a decorrer

O técnico francês sr. Yann Thireau, da Companhia de Organização Racional do Trabalho, apresentando a sua comunicação, versou os problemas da selecção, orientação e adaptação dos operários da construção civil e, ainda, a sua formação e segurança no trabalho. O autor fez uma análise circunstanciada dos importantes aspectos relacionados com a escolha do pessoal nomeadamente da importancia do papel a desempenhar pelo encarregado da obra, dos contramestres, etc., focando depois o exame psicotécnico e os métodos de segurança em França. A terminar, evocou um provérbio francês aplicado á industria de construção: «Se queres prever para um ano, semeia trigo, se queres prever para dez anos, planta árvores, se queres prever para cem anos, constroi edifícios e forma homens».

Seguiu-se o trabalho do eng.º Jorge Araujo, da Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento das Empresas, sobre racionalização de cofragens.

A sessão da tarde foi preenchida com as comunicações da autoria dos engenheiros Carlos Chaby, sobre o tema «A organização nas empresas de construção», e Torres Campos e Guerra da Silva, que apresentaram índices e comparações de produtividade na industria da construção. Esta sessão foi presidida pelo director-geral do Trabalho e Corporações, sr. dr. José Carlos Ferreira.

O colóquio termina amanhã efectuando-se á noite um jantar de encerramento.

Homenagem póstuma ao maestro Leonel Ferreira

Nos domingo, no salão de festa da Academia Almadense efectua-se uma homenagem póstuma ao professor e maestro Leonel Duarte Ferreira, natural de Almada, que á cultura popular dedicou o melhor do seu saber e entusiasmo nunca desmentido.

A cerimónia está marcada para as 15 horas e será presidida pelo sr. dr. Glória Pacheco, presidente do Município local. Um dos actos relevantes da homenagem será o descerramento da placa denominativa da nova rua Leonel Duarte Ferreira, que se efectuará depois da sessão, devido a uma interessante iniciativa da edilidade.

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

Os jornalistas americanos em Angola

LUANDA, 9 — (L.) — Após uma visita a Moçambique chegaram ontem a Luanda, viajando num avião da TAP, os jornalistas norte-americanos que, a convite do Governo português e da organização americana Selvage and Lee Inc., iniciaram a sua visita a Angola.

São profissionais de Imprensa, que representam, em doze Estados norte-americanos, importantes órgãos de informação.

Ontem, estiveram no Quartel-General das Forças Armadas onde oficiais do Exército, da Marinha e da Aviação, apresentaram uma exposição da situação militar no Norte da Província. Funcionários qualificados da direcção de Economia e Estatística fizeram uma pormenorizada exposição sobre a vida económica de Angola.

Acompanhados por funcionários do C. I. T. A. e da Selvage and Lee, seguiram num avião especial para Carmona. Hoje, foram para o Colonato de Cela e para Nova Lisboa.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Horizontes desconhecidos» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Aventuras de Robin dos Bosques» e «Eddie em Lisboa» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «O homem que sabia demais» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21.30: «Sangue na arena» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo*—R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303). *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel 930213)

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

QUELUZ—*André*—Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz*—Av. Miguel Bombarda, lote 4 (T 951844)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

«SACOR»

SEDE EM LISBOA, NA RUA DAS FLORES, 7

CAPITAL 500 000 000$00

OBRIGAÇÕES DE 5%

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que, a partir do dia 15 do corrente, se encontram a pagamento os juros correspondentes aos seguintes cupões:

N.º 19 da 1.ª Emissão de 200 000 obrigações 1955/1974
N.º 7 da 2.ª Emissão da 75 000 obrigações 1961/1980

Deduzidos os impostos legais, as importancias a pagar, por cada obrigação, serão as seguintes:

AO PORTADOR

1.ª e 2.ª Emissões ..... 19$55

AVERBADAS A ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS

1.ª Emissão ..... 24$75,12 (5)
2.ª Emissão ..... 24$75,25

A cobrança dos juros pode ser feita no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 1 de Abril de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HAVAS

férias em FRANÇA

O Sud-Express transportá-lo-á em algumas horas de HENDAYE a Paris a mais de 115 Km/Hora.

De Paris — Comboios rápidos, pontuais, confortáveis, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França onde o esperam os autocarros de turismo dos Caminhos de Ferro Franceses.

Os serviços S. N. C. F. Comboio + Automóvel sem motorista estão à sua disposição em Paris e 140 cidades.

Se viajar de automóvel aproveite o serviço «AUTO-COUCHETTE» entre Paris — Biarritz e vice-versa, de Junho a Setembro.

Entregue o seu carro na estação de partida, durma confortàvelmente no comboio, e, na estação do destino onde chegou sem qualquer fadiga, encontrará o seu automóvel que viajou também consigo no mesmo comboio.

Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

As declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

calas aéreas, arribadas de barcos e uma estação terrestre no âmbito de experiências francesas no campo balístico.

A importância deste acordo, inteiramente inesperado, causou verdadeira sensação, e um jornalista ao referir-se-lhe considerou-o como «uma autêntica bomba», o que provocou sorrisos nos presentes. E como era natural, houve um movimento de curiosidade, chovendo as perguntas:

— Em que ilha vai ser instalada a base francesa?

— Não receia o Governo português uma reacção violenta da América, cuja rivalidade com a França é conhecida?

— Que inconvenientes ou vantagens trará a instalação desta base francesa nos Açores?

— Os fins científicos atribuídos às futuras instalações francesas nos Açores incluem experiências atómicas?

A todas estas e outras perguntas, que foram feitas sucessivamente, respondeu o sr. dr. Franco Nogueira que se encontrava ali, à disposição dos jornalistas, o texto da comunicação do acordo assinado entre a França e Portugal, e simultâneamente tornado público em Lisboa e em Paris. Para além desses pormenores, o assunto era, por decisão dos dois Governos, considerado confidencial. E por isso, segundo a própria significação da palavra, não podia ser divulgado...

Aproveitando as tréguas...

Ao abrir a conferência, ladeado pelas personalidades habituais, o sr. dr. Franco Nogueira leu a comunicação com que, tradicionalmente, costuma iniciar o seu contacto com os jornalistas.

«Tenho aproveitado as oportunidades que são fornecidas por estes nossos encontros para me ocupar de problemas referentes às Nações Unidas e ao continente africano, e para tratar das questões de política mundial que mais de perto nos interessem ou nos afectem. Estes são aspectos que suscitam a curiosidade e a preocupação legítima de todos nós, e por isso se afigura justificado que se lhes dedique a necessária atenção. Mas a grande soma de tempo que devotamos àqueles aspectos e as reflexões que nos suscitam não deverão fazer-nos perder de vista outros ângulos da nossa actividade externa, nem levar-nos a pensar que esta é toda preenchida com os problemas a que aludi. Já por mais de uma vez sublinhei a importância das relações internacionais no plano bilateral, e por isso eu queria hoje aproveitar as tréguas de que estamos beneficiando nas Nações Unidas e noutros organismos, para referir alguma da nossa actividade externa no plano bilateral nos últimos meses. Não se trata decerto de problemas tão apaixonantes, nem tão susceptíveis de especulação como os outros: mas nem por isso são menos importantes para o interesse nacional».

Importantes negociações com a África do Sul

E prosseguiu:

«Por ordem cronológica, referirei em primeiro lugar as negociações que ultimamente temos conduzido com a Republica da Africa do Sul, dentro daquele espírito de cooperação e boa vizinhança que é tradicional entre os dois países. Essas negociações levaram a vários acordos. Estudou-se e resolveu-se uma melhor utilização do Rio Cunene, com derivação de água para limitado emprego na Ovambolândia, no Sudeste Africano; assentou-se num melhor aproveitamento da barragem da Matala, para fornecimento de energia eléctrica também ao Sudeste Africano; e ajustou-se a regularização do caudal do Cunene, através de construção de barragens que por sua vez se vão inserir no esquema hidroeléctrico daquela região. Tudo isto é da maior importancia para o progresso e desenvolvimento das regiões interessadas e suas populações, tanto do lado de Angola como do Sudeste Africano. Foi também firmado um acordo relativo ao intercâmbio comercial entre as nossas províncias e a Republica da Africa do Sul e ainda a problemas de planeamento económico e de investimentos. Por ultimo, foi de novo revista a utilização pela Africa do Sul, do caminho de ferro e porto de Lourenço Marques, e isso em termos que, na medida do viável, se julga poderem contribuir para a estabilização da economia naquela área. Paralelamente a estas negociações, outras foram realizadas em matéria de aviação civil, tendo-se assinado oportunamente um acordo entre os dois países, e no que respeita á melhoria e á modernização do aeroporto do Sal em que se puderam interessar muito favoráveis financiamentos sul-africanos. Na sua aridez, na secura da sua enunciação, todos estes problemas são da maior importancia, e a sua solução representa para o bem comum das populações um contributo muito mais sólido e duradouro do que a demagogia irresponsável da O. N. U.

Um novo caminho de ferro em Moçambique

«Ainda sem sair de Africa — acrescentou o ministro — queria salientar o Acordo assinado no dia 7 passado, com o Governo Britânico relativo a construção dum novo caminho de ferro em Moçambique, desta vez estabelecendo a ligação com a vivinha Suazilândia, destinada a permitir a drenagem dos minérios e outra produção desta pelo porto de Lourenço Marques. De novo se trata de mais um passo fundamental no sentido do progresso de territórios da Africa Meridional, para que nós damos, como é nossa política tradicional, toda a cooperação que nos é pedida. Neste particular, quero aproveitar este ensejo para mencionar uma situação análoga, que se verifica quanto á Niassalândia e á Rodésia do Norte. Estes dois países, desfeita a Federação das Rodésias e da Niassalândia, tornar-se-ão independentes no decurso do ano de 1964. Atravessam o território português as vias de acesso ao mar que aqueles dois países utilizam, ou devem utilizar dentro do são critério das conveniências económicas e financeiras das imposições geográficas e das vantagens de desenvolvimento e progresso dos mesmos países. Saliento estes pontos apenas para recordar que tem sido política tradicional portuguesa a de cooperar com os territórios interiores no sentido de proporcionar a estes todas as facilidades de que necessitem para atingir o mar. Posso dizer que é nossa intenção manter a mesma política quanto á Niassalândia do Norte, dentro do espírito de boa vizinhança e, naturalmente, com respeito mutuo pelas soberanias de cada uma das partes interessadas».

Acordos sobre emigração e esforço cultural no Brasil

Continuando a leitura, o sr. dr. Franco Nogueira referiu-se aos acordos de emigração negociados com os Países-Baixos e a França, afirmando:

«Trata-se de instrumentos que julgamos muito contribuirão para disciplinar correntes emigratórias e defender os legítimos interesses dos portugueses, estendendo a estes as regalias sociais dos países para que se dirigem. Não devem aqueles acordos ser tomados como um encorajamento á emigração. E sobretudo não se poderá permitir que á sua sombra se conduzam actividades fraudulentas, de que são vítimas muitos emigrantes e cuja repressão as autoridades competentes tudo farão para intensificar. E queria aludir, por outro lado, ao esforço cultural que nos ultimos meses temos desenvolvido no Brasil, e continuaremos a desenvolver. Um programa de concessão de bolsas de estudo, um plano de conferências a realizar no Brasil de personalidades portuguesas, aumento do intercâmbio entre Universidades e Institutos portugueses e brasileiros, o fornecimento de meios de estudo aos centros brasileiros interessados — tais são alguns dos aspectos básicos da actividade cultural que procuramos realizar no Brasil, simplesmente com o intuito de que os nossos amigos brasileiros conheçam melhor o Portugal moderno, aqui e em Africa».

As eleições nas províncias ultramarinas

E ainda:

«De novo abordo agora um assunto diferente. Com efeito, e sobretudo para benefício dos representantes dos órgãos de informação estrangeiros, parece-me util acentuar alguns pontos da nota oficiosa publicada no dia 7 pelo Ministério do Ultramar, acerca das eleições legislativas nas províncias ultramarinas. Cinco aspectos fundamentais importa pôr em relevo: foi consideràvelmente ampliada a representação electiva nos órgãos de governo próprios das províncias; foram substancialmente alargados os cadernos eleitorais, como consequência do aumento do numero de eleitores pela extensão do direito de voto; a escolha dos eleitores recaiu, em grande percentagem, em naturais de cada uma das províncias, e sem atenção ás étnias a que pertenciam; em muitos círculos foi apresentada ao eleitorado mais de uma lista de candidatos; e, finalmente, por toda a parte se desenrolou na melhor tranquilidde e ordem o acto eleitoral. Quanto a todos estes aspectos fornece a nota oficiosa do Ministério do Ultramar elementos e numeros elucidativos e expressivos, que não vou evidentemente repetir aqui. Mas o que se acaba de passar no Ultramar português é tão importante e significativo que desejariamos que a barreira do silêncio internacional, com que por um acaso extraordinário sempre deparamos quando se trata de difundir aspectos favoráveis da nossa vida colectiva, fosse desta vez quebrada, tanto mais que os Governos estrangeiros e os organismos internacionais, que tão devotado interesse dedicam a estes assunstos, decerto não têm objecções e apenas encararão com regozijo que se efectuem eleições legislativas no Ultramar português. E por isso eu espero que os representantes dos órgãos de informação estrangeiros não deixarão de esclarecer a opinião internacional. Esta, se objectivamente elucidada, não poderá negar o carácter genuino dos representantes eleitos, a autenticidade da nossa política, a honestidade da sua execução, e acima de tudo o valor da resposta que damos a críticas e a duvidas. Ou será que as eleições só são válidas quando feitas noutros territórios, conduzidas por outras ideias e em obediência a imperativos exteriores aos interesses das populações? Nós ainda queremos responder negativamente á pergunta — porque dos homens».

A cedência à França de uma base nos Açores

Foi então que o ministro se referiu, nos seguintes termos, ao acordo franco-português sobre os Açores:

«Para terminar esta curta súmula de assuntos, quero fazer uma comunicação para que, pela sua importância e significado, chamo a atenção de todos. No dia 7 do corrente, pelas 11 e 30 da manhã, e tendo sido firmado pelo embaixador de França e por mim, foi assinado um acordo entre os Governos francês e português, permitindo a utilização pela França, para fins científicos, de determinadas facilidades e instalações no arquipélago dos Açores. O acordo comporta o direito de escala aérea e de escala marítima para barcos franceses apetrechados de instrumentos de medição, e prevê a instalação de uma estação terrestre de observação, formando um conjunto a ser utilizado no âmbito das experiências francesas no domínio da balística. Este acordo representa mais uma manifestação que vem reforçar os tradicionais laços de amizade entre os dois países e desenvolver a sua cooperação científica. Uma declaração semelhante à que acabo de vos fazer está sendo neste momento tornada pública em Paris».

Já aludimos acima a um certo número de perguntas que esta sensacional declaração provocou, bem como à resposta do sr. dr. Franco Nogueira, considerando, por decisão dos Governos de Portugal e da França, confidenciais os pormenores deste acordo. Houve, no entanto, uma pergunta àcerca da possivel reacção dos Estados Unidos que determinou uma resposta esclarecedora do titular da pasta dos Estrangeiros.

O sr. dr. Franco Nogueira disse, nessa altura, que não via qualquer motivo para que a América reagisse, sendo inconcebível que o fizesse e muito menos de forma violenta. E isto porque o actual acordo entre Portugal e a França, que dava a este país certas facilidades e direitos nos Açores, não afectava a posição dos Estados Unidos nem diminuía as facilidades e regalias de que hoje dispõem naquele arquipélago. E se havia quaisquer problemas de rivalidades entre a França e a América — como dissera um jornalista estrangeiro — isso não dizia respeito a Portugal mas, apenas, àqueles dois países.

Perguntas e respostas

Durante a conferência de Imprensa foram ainda formuladas numerosas perguntas sobre os mais variados assuntos, a que o sr. dr. Franco Nogueira deu as respostas possíveis ou julgadas oficialmente mais oportunas.

O ministro limitou-se a confirmar a veracidade das notícias vinda a publico na Imprensa francesa, aliás já autenticadas por uma declaração do primeiro-ministro Pompidou, acerca da existência de conversações franco-portuguesas para a cedência pela França ao nosso País de barcos de guerra.

EMBAIXADA DE PORTUGAL EM LÉOPOLDVILLE — A nossa Embaixada em Léopoldville, que se encontrava chefiada por um encarregado de negócios, foi abandonada por este diplomata, após a autorização dada aos terroristas pelo Governo do Congo de instalarem bases de treino naquele país. A Embaixada de Portugal continua, assim, entregue aos secretários.

RECONHECIMENTO DA CHINA — Apesar de certos indícios provenientes da atitude de órgãos de informação considerados «oficiosos», de que algo existe sobre um futuro reconhecimento da China, o sr. dr. Franco Nogueira recordou a declaração feita na ultima conferência de Imprensa dizendo que nada mais havia a acrescentar ás palavras então proferidas.

ACONTECIMENTOS DO BRASIL — No aspecto interno, os acontecimentos dizem apenas respeito ao país irmão. Era apenas lícito desejar que possam contribuir para a felicidade, progresso e prosperidade dos brasileiros. No aspecto externo, e pelas declarações de figuras responsáveis do momento, relativamente a Portugal, tudo leva a crer que a posição do Brasil não será igual á que tem sido até aqui, o que poderá contribuir para a melhoria das relações luso-brasileiras e defenderá melhor os interesses dos dois países.

Quanto ao facto da delegação do Brasil ter sido a unica da América do Sul a sair da sala da Conferência do Comércio Internacional, em Genebra, quando ia falar o delegado português, o sr. dr Franco Nogueira declarou não saber se se tratava de ausência propositada ou de coincidência.

DE GAULLE E A N. A. T. O. — Sobre o pretendido desejo do presidente de Gaulle em ver revisto o estatuto da N. A. T. O., o sr. dr. Franco Nogueira disse vir ainda longe a data de possíveis alterações. Mas, sabido que a Russia, não podendo atacar o bloco ocidental na Europa, o faz noutras zonas, a N. A. T. O. devia ser reorganizada de forma a ser global a solidariedade dos países atlanticos.

PROTECÇÃO AO EMIGRANTE PORTUGUÊS — Sobre a protecção dada ao trabalhador português em França, disse o ministro, que foram tomadas três ordens de medidas: instalação de novos postos consulares e preenchimento dos que se encontravam vagos; alargamento dos serviços dos postos consulares nas localidades onde se verifica maior afluxo de emigrantes; auxílio ás missões religiosas em França que prestam auxílio moral e material aos portugueses. Quanto ao auxílio político e para contrabalançar a influência comunista que se traduz, até, pela publicação de um semanário em língua portuguesa, foram tomadas outras medidas, como por exemplo a publicação de outro semanário em português — de orientação evidentemente, oposta.

MERCENÁRIOS DE TSCHOMBÉ — Entre outras perguntas ainda formuladas, merece referência uma acerca da pretendida permanência em território angolano de mercenários de Tschombé, a propósito da qual o sr. dr Franco Nogueira fez considerações várias, acentuando a certa altura:

— Quero aproveitar a oportunidade para dizer ao secretário das Nações Unidas que se tem duvidas quanto ás afirmações do Governo português sobre o assunto, poderia agora aproveitar o convite que lhe foi dirigido para visitar Angola e Moçambique. Se não aceita esse convite, parece de elementar política ter de aceitar integralmente as afirmações do Governo português.

Um membro da Câmara dos Representantes queixou-se da «inaptidão diplomática» dos E. U. A. na questão dos Açores

WASHINGTON, 9. — (R.). — Um membro da Câmara dos Representantes afirma que a «inaptidão diplomática» norte-americana provocou dúvidas acerca da utilização futura pelos Estados Unidos de um aeroporto nos Açores.

O representante republicano Charles Mathias, por Maryland, afirmou, a noite passada, que os direitos dos Estados Unidos quanto ao aeroporto das Lajes, nos Açores, expiraram, embora Portugal autorize ainda que aviões norte-americanos utilizem o aeroporto.

Discursando na Sociedade dos Filhos da Revolução Americana, do Distrito de Colúmbia, Mathias disse ainda que os Açores, Islândia, Terra Nova e Bermudas são «de enorme importância estratégica para a segurança do continente americano».

Na Islândia, onde os Estados Unidos possuem bases — continuou Mathias — funcionários mostram-se preocupados com uma decisão norte americana de vender excessos de víveres àquele país em troca de dólares dos Estados Unidos em vez de outra moeda, como anteriormente.

O congressista regressou há pouco de uma viagem de inspecção a bases em ilhas no Atlântico.

A França anunciou o acordo sobre os Açores

PARIS, 9. — (ANI) — Portugal e a França assinaram um acordo concedendo à França determinadas facilidades nos Açores, onde será construída uma estação de rastreio de misseis, integrada nos planos das experiências balísticas francesas — anunciou, hoje, o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Os planos franceses para os ensaios de misseis incluem a instalação de uma base de lançamento experimental na região de Biscarosse, a Sudoeste de Bordéus. Os misseis constituem os preparativos para a força de retaliação nuclear da França e também para as pesquisas espaciais, sendo orientados de Biscarosse para o Atlântico Sul.

Embora o comunicado não o mencione, afirma-se que a França vai conceder créditos a longo prazo a Portugal, para a construção de três ou quatro submarinos e um número não revelado de contratorpedeiros, em troca dessas facilidades nos Açores.

Hipotecas

TRATE DIRECTAMENTE DA HIPOTECA DO SEU PREDIO, MESMO EM CONSTRUÇÃO NA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

mediador oficial

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tfs. 362228 - 360731
PORTO — Praça de D. João I, 25 - 1.º — Tfs. 26706 - 30181
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 148 - 2.º

O significado do acordo

(Continuação da 1.ª página)

tradicional amizade que mantemos com a França e até as tradições francesas no arquipélago dos Açores, em cujas ilhas não se extinguiu ainda a influência dos primeiros colonos franceses que ali chegaram, por outro lado não deixa de servir os próprios interesses da Aliança Atlantica, que sai reforçada com esta nova concessão feita a um país aliado. Servindo a política de grandeza do general de Gaulle, não deixamos ao mesmo tempo de contribuir para uma maior identidade de pontos de vista entre aliados que somos da França no Pacto do Atlantico, que servirá a reforçar a defesa do hemisfério ocidental, pois as facilidades concedidas ao Governo de Paris não podem invalidar nem diminuir em caso algum essa defesa. Assim se coordena uma política que nem sempre tem encontrado as directrizes que mais lhe convinham nem a melhor compreensão por parte de alguns dos nossos aliados.

Um morto e três feridos num acidente de viação

FIGUEIRA DA FOZ, 9. — Num acidente de viação, próximo desta cidade, perdeu a vida o 1.º cabo miliciano Carlos Alberto Serra Amaral, natural de Angola.

O infeliz militar era acompanhado pelo 1.º cabo miliciano Artur Gregório Pimenta, que sofreu fractura de uma perna, e por dois recrutas do Regimento de Artilharia Pesada n.º 3, unidade a que todos pertenciam.

saiu o fascículo

3

da enciclopédia do nosso tempo

FOCUS

enciclopédia internacional

Directores:
Eng. Manuel Rocha
Prof. V. Magalhães Godinho
Prof. Celso Cunha

Chefe de Redacção:
Dr. Joel Serrão

FOCUS FOCUS FOCUS FOCUS

em 4 volumes

assine agora

ou peça o espécime ao seu livreiro ou aos editores
Livraria Sá da Costa Editora
Rua Garrett 100, Lisboa
Telefs. 30721/5

Peço-me remetam o espécime de Focus

NOME _____

MORADA _____

Não dorme há 23 anos um homem que viu morrer a noiva durante um bombardeamento

por JACQUES VIDAL

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Os olhos de Sydney Edward não se fecham há 23 anos, o que é considerado um caso excepcional nos anais da medicina inglesa.

— Para mim não há dia nem noite! — declarou-me este homem, vítima de uma estranha e enigmática insónia.

E, contudo, as causas do seu estado anormal são bem conhecidas. Eis como ele nos contou o seu caso:

O perpétuo vigilante da noite

— Perdi o sono em 1941, durante um bombardeamento em que vi morrer a minha noiva a meu lado. Os médicos afirmam que o meu caso é devido ao choque moral que então sofri. Experimentei tudo: comprimidos, injecções, «douches», electrochoques — mas sem resultado. Consultei magnetizadores, hipnotizadores e cheguei a tentar métodos orientais. Nada consegui. Estou condenado a deixar-me viver acordado 24 horas por dia, sem um instante de repouso.

— De dia — prossegue Sydney Edward — ainda não vai mal. Vejo amigos, arrasto-me pelos balcões dos «bars» e bebo umas cervejas. Mas a noite é terrível. Quando Londres é envolvida pela obscuridade começa o meu pesadelo. Mas um pesadelo acordado, infelizmente! As portas fecham-se, os retardatários apressam o passo, as luzes apagam-se. Fico só, numa solidão angustiosa. Sou o perpétuo vigilante das noites da cidade, numa eterna insónia. Caminho pelas ruas desertas e frias. E não pode calcular a alegria momentânea que sinto quando deparo com um cão vadio!

Passeios nocturnos

— A simples visão de um ser vivo lembra-me que, apesar de tudo, a vida continua, que amanhã haverá de novo o movimento de viaturas, a agitação, o barulho do mundo dos homens a que pertenço de dia e que me foge quando anoitece. Os meus passeios nocturnos duram horas. Caminho até à aurora, sem saber onde estou, tentando esquecer quem sou.

«Vejo passar a primeira viatura de leiteiro, o primeiro operário que parte para o trabalho, após uma noite de repouso. As cinco badaladas do Big-Ben — o relógio monumental de Westminster — são notas de felicidade, sinais indicativos de que a minha existência vai recomeçar. É estranho, mas o sino da igreja vizinha não tem o mesmo som ao amanhecer do som ao anoitecer. Na noite, badala as horas à margem da minha vida...

Não pode trabalhar de noite

O «pobre Sydney» — como lhe chamam no seu bairro — deixa fugir um suspiro que faz adivinhar a angústia que o domina há 23 anos. Deixa-se cair numa cadeira, ao lado da cama que há muito não desfaz.

— Há alguns anos — continua — abri uma pequena leitaria, que só explorava à noite. Há sempre gente, às três ou quatro da manhã, que tem necessidade de cigarros ou de uma garrafa de leite para uma criança. Isso durou alguns anos. Já havia tomado um pouco de gosto pela vida, quando os polícias chegaram, com as suas botifarras, para declararem que eu não tinha o direito de fazer negócio fora das horas legais.

«Fui condenado a uma multa ligeira. Reincidi e as multas foram aumentando. Vendo isto, escrevi a Sua Majestade a Rainha uma carta em que lhe pedia para ter em consideração o meu caso — muito especial.

E após breve pausa:

— Sabe o que ela fez à minha carta? Rasgou-a! Depois mandou responder-me que abrindo o meu estabelecimento à noite eu me colocava fora da lei.

O melhor momento

— Pois bem, estou-me nas tintas! Continuarei a pagar multas, mas em caso nenhum fecharei a loja. Para mim é mais do que ganhar a vida, mais que um passatempo. É a minha razão de viver!

O velho Sydney levantou-se de repente. Era um cliente que acabava de entrar. Precipitou-se para o servir, porque era aquele o seu melhor momento da sua vida estranha.

Se um dia fordes a Londres e passardes, às três da manhã, diante de um pequeno estabelecimento aberto, e lá dentro virdes um homem de rosto vincado e olhos esgazeados, entrai. Isso só dará prazer a um homem que não dorme há um quarto de século e ali se detém nos intervalos dos seus longos passeios nocturnos. Comprai seja o que for, uma caixa de fósforos, por exemplo. — *J. V.*

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

ATENÇÃO

AO COMÉRCIO, À INDÚSTRIA E AOS CONTRIBUINTES EM GERAL

Acaba de sair o VOLUME II de

PROF. MARTIM NOEL MONTEIRO

A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL

ORGANIZAÇÃO DA CONTABILIDADE EM FACE DO CÓDIGO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Esgotadas ràpidamente as duas primeiras edições, foi também posta à venda a

3.ª EDIÇÃO do VOLUME I de

A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL

A MATÉRIA DA REFORMA TRIBUTÁRIA COMENTADA DO PONTO DE VISTA CONTABILÍSTICO

colecção «Economia & Finanças»

PORTUGÁLIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13-3 - D. Lisboa 2

DENICOTEA

BOQUILHAS ★ CACHIMBOS

É O ÚNICO FILTRO QUE NÃO ALTERA O PALADAR E RETÉM 80 % DE NICOTINA

À VENDA NAS BOAS TABACARIAS

O Mercado Comum e a Espanha

(Continuação da 1.ª página)

rito da comissão de Bruxelas e o do tratado de Roma.

Entretanto, em entrevista dada recentemente, em Madrid, o embaixador espanhol na capital britânica, marquês de Santa Cruz, afirmou que a Grã-Bretanha e a Espanha parecem portar-se bem fora do Mercado Comum.

O COOPERAÇÃO MILITAR FRANCO-ESPANHOLA

PARIS, 9 — (A. N. I.) — O almirante Georges Cabanier, chefe do Estado-Maior naval francês, visita oficialmente a Espanha de 12 a 18 deste mês, para conversações com o ministro da Marinha e com o vice-chefe do Governo, capitão-general Muñoz Grandes.

A visita a Espanha do almirante Georges Cabanier enquadra-se no prosseguimento das conversações de alto nível entre os dirigentes militares dos dois países sobre a cooperação militar bilateral hispano-francesa — segundo revelaram círculos autorizados.

CARDEAL COSTA NUNES

(Continuação da 1.ª página)

nal de Religiosos, tendo sido recebido, durante a sua permanência entre nós, pelos srs. Presidentes da República e do Conselho.

Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, no aeroporto da Portela, entre outras individualidades, os srs. dr. Luís Pereira Coutinho, em representação do Chefe do Estado; subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, que representava o sr. prof. dr. Oliveira Salazar; ministros dos Negócios Estrangeiros e da Justiça; núncio apostólico e arcebispos de Mitilene e de Cízico; representantes dos ministros do Ultramar, da Educação e das Corporações e do subsecretário de Estado da Educação; secretário nacional da Informação; muitos sacerdotes e religiosas e outras personalidades.

MAIORES 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

12 DE ABRIL, ÀS 17 H

2.ª novilhada DA JUVENTUDE

Veja os toureiros na plenitude da sua força e da sua pureza

J. FALCÃO
O. ROSMANO

O público os juntou pela grandeza da sua arte — a diferença de estilos os torna rivais para prestígio da festa

SECTOR DA JUVENTUDE

Ao preço único de 10$00, para jovens até aos 17 anos, estudantes e militares sem graduação.

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7 (TELEF. 32 17 12 - 30 765) E NA PRAÇA (TELEF. 77 18 19), DAS 10 ÀS 20 HORAS.

Conferência de sindicalistas africanos

ADDIS ABEBA, 9 — (F. P.) — A quarta conferência dos sindicatos livres africanos (C. I. S. L.), reunida desde ontem em Addis Abeba, escutou, esta manhã, duas comunicações, a primeira relativa á luta por uma independência completa e contra o colonialismo, o neo-colonialismo e a discriminação racial, a segunda sobre a liberdade sindical na Africa.

Benezzedine (Tunísia), relator do primeiro texto, denunciou a opressão exercida contra as forças sindicais, nomeadamente, em Angola, na Rodésia do Sul e na Africa do Sul, «que constitui uma provocação aberta contra a Africa livre».

Mas, acrescentou, não deve julgar-se que a obtenção da independência significa o fim da opressão dos trabalhadores.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava pouco nublado ou limpo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone, centrado a oeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 9°; Portalegre, 13°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 9°; Lisboa, 13°; Faro e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,6; na água do mar, 12°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco, tornando-se moderado de Norte, e durante a tarde, junto á costa ocidental, aumento gradual de nebulosidade, a partir do fim do dia de hoje, com possibilidade de chuvisco, na região a norte do rio Douro.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 09 — Ocaso ás 20 e 08*

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 19 — Dia 26 — Dia 4

MARES

PREIA-MAR — Dia 9 — A's 1 e 54 (3,63 m); 14 e 18 (3,64 m). Dia 10 — A's 2 e 35 (3,88 m); 15 e 02 (3,88 m). Dia 11 — A's 3 e 15 (4,09 m); 15 e 38 (4,06 m).

BAIXA-MAR — Dia 9 — A's 7 e 46 (1,16 m); 20 e 01 (1,19 m). Dia 10 — A's 7 e 29 (0,91 m); 19 e 41 (0,95 m). Dia 11 — A's 9 e 04 (0,71 m); 21 e 21 (0,75 m).

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Vida literária e artística

NÚMERO 297
9-ABRIL-1964

LONDRES NOS TEMPOS DE SHAKESPEARE (LER NA PAG. CENTRAL)

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

ENTREMEZ UM

por JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

Há dias, há semanas, não se sabe há quanto tempo, desde sempre talvez, que alguma coisa anda no ar: um nada, uma tensão, um fervor incoercível, sonhos e aspirações — ninguém poderia dizer ao certo o quê — pairam no ar tão fino e azul, tão cheio de gorjeios de aves e de asas de pombas. Os raminhos mais altos cobrem-se de borbulhas verdes e cor de sangue, florescem as faias da Avenida. Nas traças quietas as fontes têm murmúrios idílicos, suaves. O sol distraído babuja o casario, por onde trapos multicores flutuam na aragem mansa, quase lânguida. A capital cubista e barroca, à que os estrangeiros acham não-sei-quê de oriental — memórias de oiro e especiarias — desdobra-se preguiçosamente á beira-rio e pelas suas sete-e-tantas colinas. Lá em cima, nos suburbios, onde há poucos anos verdejavam hortas (o que isto tem mudado!, há quem suspire), a terra barrenta está empapada das chuvas recentes, ao longo dos arruamentos novos onde todo o santo dia se ouve o alegre pic-pic da construção civil.

Nas ruas da Baixa, para onde escorre e estagna a multidão, os homens, sombrios, vestidos de escuro e barbeados ontem, parecem ignorar o apelo virginal (*sic*) da Primavera, a luz doce, o riso álacre do céu e das fachadas, o frescor da viração. É sobretudo no Rossio (aos SS, como o pavimento central) que pela tarde cresce a enchente humana. Há apertos de mãos demorados, de secreta energia, trocam-se olhares entendidos, com fulgores de ansiedade.

«Então que se conta? — Tudo na mesma. — O quê, nem um boato? — Boatos... Que boatos? — Sei eu lá. Ele corre para aí tanta coisa! — Concretize, homem de Deus concretize! Que há de positivo?».

A voz baixa a um sopro: «Consta-se que o 33 de infantaria fez imposições! Foram presos oficiais. É tudo. — É tudo? é tudo? — Porquê, acha pouco? — Então ainda não viu o manifesto da CGT? Ah, ameaçam ir para a greve geral! Começam a levantar a grimpa. Isto está bonito! A Republica em perigo... Sabe você qual é o mal disto tudo, o grande mal?

No tumulto atroador da praça, erguido nas pontas dos pés, esgazeado em volta o olhar assustadiço, o cidadão alarmado agarra o interlocutor pela gola do casaco, não fuja ele, aproxima-lhe os lábios da orelha para que nada se perca da confidência, e murmura: «É a finança! a finança! Psiu...».

Grandes cartazes pelas paredes convidam o Povo, os Intelectuais e a Burguesia a ler o órgão da CGT. A tiragem sobe aos 50 mil exemplares, e há mesmo quem diga que vai nos 70 mil, capaz de bater os grandes rotativos. É uma coisa sem precedentes, uma ameaça de temer. Corre que o casarão dos Sindicatos, aos Paulistas, é uma verdadeira fortaleza: armas, bombas, organização «E o Governo consente numa coisa dessas?! De onde lhes vem a força, senhores? o dinheiro? — Aqui, meu amigo, anda a mão do Comintern! O oiro russo!».

A mágica palavra perde-se na brisa, mas desencadeia arrepios nos ouvintes, que se agrupam melhor, atemorizados como as ovelhas pressentindo o lobo. «Também me quer parecer. Eles têm mandado gente lá fora! Se não nos unimos, estamos perdidos. É a ditadura do pé-descalço... Que há-de a Inglaterra

(Continua na 19.ª página)

Prémio José de Figueiredo

A Academia Nacional de Belas-Artes atribui todos os anos o Prémio José de Figueiredo a uma obra de crítica ou investigação de Arte, publicada durante o ano e a que tenha sido reconhecido mérito elevado.

Este ano o prémio foi atribuído a dois escritores estrangeiros, um americano e um francês: dr. Robert Smith e Germain Bazin, respectivamente por «A Talha em Portugal» e «O Aleijadinho».

A decisão foi tomada na última reunião da Academia Nacional de Belas-Artes, efectuada sob a presidência de Raul Lino, secretariado por Armando de Lucena.

O POEMA DILECTO

por OLIVEIRA E SILVA

O poema que ardentemente gostaria de escrever,
Seria feito com a dor de um homem que tudo vai perder,
Vendo, impotente, a mulher amada morrer.
Ou com as alegrias da árvore jovem
Que de súbito expande, florida,
Com inebriante explosão de vida,
Cheia da luz do amanhecer.

O poema que ardentemente gostaria de escrever
Teria a pureza de um pássaro marinho
Que, depois do voo largo, leva, para o ninho,
A fadiga e a noite nas asas.
Ou a ternura, imensa e profunda,
Pelos que aceitam todas as formas de sofrimento,
Cantando em vez de gemer.
E a perfeição da rosa aberta, acariciada pelo vento,
Que não sabe como lhe agradecer...

OS 65 ANOS DE ERICH KÄSTNER

— autor que foi outrora muito apreciado pelas crianças como criador de «Emílio e os Detectives»

Discretamente recluído no seu refugio bávaro, o escritor alemão Erich Kästner, que encantou as crianças de há trinta anos com a sua criação de «Emílio e os Detectives», não abandonou a carreira literária. A sua obra, aliás, é variada e multiforme. Escreveu livros para crianças que mesmo hoje em dia têm o seu lugar na literatura infantil internacional. Escreveu também livros que se devem guardar em armários fechados á chave. E escreveu «poesias» violentas que forneceram a toda uma geração fórmulas de exprimir a sua irritação ante as coisas deste mundo. Encarnou o tipo do «jovem furioso» quando este tipo ainda não existia. Tem feito uso de uma sinceridade incómoda, dando ao mesmo tempo provas de uma sensibilidade comovedora. Foi louvado e condenado, nas suas obras premiadas e queimadas. É assim Erich Kästner.

Os adultos de hoje têm dificuldade em imaginar o autor de «Emílio e os Detectives» como sendo um senhor idoso, de cabelo grisalho. Custa acreditar, tanto aos amigos como ao grande publico, que tenha celebrado recentemente o 65.º aniversário natalício. Para os seus leitores, Kästner continua a ser o mesmo: o escritor dotado do dinamismo do jornalista e o jornalista que se distingue pelas suas qualidades de escritor, que nunca

Erich Kästner

(Continua na página seguinte)

MUSEU DA GRAVURA

Amores de Inês de Castro

A interpretação dos amores de Inês de Castro não tem interessado sòmente os nossos artistas. O tema tem sido tratado no estrangeiro com variado interesse e imaginativa, no romance, no teatro, no bailado, na pintura e na gravura.

Ainda está por organizar a iconografia deste drama famoso. Parte dela está referida na iconografia camoniana de Xavier Coutinho, em *Camões e as Artes Plásticas*, e outra parte pode encontrar-se ainda no *Dicionário de Iconografia Portuguesa* do dr. Ernesto Soares. Mas há ainda muitas espécies estrangeiras, que correm Mundo, e aguardam o coleccionador esforçado que as recolha e revele.

Numa estampa italiana, de data indeterminada, depara-se-nos uma *Grandiosa Scala nel ballo, Pietro de Portugallo — Atto V.* A gravura é de Stucchi, impressor em Milão. O romantismo, principalmente, adoptou o drama para tema das suas interpretações sentimentais. Uma revista da época, *L'Artiste*, reproduziu dois *cenários do 3.º Acto d'Inês de Castro*, desenhados por D. Ferri e gravados a «mezzotinto» por H. Berthoud.

Editavam-se por esse tempo estampas em séries de 4 ou 6, descrevendo episódios da vida dos heróis mais favoritos. Assim foram evocados Maria Padilla, Paulo e Virgínia, Atala, Corina, Mazeppa, Guilherme Tell, Maria Stuart, Daphnis e Cloé, Renaud e Armida, Clorinda, e... Inês de Castro. Desta, existem várias séries, com legendas bilingues, ora em francês e português, ora em francês e espanhol e outras, só em francês. São vários também os autores: Chasselat, Napoléon Thomas, Martinet e outros, anónimos.

Na de Chasselat, de curiosa teatralidade, com grossas influências

(Continua na página central)

Martinet — Inês de Castro acalma o furor de D. Pedro

Pensemos na saúde mental

(Continuação da 1.ª página)

as melhores oportunidades, falha na luta da vida ou desmanda-se na sua conduta social — e vá de o inculpar de defeitos, de más intenções, vícios ou faltas — ou de lhe encontrar esta ou aquela enfermidade organica. O motivo está, porém, numa desarmonia íntima do próprio, quando não numa neurose ou doença da Personalidade.

O caso presta-se a toda a sorte de comentários e não deve ser resolvido de animo leve — á sombra de paixões e preconceitos, nem á luz de qualquer fácil amadorismo. Mais do que em qualquer outra matéria, cometemos erros na apreciação dos Homens — começando por nós próprios. Erros no juízo da sua valia, como dos seus desvios e anomalias.

O publico carece de ser esclarecido nestes e noutros pontos. Não para lhe excitar as emoções com a psicanálise barata dos magazines, bulindo-lhe na sexualidade inconfessada ou com o sensacionalismo de acontecimentos hórridos, perversões e crimes de alienados. Esses são os casos excepcionais — os terramotos da vida que felizmente só acontecem em certas zonas pessoais — «sísmicas».

A psicologia das profundidades (1) é algo tão delicado, como a intimidade profunda do Homem, a que só tem acesso o cirurgião — na ordem corporal, ou o psicoterapeuta especializado — na ordem mental. A psicanálise literária ou a exibição de «complexos» de salão pouco aproveitam aos que sofrem.

Cuidaremos antes dos casos comuns, num plano de bom-senso humano — numa série de artigos sem carácter sistemático, com o fim de desfazer algumas incompreensões, preconceitos e falsos juízos e atitudes erradas acerca dos problemas de Saude Mental.

Está na forja um Plano Nacional de Saude Mental — e embora muito lentamente e em grande desproporção com as necessidades — têm-se desenvolvido os serviços hospitalares e as consultas especializadas.

Tudo será, porém, em vão se não se informar as gentes do que se pretende e do que é possível fazer.

As promessas excessivas que se não realizam e as esperanças ilusórias e vãs podem fazer tanto mal como o abandono e a rejeição do problema.

Um Plano de Saude Mental tem de assentar num plano geral de fomento e melhoria das condições de vida. Sem casa e sem pão não pode haver bem-estar, alegria, equilíbrio e elevação de Espírito. Só na medida em que se vão resolvendo as necessidades vitais primárias e elementaríssimas é que se vão levantando os problemas da Personalidade e das relações humanas.

Embora possa servir como arma para outros fins, a fome no Mundo não é um dos tais «complexos» que os homens usam, agressivamente, para se afirmar...

A tendência actual está em ligar a campanha de Saude Mental á campanha geral de Saude dos povos — embora com os seus órgãos especializados nos centros mais populosos e desenvolvidos. Nos meios rurais serão os clínicos gerais e os *Centros de Saude* os vínculos da sua difusão e os instrumentos de informação, diagnóstico, tratamento e protecção.

A primeira condição para que se possa ajudar as pessoas é a de que elas aceitem e entendam o que se pretende e quais os socorros e remédios possíveis.

O tuberculoso e o canceroso despertam a piedade e a cariedade de todos — hoje quase já sem reservas — e tem posto em marcha todo o grande movimento de erradicação da tuberculose — em curso favorável em muitos países — e na esperançosa campanha da luta contra o cancro.

O «cancro» da Personalidade — a doença mental, está longe de desencadear as mesmas reacções dos governos, dos sábios e das populações.

O I Congresso Nacional de Saude Mental, realizado em 1960, pela Liga Portuguesa de Higiene Mental focou o problema em todos os seus aspectos.

E' necessário que o publico saiba que se trata de um tema de larga projecção social. E' um *problema humano* por excelência, visto que da Saude Mental dos Homens depende a solução de todos os outros problemas.

Não basta já a rotina da tradição e dos costumes. As sociedades estão em tal transformação — e tão rápida — que há o risco do sistema nervoso não suportar tal progressão e mobilidade. Há pois que conhecer a extensão das dificuldades reais e aplicar os meios de que a ciência já hoje dispõe.

Pense-se apenas que se calcularmos o numero de portugueses que no País carecem de atenção psiquiátrica se obtêm valores altíssimos — cerca de um milhão de pessoas! — além dos doentes, muitas crianças deficientes e difíceis, e a grande legião dos desadaptados e perturbados. Todos eles motivo de sofrimento para os próprios e de desorganização para a sociedade.

Se ocorresse um sismo com estas proporções, dar-se-ia um alarme publico tal que de todos os lados acorriam socorros.

Porque não sucede o mesmo para a Saude da Mente e do Espírito?

Afinal a vera Alma da Higiene do Homem — como Pessoa — e não, apenas, a Higiene física — numa limitação quase veterinária...

Existem processos psicológicos de defesa que nos fazem ignorar estes e outros motivos de angustia — iludindo-nos sobre a nossa real situação íntima e desviando o problema para outro terreno menos perturbador e aceitável — a culpa das nossas faltas é projectada sobre os outros, dá-se toda a espécie de razões justificativas para os nossos desvarios, não aceitamos as próprias insuficiências e responsabilidades — ou relegamos as causas do mal para o organismo, quando não para entes míticos sobrenaturais.

Não receemos a verdade — efectivamente menos angustiosa que as fábulas preconceituosas que a ocultam e deformam — e cuidemos da Saude Mental do Povo Português!

BARAHONA FERNANDES

(1) *V. «A Obra de Farram e Schaeffer», recentemente traduzida pelo prof. Sylvio Lima.*

POEMAS NOVOS DE FÉLIX AIRES

Na poesia brasileira contemporanea, aberta a todas as inovações e, por vezes, a precárias excentricidades, Félix Aires é personalidade original e audaciosa. Poeta de bons ritmos e de emotivos temas nas formas clássicas, arvorou-se desde há anos — especialmente com a publicação em 1960 dos livros «Ouro Bravo» e «Relampagos» — em criador e pioneiro de poemas monossilábicos e de microtrovas. Tem muitas vezes expressão de interesse essa poesia que exclusivamente se concentra na palavra, unica para cada verso, mas articulada em estrofes; outras vezes declina em puro jogo verbal ou em expressão vulgar — porque não dá para mais.

Recentemente, publicou Félix Aires, pela casa *Leo Editores*, um novo livro que se intitula «Os menores versos da lingua». Nele reune 500 trovas monossilábicas, totalizando 2740 versos. Assim o documenta o autor, que varre a sua testada em prefácio polémico contra quem tentou apropriar-se da sua «invenção» estilística. Escreve Félix Aires que, «na época do dinamismo, concretismo e outros ismos, talvez pareça irónico ou mesmo futil que procure alguém tentar, aquilo que é muito simples que não se deixa compreender, ou muito nebuloso, que não se possa atingir, qual seja a feitura do verso mais difícil, o de uma sílaba! Mas, pelo inédito, o imprevisto, o inesperado, não deixam estes exíguos feixes de palavras de contribuir com o seu pequeno quinhão ás letras, na diminuta aresta do capricho. Se não chega á poesia primordial que eleva, também não desanda á de araque, que rebaixa. Há uma linguagem monossilábica que a poesia aproveita, tal a que aqui se apresenta».

Como curiosidade, ou, se quiserem, como expressão poética válida, se lembram este livro e este autor aos poetas «experimentalistas» que também entre nós propõem rumos de descoberta formal e técnica no género. A seguir se reproduz, como exemplo, uma página de Félix Aires.

SINFONIA DE SÍNTESE

Brasil
Tem
mar
sem
par!

União
Junto
faz
muito
mais!

Patrício
Seu
é o
meu
céu!

Cristã
Môça
vença
vossa
crença!

Pagos
Nobre,
forte,
pobre
Norte!

Republica
Seja
rei:
veja a
Lei!

Reconhecimento
Junto
trato
muito
grato.

Psiquiatria
Preza
quem
reza
bem!

Doutrina
Digo
isto:
sigo
Cristo!

Passista
Vá o
bamba
ao
samba...

Os 65 anos de Kästner

(Continuação da página anterior)

hesitou em escrever nem em dizer verdades.

A primeira fase da sua carreira caracteriza-se pelas actividades de professor dedicado a trabalhos literários. Nascido em Dresde, estudante de uma escola normal, já nessa altura redactor do «Leipziger Tageblatt» e, depois de «burguêsmente» ter conquistado o seu título de doutor em germanística, era aos 27 anos colaborador do grande periódico liberal de Berlim «Weltbühne». Kästner estabeleceu relações de amizade com intelectuais da mesma estirpe: Ossietzki, Tucholski, Toller, Polgar e muitos mais. Durante toda a sua vida entregou-se apaixonadamente á missão de esclarecer, de corrigir e de melhorar, sem nunca cansar os seus leitores. Decorou a sua «moral» com certa frivolidade. Este facto valeu-lhe muita confiança, mas também muitos mal-entendidos, baseados na ideia de que os moralistas devem ser pudicos. E Kästner não possui essa qualidade.

Na lírica de Kästner exprime-se a segurança surpreendente de atingir o seu objectivo. O que ele desenha neste domínio distingue-se pela nitidez aparentemente fácil, pela exactidão no comércio com as ideias e os pensamentos, que condensa os elementos acessórios numa atmosfera peculiar. Só poucos sabem como Kästner lutou para adquirir a sua desenvoltura. Depois de ter escolhido Munich para residência, passou tardes seguidas no bulício do seu café, sentado a uma pequena mesa de mármore, muito pouco cómoda, escrevendo, esboçando, observando. O seu gabinete de trabalho era a rua. Quando hoje trabalha em casa, senta-se num cadeirão em estilo «empire» pouco cómodo, mas junto á janela. Escreve sobre a laje de mármore da janela. E não deixa de frequentar o seu café ou um ou outro bar em Munich. Trabalha mais de noite do que de dia.

Ultimamente pouco se tem ouvido falar de Erich Kästner. Poder-se-ia ser levado a crer que Kästner não tem nada a acrescentar ás suas «Obras completas», editadas há cinco anos. É, porém, um engano. Quem visitar o autor na sua casa em Bogenhausen, perto de Munich, descobrirá um segundo Kästner: o escritor empenhado em mil-e-um assuntos, com o seu calendário sempre á mão e um telefone cujo numero só é conhecido de alguns amigos. É curioso o facto de Kästner, que contribuíu para que se formulasse literáriamente a «fase moderna», viver hoje entre móveis no estilo «empire» em branco e ouro. Aquele que antigamente assustava os «burgueses», como escreveu alhures Robert Neumann, é hoje um «burguês assustado» que recorre aos requisitos do passado. Mas «os dois Kästners» dão-se muito bem. Há indícios de que estejam em preparação algumas criações literárias de sensação.

ARTES PLÁSTICAS

O Salão de Primavera efectua-se em Maio

Foi adiada a realização do Salão de Primavera, na S. N. B. A., para o mês de Maio. Por isso, a data da entrega dos trabalhos concorrentes pode ser até ao dia 20 do corrente. Os boletins podem, ainda, ser requisitados na secretaria do mesmo organismo.

Maria Manuela da Assunção Muller na nova sala da S. N. B. A.

Na nova sala do primeiro andar da S. N. B. A. abre amanhã a exposição de pintura de Maria Manuela da Assunção Muller (Nela). E' a primeira exposição que se realiza na referida sala, e a jovem artista apresenta obras inspiradas em «Lisboa e seus Cais», como diz o tema da exposição.

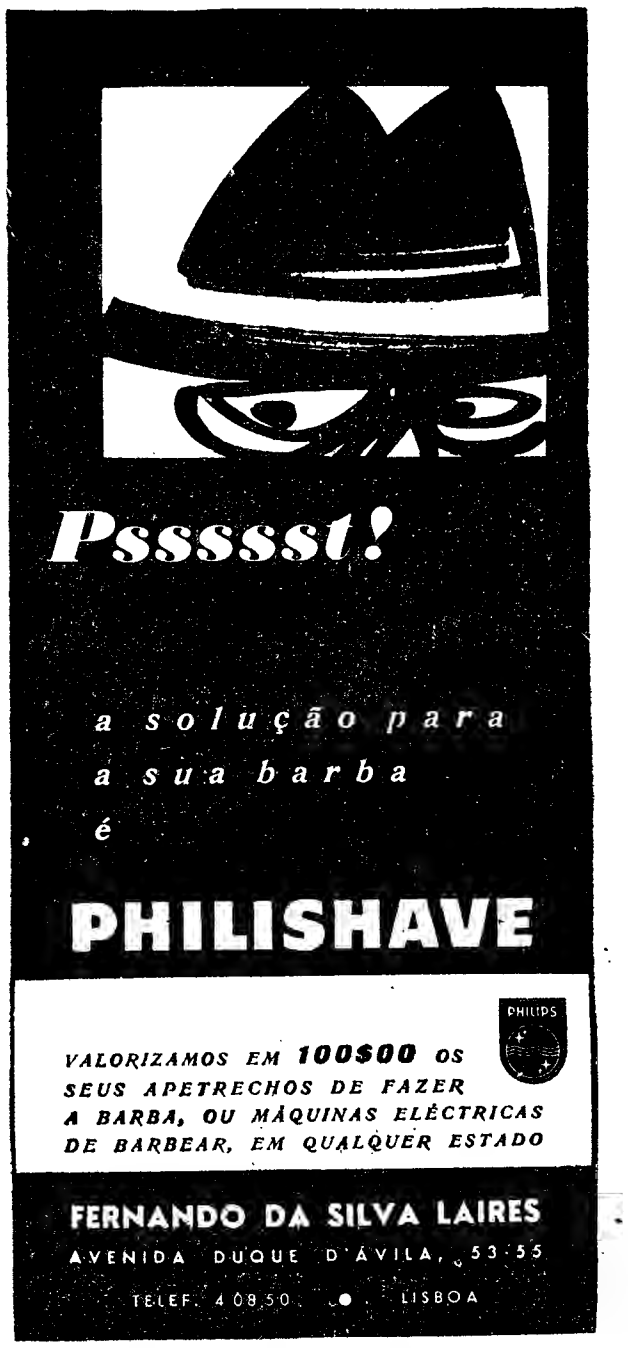
Hilário e Gil Teixeira Lopes na Junta de Turismo da Costa do Sol

Está marcada para o próximo sábado a inauguração da exposição de Hilário e Gil Teixeira Lopes na Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril.

A inauguração da exposição efectua-se às 22 horas, ficando aberta ao público durante uns dias.

«12 Artistas de Paris» na Galeria Gravura

Na Galeria Gravura, Travessa do Sequeiro, continua a exposição «12 Artistas de Paris», na qual estão reunidas obras de alguns dos mais famosos gravadores modernos que têm trabalhado naquela cidade. Está aberta ao público todos os dias das 16 às 20 horas.



MAGNÍFICA EXCURSÃO A VIENA

por ocasião da Final da Taça dos Campeões Europeus 1964

Partida em autopullman no dia 17 de Maio, visitando
SUIÇA, ÁUSTRIA, ITÁLIA, FRANÇA e ESPANHA
num total de 21 dias

Preço incluindo transporte e Hoteis — Escudos: 5.990$00

Inscrições até 20 de Abril na

HAVAS EXPRINTER

Rua Áurea, 234-242 — Telef. 325620 - 324306 - 30464 — LISBOA

NOTA — No caso do Sporting ir à final da «Taça dos Vencedores das Taças» em Bruxelas, consulte-nos, pois tem a possibilidade de se incorporar na excursão a Viena, assistindo assim a dois aliciantes desafios internacionais de futebol

Um estudo sobre os Museus de Arte Popular

Em separata da revista «Museu» publicou a conservadora do Museu de Arte Popular de Lisboa e distinta investigadora de história de arte Maria Madalena de Cagigal e Silva o estudo «Os Museus de Arte Popular — Espécies e Papel Desempenhado». Constituiu este trabalho, inicialmente, matéria de uma comunicação apresentada á 3.ª Reunião dos Conservadores dos Museus, Palácios e Monumentos Nacionais, que se realizou no Porto em Setembro de 1962. Dando-lhe mais larga divulgação pública, contribui a autora para o reconhecimento generalizado da importancia e interesse dos museus de arte popular, cuja missão cultural e ilustrativa é cada vez mais acarinhada em inumeros países.

Evoca Maria Madalena Cagigal e Silva o exemplo dos museus do género em Paris, Bristol, Buckland, etc., salientando em especial o valioso trabalho realizado no Museu de Arte Popular de Lisboa desde a sua fundação em 1948 e a necessidade de se criarem e desenvolverem museus do género em várias regiões do nosso País.

Actividades culturais na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

A série de colóquios de divulgação e debate de temas de cultura que vem sendo promovida pela Comissão respectiva da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal vai prosseguir no corrente mês com novas realizações de manifesto interesse. No dia 16 de Abril realiza-se um colóquio sobre «O Esclavagismo», dirigido pelo escritor e jornalista dr. José Tengarrinha; no dia 18 será versado e discutido o tema «O Feudalismo», sob a orientação do ensaista dr. Augusto da Costa Dias; e no dia 25 realiza um colóquio sobre «O Capitalismo Nascente» o escritor dr. Alberto Ferreira.

Estas jornadas culturais terão início ás 21 e 30 horas dos dias designados e serão patentes a todo o publico.

ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

Com pontualidade que consagra a eficiência da organização editora foi distribuído o 3.º fascículo da Enciclopédia Internacional «Focus», empreendimento notável e muito oportuno da Livraria Sá da Costa com a colaboração de um grupo eminente de escritores e especialistas. Neste fascículo destacam-se pela extensão informativa os antigos consagrados aos temas *Arte Alemã, Alemanha, Alto Alentejo* e *Baixo Alentejo, Alexandre Magno, Alfabeto, Algarve, Algas, Algebra, Algodão, Alimentação, Alma*, etc. A documentação gráfica que acompanha os textos é do mais alto interesse elucidativo e consagra a orientação divulgadora da obra. A Enciclopédia «Focus» será editada em 4 volumes, que devem perfazer cerca de 2700 páginas.

REVISTA «VÉRTICE»

Referido aos meses de Janeiro-Fevereiro passados veio a público o n.º 244-245 da revista coimbrã de cultura «Vértice», de que é director Raul Gomes e editor Mário Braga. Abre este número com um notável ensaio de Alberto Ferreira intitulado «Breve encontro entre dois sábios: Pascal e Descartes», seguindo-se o estudo «Sistematização lógica do saber e sistematização da aprendizagem e da orientação escolares», por Raul Gomes; seis poemas de João José Cochofel; «Filmes nocivos», por L. Carvalho e Oliveira; «O teatro de Miguel de Unamuno», por António Simões Junior; dois poemas de Luís Vale; e «Sobre o atomismo contemporâneo», por M. A. Markov. Uma crónica sobre a exposição de Julio Pomar em Paris e a transcrição do discurso de Mário Dionísio no acto de entrega do Prémio de Ensaio; crónicas e comentários de cinema, literatura e teatro, noticiário, etc., preenchem as restantes páginas deste número duplo da revista «Vértice», sempre renovada e viva na sua presença cultural.

ENTREMEZ UM

(Continuação da 17.ª página)

dizer disto? — E a Espanha, aqui ao pé da porta?! — Ah, não sei que futuro nos espera: de um lado a finança internacional aliada aos desordeiros, do outro o perigo espanhol... Meu caro, sejamos optimistas: o futuro de Portugal está nas Colónias! (A questão é ir lá buscá-lo).—Se o marquês cá voltasse!... Isto só vai oom um novo Pombal!». (Andam a abrir-lhe os caboucos na Rotunda: será para enterrá-lo de vez?).

Nisto, um sopro mais forte sacode os rebentos da Avenida, dissipa por instantes os boatos e os anseios.

«Sabe o que lh'eu digo? Que se tramem. Não quero mais sarilhos. Já me bati por esta coisa, já cumpri o meu dever. Os outros que façam o mesmo. Agora, quando vejo o caso mal parado, meto-me nas encolhas. Isto anda muito mexido. Venha você mas é até ali á Avenida, não apareça por aí a Guarda... A «Bijou» tem lá uns pastelinhos de camarão que são de lambe-lhe o dedo. Para os pasteis de camarão não há como a «Bijou». Nas ostras recheadas, então, nem se fala!».

Os dedos em flor junto á boca, e um beijo estala: «De apetite!». Os cidadãos afastam-se, esquecidos da crise, do Comintern e do Perigo Espanhol falando de petiscos, de fêmeas, de vencimentos e diuturnidades, de quanto faz crescer a água nas bocas efémeras.

O Boato, reluzente como um escudo novo, deu aqui entrada há pouco, vindo da Arcada, nos lábios do Cidadão-que-Ninguém-Conhece, heterónimo do Cidadão-que-Bebe-do-Fino, e já todos o repetem em surdina, ás orelhas habitualmente moucas, que esticam e se ampliam para ouvir melhor: «O 33... O 33...». Nos cafés, ao longo dos prédios ou á beira dos passeios, nos recantos e sombras discretas, em volta das árvores franzinas, no escarcéu das conversas, dos catarros do trânsito, dos pregões — a derradeira, a infalível, a fecundante Nova rompe caminho. Não tarda que ela viaje nos eléctricos, nos táxis, nos «tramways» suburbanos, para invadir a capital e espalhar-se nos arredores como epidemia fulminante ou purificadora. Já mil mãos apressadas a traçam nervosamente em cartas que esta mesma noite a irão levar, com a esperança ou o terror, ás províncias embasbacadas: «Aqui entre nós... Mas não me vás comprometer!».

Mas afinal, Ukèkiá? kèkiá? — A pergunta corre de grupo em grupo, salta de boca em boca, parece que o vento a leva. Depois das cinco vêm chegando aos magotes, dos ministérios, escritórios e bancos, os curiosos e os informadores: a carne-do-boato. A massa humana engrossa a cada instante, devorando com os olhos as raras mulheres que ainda se atrevem neste pântano de virilidade: «Credo, senhores! Que ajuntamento! Nem se pode romper! Que faz aqui tanto homem? Era melhor que fossem trabalhar!».

Um honrado mercador da nossa praça, que saiu mais cedo do escritório de Comissões e Consignações para comungar nos mistérios do Boato, encontra a esposa no Rossio e aborda-a ansioso: «Ó filha, que andas tu a fazer na Baixa?! — Vim ás compras, porquê? Houve alguma desgraça? — Vai já para casa! — Não me assustes! — Há boatos?! Oh, Senhor, e eu que me esqueci de encomendar bacalhau!». Pálida, inquieta com os pequenos, carregada de embrulhos, ela corre a tomar o carro de Gomes Freire, apinhado. Parece um êxodo. «Queira Deus que eu chegue a casa a tempo!».

Os eléctricos muito vivos, cor de ovos fritos, passam rangendo nas calhas, entre campainhadas, para levar aos bairros excêntricos as mulheres que vieram ás compras, á «matinée» do Condes, ao galã das luvas amarelas lavadas a benzina. Outra dama sai do consultório de um dentista, ao Carmo e toma de assalto o primeiro táxi: «Avenida Fontes, depressa! Selvagens! Nunca há sossego, pode-se lá viver nesta pocilga; E falavam da monarquia!... Quem me dera apanhar-me no estrangeiro!». O «chauffeur sorri, não contradiz: dia de boatos, para ele, é como um dia de chuva, não tem mãos a medir.

Os pregões agudos dos jornais vespertinos começam a cobrir todos os rumores. Só nestes ultimos quinze dias apareceram dois, independentes. Que dizem eles? Que contam de novo? Os grupos agitam-se, toda a gente os compra, chegam a arrancá-los das mãos dos ardinas esfalfados. Depois ficam-se a lê-los á mesa do café, ou de pé contra as árvores, a procurar vorazmente o que lá vem. «Não dizem nada! Bodega, Imprensa vendida, raios os partam! Nem p'ra fazer embrulhos». Amarrotam-nos, deitam-nos fora ou dão-nos aos garotos.

«Mas há, tem que haver qualquer coisa! — brada este exaltado. — Não é só dizer «consta-se»! Isto assim não pode continuar, esta apatia, esta indiferença e a Republica em perigo! — Não se passa nada, homem (diz do lado o Borges, calejado em vinte anos de nacional agitação). Antigamente ainda havia com que a gente se entreter. Mas isto agora está que é uma chatice. Nunca há nada de novo. No tempo do João Franco...». — Ora, seu Borges, tenha paciência. Não pode haver um regicídio todos os anos, nem um cinco-de-Outubro todos os seis meses! Os tempos são outros... Isto vai devagar, mas há-de ir, tem de ser. (Mas não se sabe bem como nem para onde).

O sol da tarde resplandece no Castelo impassível, cor de oca e ferrugem, onde flutua sempre uma bandeira preguiçosa Olhando de fora esta multidão coloidal, que adere ás esquinas e ás árvores, numa calma de alameda provinciana, ninguém diria que por debaixo disto tudo corre um tumulto de lava que pode arrastar-nos e subverter-nos a todos. Uma tropa de ingleses carregados de sacos de golfe passa a caminho do Pálace e olha com espanto esta gente diferente, morena e apoquentada, que parece tomar a vida a sério ou esperar um milagre que a salve, outra India, Brasis, um novo Dom Sebastião — ou um terramoto.

A atmosfera, com efeito, não é a dos bons tempos. Não há os gritos, os vivas e morras, a esperança, os pugilatos de há poucos anos. Não há? Isso é o que nós veremos! Há, porém, expectativa, ansiedade. Não se fala de bombas, afinal o operariado está quieto. Chega a parecer suspeito, um silêncio assim. «Agora, a Campo d'Ourique houve coisa». Crescem de novo as orelhas a escutar. «Um grupo de populares manifestou-se á porta do Batalhão Ferroviário!». Mas quem são eles, que querem eles?

No terraço de um café-bilhar sujeitos pacatos esforçam-se por consumir em paz a primeira limonada, respirar as brisas da Primavera incipiente, olhando de cima a enxurrada. Outros passam cá em baixo, magistrais, livros debaixo do braço, acenando a cabeça discutindo o seu «vient-de-paraître»: são letrados, intelectuais, sábios da letra de forma, alheios ao século, interessados no umbigo do Universo Intemporal. O seu reino não é deste Mundo. Adiante, a uma esquina, um louco manso, de casaco branco como um barbeiro, prega e reclama raios e coriscos contra o deboche que vai pelo Mundo. Homens entram de repente num café, olham em volta, murmuram segredos ao ouvido dos que estão sentados diante das xícaras a transbordar de cinzas e beatas, e dos copos de água vazios, á espera do Messias ou do anti-Cristo. Alguns levantam-se, pagam a despesa (alguns até se esquecem), e saem precipitadamente. O criado olha a rua melancólicamente, mastigando um palito, pensando talvez na Galiza distante. Os grupos desfazem-se mais longe, numa agitação de folhas secas ao vento, incompreensível para o leigo e o forasteiro. «Mas esperava-se que o Governo caísse!». (Não caiu). «Isto só vai com um milagre!», murmura um descrente. Só se fala de crise, dissolução, «déficit», poder, recomposição. E a pergunta elástica salta de boca em boca: «Ukèkiá? kèkiá?».

Nisto, há na Rua do Ouro um movimento irresistível: sente-se no ar uma densidade subita, um magnetismo, um silêncio suspenso (ou será só imaginação?), como nos momentos de expectativa em que se pode ouvir, em plena tarde, a voz de uma criança tagarela na varanda de um quinto andar. Gente corre, pára a olhar em volta...

O general desce a rua, enorme, a cabeça dois palmos acima dos restantes mortais, medalhas tilintando no peito largo, um sorriso enigmático nos lábios finos, o bigode cor-de-palha na tez queimada, os olhos muito claros sob as densas sobrancelhas. As mulheres voltam-se a vê-lo, a sorrir-lhe. Os homens descobrem-se, e ele desce, hirto, indiferente e superior, na luz da tarde e no silêncio como um halo de santidade, por entre o estremecer dos corações. Alguma coisa, que já não é só o influxo da Primavera, mas uma polarização das almas galvanizadas, irrompe num estralejar disperso de palmas, como um ruflar de asas de pombas ao levantar voo, e enche o ar, sobe até ás cornijas mugosas do pombalino. Há lágrimas em muitos olhos. E uma voz comovida murmura no silêncio:

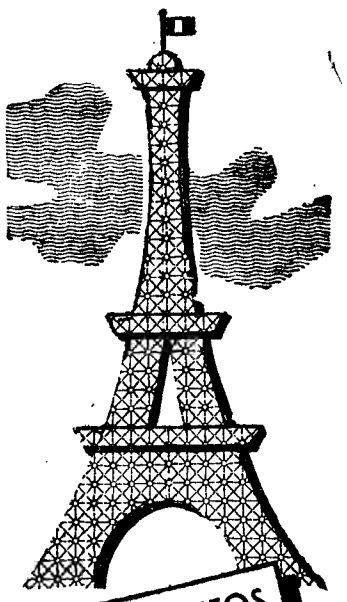
«Ali vai um homem ás direitas, um português de outras eras, de antes quebrar que torcer. De homens assim é que isto está precisado!».

Não resta duvida: uma coisa anda no ar, e não são só as andorinhas.

(Trecho de romance)

JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70 % DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 78-79

LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Prémios Literários Franceses

Contam-se, não já por dezenas, mas por centenas, os prémios literários que são distribuídos anualmente em França, por iniciativa das mais diversas instituições e sob os mais variados títulos. Apesar de todos os argumentos em contrário, o sistema dos prémios regulares está a conquistar crescente irradiação no mundo contemporaneo e a agir como instrumento poderoso de incentivo á criação literária e de persuasão influente junto do grande publico. Os três retratos aqui publicados documentam esse aspecto significativo do mundo das letras no nosso tempo.

— O poeta francês Jacques Reynaud a quem foi concedido o Prémio Francis Jammes pelo conjunto da sua obra e, especialmente, pela colectânea de poemas «La Grande Paque»

— Jean-Phillippe Salabreuil, laureado com o Prémio Max Jacob pelo livro «La Liberté das Feuilles», apreciado pela crítica como conciliação exemplar do clássico com o moderno

—Luc Bérimont, a quem foi atribuído, também, o Prémio Max Jacob pelo livro «Les Accrus», fantasia poética de curiosa alegoria às inquietações contemporâneas

PEQUENO MAGAZINE

EXPLORAÇÃO do trabalho infantil

Acusada de fazer trabalhar crianças porto-riquenhas, de 10 a 15 anos de idade, depois das horas da escola, uma

firma de Manhattan (New York) foi multada em 20 dólares e condenada a pagar aos menores 7846 dólares em salários atrasados.

O ARISTOCRÁTICO COLÉGIO DE ETON foi fundado para pobres

O famoso Colégio de Eton, em Inglaterra, considerado um estabelecimento aristocrático por excelência, não foi criado em 1440 para educar os filhos da nobreza.

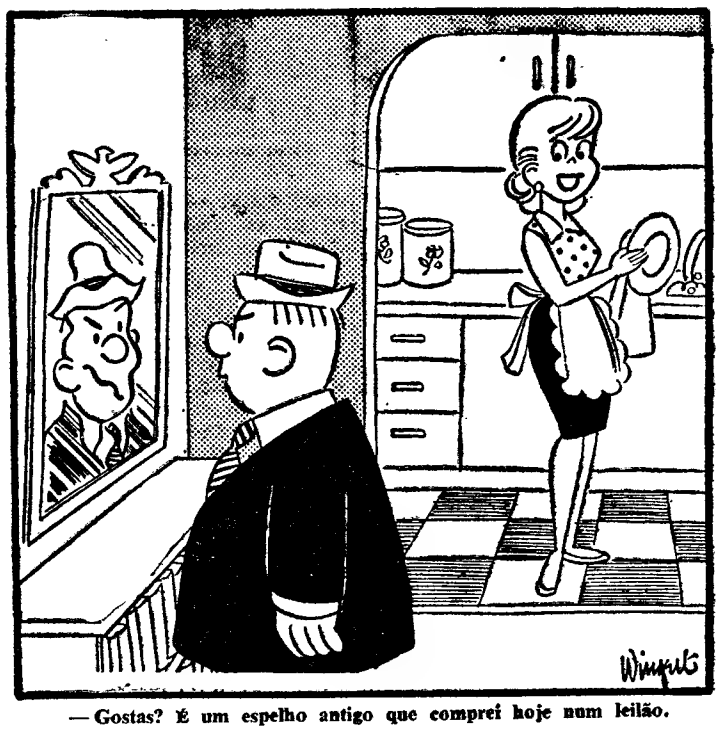
O seu fundador, o rei Henrique VI, destinou-o a acolher estudantes pobres.

As economias decretadas pela rainha Isabel II

A rainha Isabel, da Inglaterra, continua a fazer rigorosas economias, consoante a política de austeridade que impôs nos domínios palacianos. Assim, as trompetes utilizadas pela banda de musica da cavalaria real passam a ser de cobre prateado em vez de prata maciça.

FICAM EM TERRA os filhos dos homens do mar...

Segundo a Comissão de Pesca de Gloucester (E. U.), os arrastões que costumavam sair para o mar com uma tripulação de 12 homens, levam, actualmente, apenas 6 e 7 pescadores. A explicação é o facto de os filhos dos antigos «lobos do mar» preferirem trabalhar em terra, a seguir a profissão dos seus famosos antepassados.

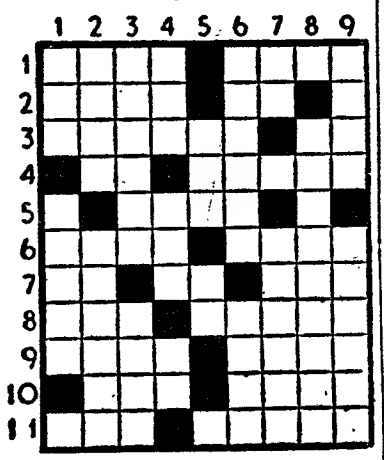


— Gostas? É um espelho antigo que comprei hoje num leilão.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3352



HORIZONTAIS: 1—Diabo. Escrava egípcia, mãe de Ismael. 2 — Lago salgado do Turquestão. Pedra de moinho. 3 — Templo. Aqui. 4 — Preposição e artigo definido. Praia. 5— Suporte. 6 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Folha de ferro estanhado. 7 — Utensílio doméstico. Alternativa. Oceano. 8 — Espaço de doze meses. Erguera. 9 — Espécie de batráquio. Clima. 10 — Ruim. Estais. 11 — Ofereces. Licença.

VERTICAIS: 1 — Vai para fora. Calhaus. 2 — Serra de Portugal. Istmo que foi cortado para ligar dois oceanos. 3 — Tamanco. Capas sem mangas. 4 — Ice. Rezo. Alternativa. 5 — Está morto. Interjeição de dor. 6 — Apelido. Morada. 7—Rio afluente do Mansoa. Amargos. 8 — Celebrareis. 9 — Freguesia do concelho de Braga. Lavrasse.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

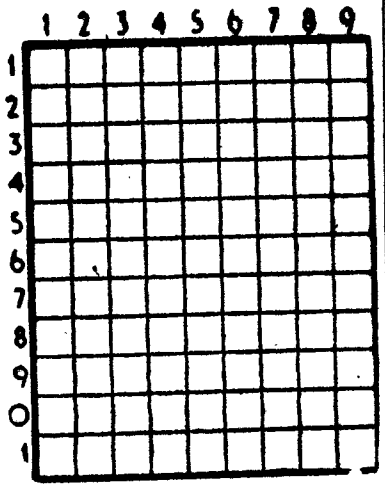
Solução do problema n.º 3351

HORIZONTAIS: 1—MARÇO. Cós. 2 — Aparta. Ró. 3 — Alia. Aar. 1 — Trem. Agia. 5 — Ia. Mus. 6 — Ata. Goa. 7 — Sós. Orçar. 8 — Sal. Opa. 9 — Grécia. Út. 10—Reata. Ira. 11— Arrasavas.

VERTICAIS: 1 — Má. Tias. Gra. 2 — Aparato. Rer. 3 — Ralé. Assear. 4 — Crime. Acta 5 — Ota. Golias. 6 — Amor. 7 — AGUAÇO. IV. 8 — Orais. Apura. 9 — Sora. Gratas. Provérbio: MARÇO AGUAÇO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7197



HORIZONTAIS: 1 — Hábito em forma de saco que os condenados a auto-de-fé envergavam. 2 — Transfira para outro dia. Lavras. 3 — Devastar. 4 — Símbolo químico da prata. Antes do meio-dia. 5 — A folhagem das plantas. Mana. 6 — Fio de latão. 7 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Aqui está. 8 — Seguia. Unidade monetária do Japão. Artigo indefinido. 9 — Dois mil e seiscentos em romano. Beca. 10 — Estaque. Verbal. 11 — Pegas. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Pedra de altar. Ofega. 2 — Arma branca mais longa e maior que o punhal. Fascos. 3 — O mesmo que amir. Ruim. Doutora. 4 — Dislates. 6 — Nascenças. 7 — Caminhará. Monarca. Agora. 8 — Pesam para abater a tara. Chupam. 9 — Artigo definido. Conjunção. Caixa forrada para roupas.

Solução do problema n.º 7196

HORIZONTAIS: 1 — Rara. Leal. 2 — Aço. Sarre. 3 — Só. Aa. Aer. 4 — Prisma. An. 5 — Adriana. 6 — Aal. Ihs. 7 — Salmões. 8 — Os. Sia. Ia. 9 — Dar. Al. Ri. 10 — Iriam. Mar. 11 — Nora. Vasa.

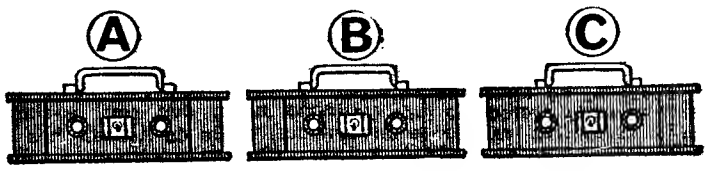
VERTICAIS: 1 — Raspa. Rodin. 2 — Acorda. Saro. 3 — Ró. Iras. Rir. 4 — Asilas. Aa. 5 — Sama. Liam. 6 — Lá. Animal. 7 — Era. Aho. Má. 8 — Area. Seiras. 9 — Lerna. Saira.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L.
3.ª SESSÃO
17/4/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Não vende | ☐ Vende ☐ Não vende | ☐ Vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz **X** qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 78

CARTÃO • DIPLOMATA

O mais distinto, bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rusticas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.
Telefs. 367444/323172

OS SUSSURROS DA MORTE

por PHILIP WYLIE

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES : — Ralph Walker, um jornalista que traz os olhos vendados após uma melindrosa operação, deduz por certas coisas que ouve, ter havido assassínio no apartamento ao lado do seu. Robert Purvis, um velho bastante rico, morre aparentemente envenenado por cogumelos. Walker e a enfermeira recordam o odor a cogumelos fritos na noite anterior ao crime, que vinha do apartamento. A neta de Purvis, Lynn, conta que os cogumelos fatais poderiam ter sido deitados no prato do avô quando toda a família acorrera á varanda para ver um desfile que passava na rua. Admite também que todos os parentes tinham motivos para tentar matar o velho.

CAPÍTULO IV

Telefonei para Chan no «Herald» e, com o pretexto de que conhecera Laidlaw e que ele me interessava, obtive todas as informações que havia na redacção. Não eram muitas.

Sullivan Laidlaw exercera a profissão de advogado em New York City durante cerca de trinta anos, e após a sua reforma, mudara-se para Highport, sua terra natal. Era uma pessoa bastante conhecida na cidade, respeitado e até apreciado.

Jogava bem o «bridge», trouxera para Highport uma pequena glória ao descobrir um minusculo cometa, vivia bem mas sem ostentação, etc.

O apartamento dos Baylin tornou-se por fim silencioso. A rua, também.

Devia passar das duas da manhã quando ouvi o primeiro dos ruídos que viriam trazer luz ao mistério. Sentei-me na cama para ouvir melhor e pus o ouvido á escuta, retendo a respiração. Era um ruído familiar, um ruído que escapava á identificação por um fio de cabelo. Suponho que no estado em que me encontrava, qualquer ruído teria despertado em mim, atenções turturantes. E este não só era conhecido, mas furtivo. Além disso, vinha da casa do lado... ou da varanda dessa casa.

Fiquei sentado alguns segundos... talvez um minuto. O ruído continuou, um ruído que envolvia peso e energia. Enquanto escutava, quase o identifiquei, mas no ultimo instante, a memória traiu-me. Finalmente — e conquanto fosse contra as ordens do médico, saí da cama. Sentia-me terrívelmente fraco. Mas caminhei até á janela que dava para a varanda e abri-a. Pude então ouvir distintamente. O ruído vinha do outro lado — ou da própria varanda ou de um dos quartos que abriam para ela.

Se bem que pudesse ouvir agora claramente o ruído misterioso, continuava sem ser capaz de o identificar. Alguém estava a fazer qualquer coisa na varanda dos Baylin ou num dos dois quartos da frente. Durante bem cinco minutos, fiquei encostado á ombreira da janela. Por fim, o ruído cessou, após o que, ouvi passos que atravessavam a varanda. Alguém devia estar debruçado sobre o peitoril a olhar para a rua. De subito, ouvi o riscar de um fósforo e chegou-me ás narinas o perfume de charuto.

Demorei-me o tempo bastante para me certificar de que o fumo vinha realmente do outro lado da alta parede de cimento que separava as

varandas. Tinha a certeza de que só o sr. Baylin fumava charutos.

Também esse dia passou.

E o seguinte.

Depois, ouvi outro ruido.

Também foi de noite. Já noite avançada. Não foi um ruído distinto nem duradoiro. Identifiquei-o imediatamente como alguém a andar no telhado, ou melhor, a mover-se cuidadosamente no telhado. Em meias, talvez. Ou descalço. Não havia motivos para que eu associasse aquele ruído com os Baylin ou com a morte de Robert Purvis. Nem sequer tinha a certeza de ser uma pessoa. Podia muito bem ser um gato. E no entanto... se eu não tivesse ouvido o ruído...

Tenho pensado nisso muitas vezes. Teria feito uma diferença incalculável na minha vida. Mas ouvi-o. Ouvi-o... e permaneci desperto .. nervoso e apreensivo... de certo modo, sentindo-me doente... sempre de ouvido atento. Nada mais podia fazer do que ouvir.

De forma que interroguei «miss» Straton no dia seguinte

— Uma pessoa pode subir ao telhado?

— Bem... suponho que sim. Julgo que o alçapão no topo das escadas dá para lá.

Saiu e voltou pouco depois.

— Se fosse ao senhor... esqueceria toda essa história .. Há realmente o alçapão... mas há muito tempo que não é aberto. Vê-se pela camada de pintura... Ninguém o abriu. Deve fazer por dormir, sr. Walker...

— E pelo pórtico das traseiras? Não é possível subir ao telhado pelas escadas de salvação? Um homem ágil...

— Um homem ágil pode subir a qualquer lado. Irei ver. Mas acho que o senhor faz mal em pensar tanto nessa história.

Tornou a voltar passados uns minutos.

— Um homem ágil... sim. Até eu mesma poderia fazê-lo... se houvesse incêndio no prédio. Mas se fosse ao senhor...

Fiz-lhe notar que ela não era eu.

Passou-se uma semana depois da morte do avô Purvis. Foi então que, casualmente descobri o que fora o primeiro ruído que eu ouvira.

Lograra convencer o meu médico a levantar-me de vez em quando da cama e a dar umas voltas pelo quarto. «Miss» Straton tirou parte dos móveis que havia na nossa varanda.

Encontrava-me aí, certa tarde, a passear no acanhado perímetro da varanda, seguindo o peitoril com a mão, quando descobri que mais ou menos a meio do peitoril, havia uma grande urna decorativa de cimento. Por momentos, pensei com certa ironia no gosto e estética dos arquitectos dos princípios do século.

A tal engenhoca ornamental tinha aparentemente cabeças de animal a decorá-la e, em dado momento, apoiei-me a uma para me equilibrar e descansar. Enquanto estava apoiado, involuntáriamente baloucei-a um pouco, ou porque houvesse alguma pedrinha sob ela ou porque a base não estivesse nivelada. Nos primeiros momentos, senti-me aterrado á ideia de que podia ter empurrado aquela urna, da altura de um quarto andar, mas após um rápido exame, certifiquei-me de que a base estava bem situada e apenas um pouco irregular. Ao mesmo tempo, constatava, com espanto crescente, que o raspar da urna sobre o parapeito fora justamente o ruído que eu ouvira algumas noites atrás.

Evidentemente existia outra urna na varanda ao lado e alguém restivera a fazê-la oscilar. Comecei a fazer o mesmo, empurrando com força e ao mesmo tempo fazendo-a oscilar tanto quanto mo permitiam as irregularidades da base, e não tardei em descobrir que era capaz de deslocar a urna ao longo do peitoril em qualquer direcção que escolhesse. Estava pois feita a prova de que alguém estivera naquela noite na varanda

dos Baylin a arrastar a urna que lá havia. Com que propósito?

Talvez porque houvesse qualquer coisa escondida sob ela? Tentei erguê-la. É certo que eu estava muito fraco, mas aquele pesado ornamento pesava para cima dos cem quilos. Talvez o misterioso personagem não quisesse erguê-la mas apenas deslocá-la ao longo da parede. Mas para onde?

A resposta a essa pergunta só me surgiu na noite em que Lynn me veio visitar. Julgo que fui um tanto ou quanto estupido por não me dar imediatamente conta do que a minha descoberta implicava.

(Continua)

ROYPAN

O mais poderoso tónico dietético natural preparado na Alemanha, com base na Geleia Real.

Indicado nos casos de:

Falta de memória
Envelhecimento prematuro
Convalescenças
Neurastenia
Insónias
Fraqueza físico-psíquica
Insuficiência sexual

Peça ROYPAN na sua Farmácia e literatura mais detalhada

Representantes: SOLMIRCO — Soc. de Representações, Lda
Largo de Santa Bárbara 5-A — Telef. 52661 — LISBOA 1

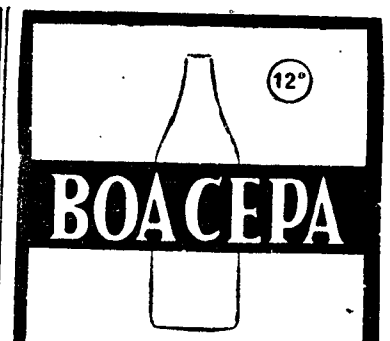
Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq. Telef. 32 06 60
Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h
Dr. A. Pita Negrão — Clin. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb.os — 18 h
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.as — 19 h
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. urt. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas — 2.ª e 4.ª — 16.30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sifilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e Sáb.os — 14 h
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Rosário Dias — Clin. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 3.ª, 5.ª e 6.ª — 15 h
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Gravadores de som
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar



MUSEU DA GRAVURA

(Continuação da 17.ª página)

davidianas e mais conhecida entre nós (é referida na *Iconografia* de Ernesto Soares) ao lado do nome do depositário parisiense figura o dos mercadores de estampas Orsolini & Fontana, da Rua do Arsenal, 7. A mesma inscrição figura em estampas do citado Chasselat, nas imagens que desenhou de *Nossa Senhora do Rosário* e *Nossa Senhora de Mont'Arnel* (sic) com legendas bilingues, e ainda nas de S. Francisco Xavier, Santo António e Santa Isabel. Depreende-se que todas teriam sido mandadas executar em França pelos mercadores de Lisboa. O dr. Ernesto Soares, regista na sua *Iconografia*, a propósito desta série inesiana, a publicação de um anuncio de 1820 assinalando «a chegada de Paris de 6 estampas... abertas pelos melhores gravadores daquela capital...»

A série de Napoléon Thomas, com legendas em francês e espanhol, não se destinava, decerto, a Portugal. O nome de um editor de Cádis figura na subscrição junto com o da casa parisiense «Bulla fréres». São litografias de grande formato, em estilo amaneirado, e não deixam de fazer sorrir o bigodinho e o gorro de pluma do sedutor *Don Pédre*. A mesma casa editora também publicou outra série em formato mais reduzido, com legendas francesas e portuguesas, esta decerto em nossa intenção.

A série de Martinet, gravada por Jazet a «mezzotinto», tem longas legendas descritivas, só em francês. Uma outra série de litografias, também de grande formato, sem assinatura ou subscrição que identifiquem o autor, e publicada por Turgis-Paris e New York, tem as legendas em francês e espanhol. Desta série também foi publicada pelo mesmo editor outra edição em desenho e formato mais reduzidos, com legendas nas mesmas línguas.

De um já referenciado quadro do condo de Forbin há, ainda, uma litografia de E. Leroux, publicada por Chalamel em Paris. É a cena da *Exumação e Coroação de Inês de Castro*, no cenário de um conjecturado claustro, onde o terreiro se transformou em lago, com quatro carrancas jorrando água, e dois cisnes beijando-se em amorosa evocação. E já vai longa a resenha.

O pitoresco destas cenas declamatórias, está também nas legendas. Lê-se por exemplo numa estampa de Martinet, esta narrativa fantasista do primeiro encontro nos dois amantes:

«Inês ia por vezes passear com Amália, nos arredores do castelo. Um dia, sentada a seu lado, sob espessa folhagem, falava de Lisboa. De repente ouve ruído de cavalos e carros. O Príncipe Real, exclama Amália, viaja neste momento nas províncias... Ao ouvir este nome, Inês estremece e, num primeiro impulso, levanta-se com precipitação, afasta a folhagem que a cobre, deita os olhos ao caminho, no momento preciso em que o carro, passando sobre um sulco profundo, oscila e se volta com fragor horrível. Inês, cheia de terror, apoia-se no braço de Amália. Ia desmaiar quando estas terríveis palavras lhe soam ao ouvido: Ah! Meu Senhor não me mate!... Miserável! responde uma voz trovejante... não te tinha proibido de deixar a estrada real! Vais morrer! Com estas palavras, Inês lança-se ao caminho gritando: «Perdão! Perdão!» Don Pedro, que acabava de sair do carro virado, empunhando a espada para prostrar o postilhão e imolá-lo à sua cólera, quando ouviu o doce murmúrio desta voz enternecedora, que parecia vir ao Céu, volta-se impressionado, e fica em êxtase ante esta figura celeste...»

E na série de Chasselat, estas legendas, no

Anónimo — (edição Turgis) — Inês acostumada a compartilhar
do infante, compartilha também dos seus sentimentos a

Chasselat — Morte de D. Inês e Surpresa do Príncipe

ESCAPARATE

Autores portugueses

(De 8 a 15 de Abril de 1964)

Título — «O Cardeal D. Henrique — O Homem e o Monarca».
Autor — Mário Domingues.
Editora — Livraria Romano Torres.
Colecção — Obras de Mário Domingues.
Numero de páginas — 402.
Preço — 30$00.

Título — «A Morte dos Mitos».
Autor — A. Bustorff Silva.
Editora — Grupo Tauromáquico — Sector I.
Numero de páginas — 144.
Preço — 25$00.

Título — «Reencontro».
Autor — Carlos Manuel Duarte de Sousa Miguel.
Editora — Família do autor.
Numero de páginas — 95.
Preço — 20$00.

Título — «Estudos de Castelo Branco — Revista de História e Cultura» 1 de Abril de 1964.
Autor — Director dr. José Lopes Dias.
Editor — Dr. Ulisses Vaz Pardal.
Numero de páginas — 119.
Preço — 30$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Signo dos Quatro».
Autor — «Sir» Conan Doyle.
Tradutor — Amílcar de Garcia.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Série Sherlock Holmes, n.º 2.
Numero de páginas — 141.
Preço — 17$50.

Título — «Os Vírus, nas Fronteiras da Vida».
Autor — Pernette Danysz.
Tradutor — Alberto Candeias.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Enciclopédia Diagramas, n.º 22.
Numero de páginas — 98.
Preço — 20$00.

AMORES DE INÊS DE CASTRO

À PORTA DA LIVRARIA

NOVELAS DE MAUPASSANT

A Editorial Estudios Cor, ao apresentar, pela primeira vez em Portugal, as «Novelas e Contos Completos de Maupassant», quis contribuir para que o grande discípulo de Flaubert seja reconduzido, entre nós, ao lugar que, de justiça, lhe cabe — o de um dos maiores contistas de todas as literaturas. O volume que apareceu agora, com as novelas «Bola de Sebo» e «A Casa Tellier», abre com uma introdução de José Saramago. A tradução é de João Belchior Viegas.

AUTORES AMERICANOS

Por iniciativa da Ulisseia, dois autores famosos norte-americanos tomam agora contacto, mais uma vez e simultaneamente, com o nosso publico: Sinclair Lewis e John Steinbeck, respectivamente, com os livros «Babbittr e «Bairro da Lata».

O PERIGO DAS RADIAÇÕES

Tem despertado grande interesse a obra publicada na Enciclopédia LBL, editada por Livros do Brasil, sobre «O Perigo das Radiações Atómicas», de que são autores G. Schubert e H. Marquardt.

A VIDA NOUTROS TEMPOS

A mesma editorial anuncia, para sair na sua interessante colecção «A Vida Quotidiana», um livro intitulado «A Vida Quotidiana em França no Tempo de Napoleão», da autoria de Jean Robiquet.

Antiguidades bibliográficas e quanto valem

Entre os antiquários que ora se reunem, com a fina flor das raridades em móveis, quadros e «bibelots», na F. I. L., aparecem um ou dois livreiros, já que também os livros podem ser antiguidades. E se são! Há coleccionadores furiosos, mas nenhum como o bibliófilo que passa anos à procura da espécie cobiçada e é capaz de dar a camisa do corpo por ela.

Já na primeira edição (falemos em termos de livreiro) do Salão de Antiguidades se distinguira o «Mundo do Livro», de João Rodrigues Pires, com um catálogo de raridades de se lhe tirar o chapéu. E bem apresentado que ele era. Agora, no «stand» do mesmo salão, a mesma livraria distribui o seu 13.º *Catálogo Geral de Livros Novos e Usados*, com quase duas mil espécies, em que há desde o livro corrente até o incunábulo e o quinhentista venerável. Saudemos, em primeiro lugar, o arrojo do livreiro que nos apresenta um catálogo com descrições boas, boa apresentação e uma série de reproduções que o tornam sumamente útil. Além das gravuras que nos dão aspectos vários da casa que João Pires tem ido fazendo, com coragem, persistência e verdadeiro arrojo, por vezes.

Citemos apenas alguns dos livros e seus preços. Temos aí *História Natural y Moral de las Indias*, do Padre Joseph de Acosta, na edição de 1590, em Sevilha, por 7 contos; por 9 contos a edição de 1557 do padre Francisco Alvarez *História de las Cosas de Etiópia*, de Antuérpia; uma edição italiana, de Veneza, das *Decadas*, de João de Barros, em 1562, vem por 6 contos. É de notar que se não trata de contos de fadas, mas de notas espelhantes, daquelas que inflam o peito a um homem...

Por dois mil e quinhentos escudos está a edição dos «Lusíadas», do Biel, em 1580; por 500 escudos os *Cuidados Literários* do bispo Cenáculo que foi prelado de Beja, mas logo a seguir vem a *História de las Cosas de Oriente*, de Amaro Centeno, impresso em Cordova, em 1595, marcado por 9 mil escudos. Uma colecção dos *Manuscritos Inéditos da Biblioteca Pública Municipal do Porto* vem por 3 contos. Por 2 vem a primeira edição da *História Insulana*, do padre Cordeiro, e por 4 as *Lendas da India*, de Gaspar Correia.

Não vamos fazer uma relação de todos os livros raros e caros, tantos eles são neste catálogo. Mas vamos citar dois manuscritos. Um é o *Título dos Bens pertencentes à Capela que o Arcebispo de Braga D. Lourenço Vicente edificou junto à Sé Catedral*, em pergaminho, letra gótica, de 24 páginas, escrito aí por volta de 1400. São vinte contos! Mas por 70 mil escudos está o *Nobiliário de Afonso de Torres*, com seus oito grossos volumes. É o exemplar que foi da livraria de José Maria Nepomuceno e do conde de Castro e Solla.

Acaba de Sair

O N.º 22

OS VÍRUS NAS FRONTEIRAS DA VIDA

POR

PERNETTE DANYSZ

Responsáveis embora por tantas doenças, serão os vírus a forma mais primitiva da matéria da vida?

☆

A' VENDA NAS LIVRARIAS

ESTÚDIOS COR

Rua João Pereira da Rosa, 20-A
LISBOA 2

● **O Centro Pen Club dos Escritores Exilados foi fundado em 1951 e conta na actualidade cerca de seiscentos membros, originários de quinze países. A instituição, que tem prestado valiosos serviços a homens de letras de tão diversa origem e adeptos das mais variadas ideologias, apresentou há pouco em Viena de Áustria uma vasta exposição de livros dos escritores seus associados. A exposição foi apresentada na Casa Nansen, abrangendo as obras escritas na língua natal dos seus autores, nas línguas adoptadas por necessidade do exílio e em traduções diversas. O conjunto havia sido já apresentado anteriormente em Londres e em Innsbruck. De Viena segue para Munich, tornando assim possível a irradiação europeia mais larga de autores atingidos pelo infortunio do exílio.**

● **As primeiras prosas filosóficas e ensaísticas de Alain, o límpido e sereno pensador racionalista, foram agora publicadas em França sob o título de «Cahiers de Lorient». O escritor, ainda jovem, foi nomeado professor de liceu nessa cidade portuária da Bretanha e aí começou a escrever as suas reflexões, que por muito tempo ficaram esquecidas enquanto se alargava a bela irradiação intelectual e moral dos «Propos». As páginas agora divulgadas, segundo Pierre-Henri Simon, são menos brilhantes mas mais simples, menos condensadas mas mais claras, de menor originalidade mas mais naturais. Entretanto, o companheiro e amigo de Alain no tempo da 1.ª guerra mundial, Georges Gontier, acaba de publicar um livro impressionante de recordações do admirável escritor intitulado «Alain à la Guerre».**

● **Heinrich Beck, o tradutor alemão de Frederico Garcia Lorca, publicou agora na Editora Insel, Francfort, um volume de poesias escolhidas, «Gedichte». Cidades no sul da França, as ilhas do Mediterraneo e motivos espanhois patenteiam a vinculação íntima do autor ao mundo meridional. «Beck escreve numa linguagam cheia de brilho; frequentemente compõe autenticos concertos de palavras, de grande virtuosidade» («Der Tagesspiegel», Berlim).**

● **Na «Colección de Libros de Bolsillo Rialp», dirigida por Garcia Ari crítico literário espanhol R «Visión de la Literatura E norama, síntese interpreta rica, decantação essencial nholas para a criação liter apresentado este livro a vida, um peculiar interesse**

● **Para a Academia Bra deixada por Adelmar eleito o professor Deolind fai uma das mais rápidas Casa de Machado de As contra 11 dos seus dois Paulo Filho e o escritor A eleição Deolindo Cou sileira, que despertou alg de não se tratar de um h namente alicerçada nas**

Relance

exigência de obra publica livros científicos do novo Deolindo Couto é vice-re Brasil, e presidente do C cação. Pertence a numero e culturais do país e do e sector da neurologia, sua

● **O ultimo romance que veu foi agora publicad de Maurice Coindreau e título «Les Larrons». Com que o precederam, esta c nala um escritor em declí gia imaginativa e estilístic te mas com alguns precio palavras e «trouvailles» m**

● **Foi condenada em R prisão e multa de 40**

...mada a compartilhar das lágrimas
... seus sentimentos amorosos

...u, *volta-se*
em êxtase
...»
...at, estas le-

RIA

...com o nosso
... e John
...nte, com os
...o da Lata».

...AÇÕES

...e interesse:
...Enciclopédia
... do Brasil,
...iações Ató-
...es G. Schu-

...EMPOS

...uncia, para
...te colecção
... livro inti-
...a em Fran-
...ão», da au-

gendas, no estilo empolado de melodrama:

«Morte de D. Inês e surpreza do principe» — Avida (sic) humana da Parca dura he tributo! Pela Ley da Providencia soberana, morreste! Meus vassalos beijando tua regia mão, Inês! Esposa querida, te reconhecerão! Tu morta e eu vivo! Ah! Se vivo só he, esposa cara, para vingar tua morte!»

Provàvelmente a legenda original seria francesa, sendo reforçado o estilo na tradução portuguesa. Coteje-se esta frase:

«Ton ame noble et royale demeure chère dans mon sein palpitant d'amour et de peine».

E na versão portuguesa:

«Em meu peito sempre palpitante de amor, mágoa e vingança, teu régio e nobre espirito fica submergido! reina na morte, esposa amada, reina».

Não deixamos de salientar o apelo popular deste estilo grandiloquente das legendas e das estampas. Eram histórias por imagens que tinham o seu público.

F. R.

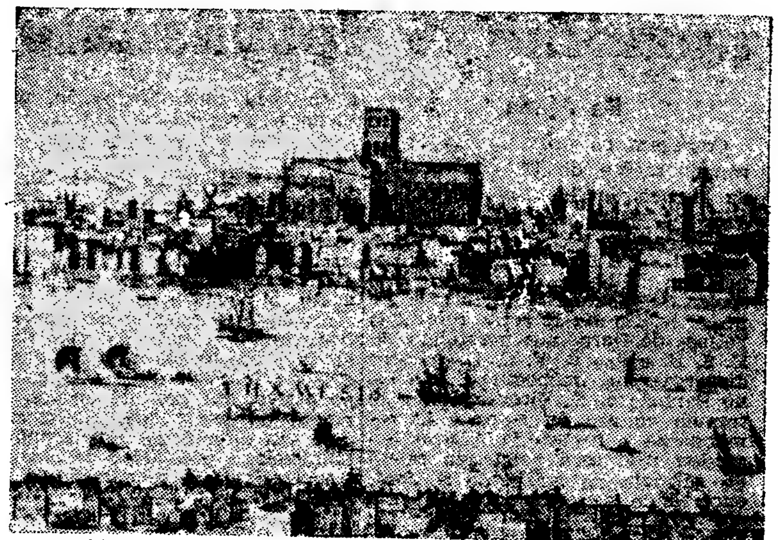
A cidade de Londres no tempo de Shakespeare

O 4.º centenário do nascimento de Shakespeare tem dado motivo, na Grã-Bretanha como em todo o Mundo com interesses de cultura, a um vasto movimento de estudo sobre o escritor e a sua obra, a época em que viveu e os ambientes que o envolveram na sua genial criação. Da cidade de Londres, especialmente, assinala-se que pouco resta do tempo em que William Shakespeare a conheceu. Cinquenta anos depois da morte do dramaturgo, com efeito, o maior incêndio de que há memória em toda a história da Inglaterra reduziu a escombros carbonizados quatro quintos dos edifícios de Londres. Como frequentemente acontece com as grandes catástrofes, este incêndio abriu uma época nova na grande capital. E Londres foi sarando as feridas abertas, como um corpo convalescente.

Shakespeare e os seus contemporaneos conheceram, contudo, um burgo que vivia ainda cingido nas muralhas medievais. Caminhava-se por ruas estreitas, sombreadas pelos perfis de varandins e balcões de pitorescas e corroídas casas de madeira, ruas fendidas a meio pelos regueiros de esgotos abertos, insalubres e demorados no escoar dos detritos. Nove portas talhadas nas muralhas constituiam a unica entrada. Cidade grande mas insalubre, a Londres de Isabel I, a Rainha Virgem, tornava-se cada vez mais insalubre á medida que os anos iam passando. O grande incêndio foi, assim, como que uma purificação pelo fogo. No ano em que Shakespeare nasceu, a população de Londres andaria pelas 100 000 almas; mas quando o poeta regressou a Stratford-upon-Avon, poucos anos antes da sua morte, elevava-se já o 250 000.

Havia uma oposição tenaz das autoridades para que a cidade se espreguiçasse para além das muralhas, mas nada podia contra o aumento da população. A cidade era como um leão jovem, cujos musculos cresciam sem possibilidade de se distenderem. A arraia miuda londrina apinhava-se nas casas existentes ou erguia, á pressa, barracas inacreditáveis nos raros espaços abertos. Era um formigar doentio e activo, de cegos e pedintes, carteiristas e burgueses, soldados e marinheiros, bufarinheiros e frades, actores e artesãos, cruzando as ruas. Como a chusma de miseráveis, a peste estava sempre presente. Era uma coisa que as pessoas traziam dentro de si, com a qual viviam e morriam. Por vezes despertava do seu letargo e saía para se alimentar. Feroz e insaciável como um animal bravio, a peste tombava sobre as presas e fartava-se. Morria-se como se, perdendo a vida, se pagasse tributo a um estranho e implacável senhor feudal. Terríveis anos estes, terrível década de 1593 a 1603, em que Shakespeare perdeu alguns dos amigos que lhe eram mais queridos.

O abastecimento de águas fazia-se por um sistema totalmente inadequado e só em 1614, quando «sir» Hugh Middleton inaugurou a rede de New River é que a água se tornou mais abundante. Acima das ruas magras e lôbregas erguia-se a grande torre central da antiga basílica de St Paul, sé da capital da Inglaterra. Realizavam-se ali todas as transacções.



Um aspecto de Londres no tempo de Shakespeare

No entanto, desde a espectacular derrota dos galeões da «Invencível Armada», em 1588, a Inglaterra vivia uma época de paz politica e de calmaria social, apenas agitada por aquele brilho febril que a História se encarregou de tornar lendário e fez com que hoje em dia se chame a esse tempo a «Grande Época Isabelina». Florescia o comércio e a prosperidade material criara já uma burguesia tentacular. As ruas formigavam de gente, enchiam-se com gritos e pregões e as carruagens dos nobres e burgueses tinham dificuldade em romper por entre a massa do povo, sempre buliçosa e desordenada. Melhoravam as habitações, surgiam modas e todas as classes sociais procuravam novas formas de diversão.

Os dezanove arcos da ponte de Londres — dignos, como se dizia na segunda metade do século XVII, de serem incluídos entre as Grandes Maravilhas do Mundo — albergavam lojas e residências em grande numero.

Em 1574, os Edis de Londres nomearam-se a si mesmos censores das peças e representações teatrais na City. Foi o sinal para que os actores demandassem o mundo que ficava situado fora das muralhas da cidade, onde os censores não tinham autoridade. E surgiram teatros em Shoreditch, em Blackfriars, surgiram «O Globo», «A Rosa» e «O Cisne» em Southwark, lado a lado com as arenas onde lutavam galos, ursos e toiros e onde a mesma mulitdão que assistira aos sangrentos e bárbaros combates entre as feras escutava, em silêncio, a musicalidade dos versos, a delicadeza da poesia, o vigor dos dramas e tragédias de Shakespeare, se deleitava com «Hamlet», ria com o «Sonho duma Noite de Verão», ouvia, subjugada, «Macbeth» e «Otelo». Era uma época de gente e coisas rudes, de doenças e superstições mas, no seio dela, surgia também a beleza ímpar, uma imaginação doce e sensível e os sentimentos floresciam com uma delicadeza que hoje em dia ainda por vezes nos admira como possa ter nascido.

Visão do grande incêndio de Londres em 1666

A rainha Isabel I, da Inglaterra (1558 - 1603), que deixou o seu nome associado ao florescimento da cultura e da literatura na época de Shakespeare

Panorama da Arte Musical Contemporânea

A editora *Estudios Cor* iniciou a publicação em fascículos de uma importante obra de divulgação intitulada «Panorama da Arte Musical Contemporanea» — terceira realização de uma série em que já foram publicados o «Panorama das Ideias Contemporaneas», organizado por Gaëtan Picon, e o «Panorama das Artes Plásticas Contemporaneas», de Jean Cassou.

A obra é organizada sob a direcção de Claude Manuel, crítico musical de grande prestígio e produtor da Radiotelevisão Francesa, e traduzida para a nossa língua pelo musicólogo e escritor dr. João de Freitas Branco, que ampliou e actualizou o capítulo dedicado á musica moderna em Portugal.

Relances do mundo literário

...rigida por Garcia Arias, publicou o ensaista e ...tico literário espanhol Rafael Benitez Claros uma ...sión de la Literatura Española». Visão e não pa...rama, síntese interpretativa sem digressão histó...a, decantação essencial das contribuições espa...olas para a criação literária universal — assim é ...resentado este livro a que não faltará, sem du...a, um peculiar interesse de oportunidade.

Para a Academia Brasileira de Letras, na vaga deixada por Adelmar Tavares, foi recentemente ...to o professor Deolindo Couto. A sua eleição ... uma das mais rápidas até agora registadas na ...sa de Machado de Assis, tendo obtido 25 votos ...tra 11 dos seus dois concorrentes, o jornalista ...do Filho e o escritor Guilherme de Figueiredo. ...leição de Deolindo Couto para a Academia Bra...ira, que despertou alguma celeuma pelo facto ...não se tratar de um homem de letras, está ple...nente alicerçada nas tradições académicas: a ...ência de obra publicada fora satisfeita com os ...s científicos do novo «imortal». O professor ...lindo Couto é vice-reitor da Universidade do ...sil, e presidente do Conselho Federal de Edu...ão. Pertence a numerosas instituições científicas ...lturais do país e do exterior, destacando-se no ...or da neurologia, sua especialidade.

O ultimo romance que William Faulkner escre...veu foi agora publicado em tradução francesa ...Maurice Coindreau e Raymond Girard sob o ...o «Les Larrons». Como nos dois ou três livros ... o precederam, esta criação de Faulkner assi... um escritor em declínio da sua vigorosa ener...imaginativa e estilística, cedendo divertidamen...nas com alguns preciosismos aos seus jogos de ...vras e «trouvailles» meramente formais.

...Foi condenada em Roma a quatro meses de ...prisão e multa de 40 mil liras a escritora Lina **Agostini, por haver publicado o romance «Georgina», que um tribunal considerou imoralíssimo (o editor e até um tipógrafo também foram condenados, cada um a 7 meses de cadeia e 70 mil liras de multa). A autora (25 anos apenas) diz que escreveu o livro em 1957, querendo apenas contar uma história e descrever o ambiente da sua infancia — ambiente parecido com o dos romances de Moravia e Pasolini».**

● **O escritor brasileiro Ivan Lins passou longos anos a preparar-se, com paciência investigadora, para escrever a «História do positivismo no Brasil», obra que, tudo indica, será pela extensão, profundidade e significado, de indiscutível importancia para o estudo da formação cultural do Brasil. O autor, que bem conhece a matéria, investigou detidamente as raizes da ideia positivista no seu país, acompanhando o seu desenvolvimento e propagação, para acentuar, finalmente, a influência que ela** exerceu na mentalidade e na cultura brasileiras pelas marcas que saltam aos olhos no exame de certos factos e fenómenos da vida política e administrativa. É intento de Ivan Lins mostrar que a irradiação da doutrina comteana foi, no Brasil, mais ampla e aprofundada do que habitualmente se supõe. A obra que se estende por mais de 670 páginas maciças, foi incluída pela Editora Nacional no plano da Brasiliana.

● Na série de romances da colecção francesa «Présence Africaine», foi publicado o livro «L'Harmattan», do escritor negro Sembene Ousmane. O autor tem já carreira literária extensa na língua francesa, com vários romances publicados e um livro de novelas, «Voltaïque», que teve apreciável repercussão. O romancista, que testemunhou os acontecimentos mais importantes da evolução da África Negra antigamente sob soberania francesa, toma como cenário de fundo político-social **do seu ultimo livro o referendo de 1958 que abriu caminho á independência de numerosos Estados africanos actuais.**

● **A peça em um acto de Bertolt Brecht «Die Kleinbürgerhochzeit» («O casamento de pequenos burgueses»), estreada em 1920 em Francfort, foi, neste temporada, levada á cena em Heidelberga. A peça é uma sátira da ideologia de trabalho da pequena burguesia. A cena é um banquete de casamento num ambiente burguês. O noivo construiu todos os móveis, mas estes não resistem á festa, assim como também o matrimónio não resistirá. O jovem Brecht estudava medicina em Munich quando, depois da sua primeira obra «Baal», escreveu esta peça. Simultaneamente Brecht trabalhava como actor, sobretudo no teatro de Karl Valentin. As peças de um só acto da primeira fase de Brecht tinham desaparecido há muito tempo, sendo agora descobertas quando da liquidação de uma agência teatral.**

● Tristão de Ataíde (Alceu de Amoroso Lima) evocou recentemente no «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, o 10.º aniversário da morte do poeta Jorge de Lima. Só na sua terceira fase, escreve Tristão de Ataíde, foi o poeta um místico. E acrescenta: « Tudo o que nele havia de sedimento religioso, como que trazido por sua gente, sua tradição, sua raça nordestina, ressurgiu nessa fase, em que unido a Murilo Mendes, poeta de tipo inteiramente oposto ao de Jorge, mas que com ele se encontrou no mesmo propósito, ao mesmo tempo instintivo (Jorge) e deliberado (Murilo) de reconduzir a poesia ao Cristo. A religião, na poesia de Jorge de Lima, vai desde então representar um papel essencial. Não se trata de qualquer propósito apostólico e muito menos apologético. Trata-se também de uma entrada nos subterraneos da sua própria vida interior, não só pessoal como social. É toda a sua gente nordestina que passa a cantar por seus versos, não de tipo folclórico, mas de essência popular. Ainda aí Jorge se deixou levar. Longe de guiar a sua poesia, era por ela conduzido. E essa marca profunda da sua genialidade veio tornar-se ainda mais patente na fase final da sua obra poética que denominamos órfica».

LIVROS TÉCNICOS ESPANHÓIS
TORRENS
Livreiros-Distribuidores
R. Antero de Quental, 14-A

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Da Ajuda

Começam no próximo dia 11 as comemorações do 84.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, com uma sessão solene, de homenagem a várias entidades e a distribuição de diplomas e medalhas de «Dedicação» aos sócios que completaram 15 anos de inscritos. No dia 12 serão colocadas palmas de flores nos mausoleus do B. S. B. e dos B. V. C. L. e flores dispersas nos respectivos talhões, no Panteão de S. Vicente, junto do tumulo do seu fundador e 1.º comandante, o Infante D. Afonso. Seguidamente, será celebrada missa de sufrágio na igreja de S. José, encerrando as comemorações um almoço de confraternização, pelas 13 horas, na sede associativa.

De Lisboa

Sob a presidência do dr. Manuel de Carvalho, no impedimento do contra-almirante Nuno de Brion, efectuou-se a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, na qual foram aprovados o relatório e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, da gerência do ano findo, tendo o presidente da mesa enaltecido o esforço da direcção e do corpo activo, em prol do engrandecimento da associação, destacando pelo seu dinamismo e pela sua inteligência, o presidente da direcção e comandante da corporação, sr. Ernesto Costa.

Uma cabra
teve cinco cabritos

No lugar do Cabeço do Trigo, na freguesia do Vimeiro (Alcobaça), registou-se um fenómeno que o nosso solícito correspondente naquela vila nos comunica e, pela sua raridade, ali atrai as atenções gerais.

Foi o caso de uma cabra, pertencente ao sr. José Mendes, daquela freguesia, ter tido cinco cabritos. E, mal houve notícia do facto, começou a romaria de curiosos de toda a região atraídos por coisa tã espantosa.

EM 3 LINHAS

A folha oficial publicou as listas de antiguidades dos funcionários do Instituto Nacional de Estatística, da Casa da Moeda e da secretaria do Conselho Superior Judiciário.

///

Por despacho do ministro do Ultramar foi reconhecido como de utilidade publica o Grande Hotel Universo, de Luanda.

///

Está aberto concurso documental de admissão para preenchimento de vagas de agente técnico de engenharia electrotécnica e de máquinas de 3.ª classe da Administração dos Portos do Douro e Leixões.

///

Foi publicada a lista de classificação dos candidatos ao concurso de provas publicas para ingresso na categoria de escriturários de 2.ª classe do quadro da Direcção-Geral de Assistência.

///

Custará 11 000 contos a construção da piscina municipal de Évora, a que a Câmara vai proceder, com a comparticipação de 1650 contos, pelo Fundo de Desemprego

///

Vai ser construído, em Caminha, o Noviciado da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras, estando a obra orçada em 3700 contos.

///

O dr. José Nunes dos Santos foi contratado para desempenhar as funções de vice-presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

///

Foi condecorado com a medalha comemorativa das expedições e campanhas das forças armadas portuguesas o chefe da P. S. P. de Timor Manuel Fernandes Monteiro, que fez parte das forças destacantes no Estado da India.

///

A Assembleia Nacional aprovou, por decretos, as Contas Gerais do Estado, tanto da Metrópole como das provincias ultramarinas e as contas da Junta do Crédito Publico, referentes ao ano de 1962.

///

Foi publicado um decreto que define os limites da cidade da Figueira da Foz.

///

O arquitecto José António Aníbal dos Reis Pires vai ser encarregado de elaborar o projecto da obra de construção do edificio dos C. T. T. de Peniche.

///

Foi mandado aplicar nas provincias ultramarinas o Decreto n.º 45 205, que aprova o Regulamento das Radiocomunicações e o Regulamento Adicional das Radiocomunicações, referidos no artigo 14.º da Convenção internacional das telecomunicações.

///

Foi publicada a lista de antiguidades dos funcionários da Inspecção-Geral de Finanças.

///

Foi louvado o chefe de conservação de 1.ª classe da Direcção de Estradas do Distrito de Bragança sr. João Maria Pavão, que atingiu o limite de idade.

///

A folha oficial publicou as listas de antiguidades dos funcionários dos serviços dos C. T. T. do quadro comum do ultramar e do pessoal do Conservatório Nacional.

///

Foi promovido a engenheiro inspector superior de obras publicas o eng. Luís de Castro Ferreira de Carvalho

///

O eng. João de Brito e Cunha foi nomeado vogal do conselho do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas.

CASTROL

VENCE PELA 3.ª VEZ CONSECUTIVA O

Rally "Safary"

PROVA DURÍSSIMA ATRAVÉS DO CONTINENTE AFRICANO, ONDE A CAPACIDADE DE RESISTÊNCIA DO HOMEM E DA MÁQUINA É RUDEMENTE POSTA À PROVA

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º P. J. C. Hughes e W. W. G. Young ... EM FORD CORTINA GT

3.º M. Armstrong e E. C. Bates ... EM FORD CORTINA GT

CLASSE C

1.º P. J. C. Hughes e W. W. G. Young ... EM FORD CORTINA GT

2.º M. Armstrong e E. C. Bates ... » » » »

3.º V. Elford e L. Baillon ... » » » »

4.º Beau Younghusband e P. R. Hechle ... » » » »

PRÉMIO DOS FABRICANTES

CONDUTORES P. Hughes e W. Young ... EM FORD CORTINA GT

M. Armstrong e E. Bates ... » » » »

V. Elford e L. Baillon ... » » » »

SIGA O EXEMPLO DOS CONHECEDORES E PROTEJA O MOTOR DO SEU CARRO O MELHOR POSSÍVEL COM

Castrol MOTOR OIL

VISITA DE ESTUDO

As instalações fabris da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa, em Sete Casas (Loures), foram visitadas por noventa sócios do Grupo Desportivo do Banco Totta-Aliança. Os visitantes foram recebidos pelo adjunto da direcção da U. C. A. L., dr. Lucio Nunes, e pelos técnicos, engs. Vasco Troni e Luís Rocha, que prestaram todos os esclarecimentos necessários. Puderam ser visitadas as várias secções da fábrica, em pleno funcionamento, seguindo-se uma «prova» dos produtos da U. C. A. L., no refeitório da fábrica.

Foram cuidadosamente mostrados os processos de fabrico do queijo, do leite pasteurizado especial, dos iogurtes, do leite com chocolate e outros produtos. Despertou em todos os visitantes o maior interesse a forma como decorrem os trabalhos de higienização e embalagem do leite e dos seus derivados.

Regionalismo

Homenagem ao presidente da Casa do Ribatejo

Encerra-se hoje, á meia-noite, a inscrição para o almoço de homenagem ao sr. Luís Costa Santos, presidente da direcção da Casa do Ribatejo, a efectuar no próximo domingo, ás 13 horas, no salão nobre da sede da agremiação, e para o qual é já elevado o numero de inscrições. Os cartões de admissão podem ser levantados de 10 a 11, ou no dia 12, antes do almoço, na sede da Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre, 136, 1.º andar.

64.347.7 p

Eis as enormes vantagens que oferecem as camisas «Splendesto» de algodão

- realmente dispensam o ferro
- podem ser lavadas como qualquer outro tecido de algodão, também na sua máquina de lavar.
- Deixar apenas escorrer.
- são suaves e absorvem a transpiração por serem de fina popeline de puro algodão.
- mais saudáveis, elegantes e confortáveis.
- são submetidas constantemente a rigorosos controles de qualidade.

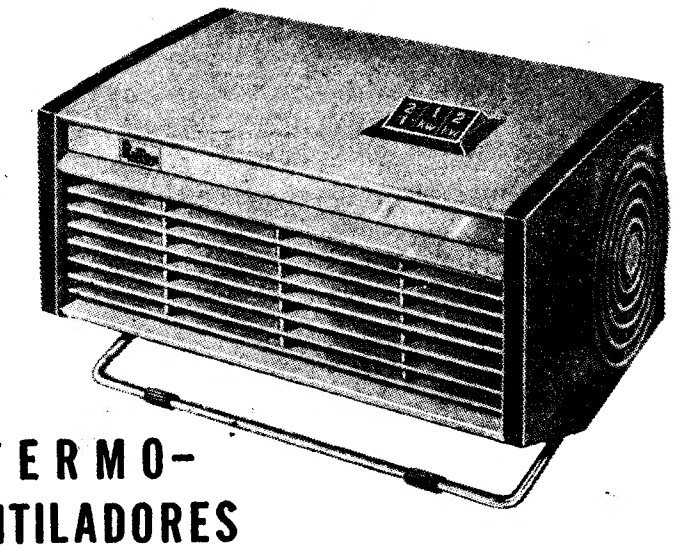
Stoffel S.A., St.Gall, Suiça

Stoffels

Apresentadas por

regojo

RUTON



TERMO-VENTILADORES

Especializado em aparelhos electro-domesticos

ÁGUA FONTE DAS DAMAS

SINTRA

Escreve-nos a Ex.ma S.a D. Ana do Carmo Santos Carvalho, moradora na Az.a da Póvoa (Vila Bastos), 2.º andar, porta 2 (As Galinheiras)

—●—

Informo a firma CARVALHO & CRUZ LDA., com armazém na Rua da Beneficência n.º 201-B, Telef. n.º 760911, que há muito sofria do fígado, rins, bexiga e estômago, e encontrando-me também em estado de gravidez, com bastantes vómitos, embora já tivesse tentado diversos tratamentos, sem quaisquer resultados, tive a sorte de me aconselharem a experimentar a ÁGUA DA FONTE DAS DAMAS, o que em boa hora o fiz, pois que decorridos poucos dias comecei a sentir-me bem disposta e os vómitos desapareceram.

Também meu marido sofria de doença renal e ainda com a agravante de uma intoxicação provocada pelo tabaco, e a insistência minha começou a beber desta água, e também nestes casos os resultados foram satisfatórios.

Pelos factos apontados, aconselho todas as pessoas a experimentarem a maravilhosa água, pois tenho a certeza de que nunca se arrependerão de seguir o meu conselho.

Mais informo V. Ex.as que se o desejarem, poderão dar publicidade a esta minha manifestação de agradecimento.

Antes de terminar, renovo os meus agradecimentos e felicito-os pela magnífica água da Fonte das Damas.

ANA DO CARMO SANTOS CARVALHO

N. B. — Esta água já em 1938 foi analisada no Instituto Superior Técnico. — (a) Prof. Engº Herculano de Carvalho.

Emissora Nacional de Radiodifusão

AVISO

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA O PROVIMENTO DE LUGARES DE DACTILÓGRAFO DO QUADRO GERAL DO PESSOAL

Conforme aviso publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 77, de 31 de Março último, encontra-se aberto concurso de admissão, pelo prazo de 30 dias a contar daquela data, para preenchimento das vagas existentes na categoria de dactilógrafo, a que poderão candidatar-se indivíduos de ambos os sexos, habilitados com o exame da 4.ª classe da instrução primária.

Os requerimentos solicitando a admissão ao concurso, bem como os demais documentos a que se faz referência no aviso acima citado, terão de ser entregues na Secretaria da Emissora Nacional, Rua Alexandre Herculano, 42-A, em Lisboa, até ao último dia do mês em curso.

Emissora Nacional de Radiodifusão, em 6 de Abril de 1964.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL
O Chefe da Repartição
Alberto Represas

LABORATÓRIO AGROLEICO

Avenida 5 de Outubro, 55-3.º — LISBOA - 1
Telefs. 735310 PPCA e 735481

ANÁLISES QUÍMICO-AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

DETERMINAÇÕES ESPECTROFOTOMÉTRICAS NAS ZONAS ULTRAVIOLETA E VISÍVEL DO ESPECTRO
FABRICO DE REAGENTES PARA ANÁLISES SUMÁRIAS
um laboratório com técnicos especializados
AO SERVIÇO DA LAVOURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

1864 1964

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

HIPOTECAS SOBRE:

PRÉDIOS URBANOS
PROPRIEDADES RUSTICAS
TERRENOS EM URBANIZAÇÃO
PROPRIEDADE HORIZONTAL

LEILÃO

de remessas transportadas por caminho de ferro

No dia 20 de Abril corrente, e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 16 do corrente, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

+

José da Costa Santos

FALECEU

Maria da Costa Santos, Raquelinda Santos Veiga, marido e filho, Dilar Costa Santos, Arnaldo Costa Santos e mais família participam o falecimento do seu querido filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 12 horas, da Rua Morais Soares n.º 124, r/c, para o cemitério do Alto de São João.

Trata A Funerária Lisbonense
Telef. 840098

PHILIPS

PHILIPS

GRANDES FACILIDADES

- **SEM FIADOR**
- **SEM ENTRADA INICIAL**
- **PRESTAÇÕES MENSAIS**

AGÊNCIA COMERCIAL DE QUELUZ

TELEF. 95 05 60

DE
F. SIMÕES D'ABREU

QUELUZ

RUA MATEUS VICENTE DE OLIVEIRA, 19-a

+

JOSÉ MAYER

FALECEU

Maria dos Santos Pinto Mayer, Augusto Maria Pinto Mayer, Ivo Pinto Mayer, Isabel Maria Pinto Mayer, Vital Mayer, Lucinda Mayer Gonçalves e filho, Maria Isabel Gomes das Neves e mais família participam o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, irmão, tio, padrinho e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 11 horas, da Igreja da Pena (ao Campo Santana) para jazigo de família no cemitério de Muge.

AGÊNCIA BARATA

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 431 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 40, Rádio Mocidade; 19, Noticiário regional; 19 e 10, A pianista Beatriz de Sousa Santos; 19 e 25, A ciência e o homem; 19 e 45, Variedades: «Nova Onda»; 20 e 30, Radiojornal e boletim meteorológico; 21, Bailarico; 21 e 20, 12.º episódio do folhetim «Os Brilhantes do Brasileiro»; 21 e 40, Musica brasileira; 22, Ontem e hoje; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35, Musica; 22 e 55, Separador; 23, Programa da noite — Musica ligeira variada; 23 e 30, Caixa de musica; 0 horas, Meia-noite, hora de «jazz»; 0 e 20, Musica ligeira variada; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Árias de concerto: «Return, o God of Host», da oratória «Sansão» (Haendel); «O Thou That Tellest Good Tidings», da oratória «Messias» (Haendel); 18 e 15, Que quer ouvir?: «Sonata em fá maior, op. 5, n.º 1» (Beethoven), e algumas canções do ciclo «Canções Espanholas de Amor» (Robert Schumann); 19, «Shakespeare e a Musica», programa de João Pais; 21, Primeira parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco; 21 e 35, Canções; 21 e 50, Segunda parte do concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco; 22 e 20, Musica coral sinfónica: «O Canto das Florestas» (Chostakovich); 23, «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23, Ciclo «A Sonata»: «Sonata em dó maior, op. 102, n.º 2» (Beethoven); e «Sonata em ré maior, op. 102, n.º 2» (Beethoven); 23 e 40, Ópera: «Palhaços» (Leoncavallo); 0 e 20, Musica francesa dos séculos XVI e XVII; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18 Guitarras e fadistas; 18 e 15, Espelho de utilidades; 18 e 30, Os nossos artistas; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Selecção musical; 20 e 30, «Magazine»; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses: 21 e 30, Cançonetas; 21 e 45, Artista; 22, «A Prima Bandó em Lisboa»; 22 e 15, «O Mundo em marcha»; 22 e 45, Vozes de Portugal; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 6 horas, Boletim meteorológico.

Frequência modulada — Às 17 e 45, Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo-64; 22 e 15, Vozes e orquestras; 22 e 45, Ritmos de «jazz»; 23, Êxitos de uma voz; 23 e 15, Musica para dançar; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18, Ritmos de baile; 18 e 45, «Matinée» teatral; 19, Interludio feminino; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Melodias; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-Rádio; 21 e 30, Programa «jazz»; 21 e 50, Paisagem intelectual; 22 e 15, Brasil; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Sete e meia; 19 e 45, O seu programa; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 15, O disco preferido; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Tangos famosos; 22 e 45, Canções; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Emissor de Miramar — Às 18, Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20, Boletim religioso; 18 e 30, Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Programa Colóquio; 19 e 25, Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30, Sete e meia; 19 e 45, O seu programa; 20, França, horizonte do Mundo; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 15, O disco preferido; 22, Peça faz favor; 22 e 30, Solistas e orquestras; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 5, Girândola; 17 e 25, As ultimas gravações; 17 e 35, Estudio internacional; 17 e 50, Noticiário; 18, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa — «Desenho», pelos profs. Calvet de Magalhães e José Amaro, e «Francês», pela prof.ª Ivonne Lemoine; 19 e 30: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: Desporto e Natureza — programa de Manuel do Amaral e Helder Mendes; 20 e 30: Crónica das cidades; 20 e 45: No Mundo da Arte — Miguel Angelo; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Noite de Teatro — «A Comédia Nova ou o Café», original de Moratin, traduzido e adaptado por A. Almeida Garrett; 22 e 55: No centenário de D. Carlos — o dr. Carlos Eduardo de Soveral, da Faculdade de Letras do Porto, conversa com Fernando Guedes; 23 e 20: Uma história de... (filme); 23 e 40: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «História» e «Inglês»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Educativa: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15, Viagens sem Passaporte; 20 e 35, Barreira de Sombra; 21, Fim de semana; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Concurso «Ou sim ou não!»; 22 e 55, Episódio da série «Dick Powell Show»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Nazaré»

CINEMAS

EDEN — «Um namorado com sorte».
ODEON — «O segredo de Tonny».
CONDES — «O espadachim diabólico».
OLIMPIA — «Os passos do diabo».
AVIS — «Tammy».
COLISEU — «O miudo da Bica».
VOZ DO OPERÁRIO — «A respeitável carcaça».
PROMOTORA — «As 3 espadas de Zorro».
IDEAL — «O prazer da sua companhia».
CINE MOSCAVIDE — «O apaixonado».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Divinas palavras».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «A Idiota».
A B C — As 20 e 45 e 23 h. — «Lábios pintados»
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A traição inverosimil».
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».

CINEMAS

S. LUIZ — «O Prémio».
TIVOLI — «Afasta-te querida».
MONUMENTAL — «Vénus imperial».
S. JORGE — «Tom Jones».
POLITEAMA — «Catarina da Rússia».
ALVALADE — «O Prémio».
IMPÉRIO — «Quando Paris delira».
ROMA — «Homens e mulheres».
RESTELO — «A posse do amor».
CHIADO TERRASSE — «Taras Bulba».
LYS — «Taras Bulba».
ROYAL — «E' sempre domingo».
CAMPOLIDE — «Bastam dois para amar».
JARDIM CINEMA — «Psico».
BELGICA — «O abominável homem das alfandegas».
ARCO-IRIS — «O homem das pistolas de ouro».

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotificar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Barrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO Ziza, R J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894). ✲ **Pinto**, R. de Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda.ª, Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	670$00	669$00	671$00
Cons. 3% T. 10	722$00	721$50	725$00
Cons. 3 1/2% T. 10	—	852$00	863$00
Centenários 4% 1940	—	1.910$00	1.920$00
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.004$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.004$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.004$00	—
Externo 1.ª série	1.200$00	1.190$00	1.205$00
Externo 1.ª série car.	1.250$00	1.240$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.235$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.235$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340$00	—
Externo 3.ª série car.	—	—	1.395$00
Caut. 3.ª série s/j	—	—	250$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	485$00	490$00
Norte de Portugal 5%	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	920$00	—
Gás Elect. 4%	—	930$00	940$00
Gás Elect. 4 1/2%	950$00	945$00	955$00
Gás Elect 5%	—	—	985$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	85$00	—
U. E. P 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P 5% 1951	94$00	94$00	94$50
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	945$00	945$00	—
H. E. S Estrela	—	960$00	980$00
C. P. 4 1/2%	1.012$00	—	1.012$00
Metropolitano	975$00	973$00	977$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	—
Angola	—	1.600$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.160$00	2.200$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	890$00	885$00	895$00
Agricultura	—	56$00	59$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	350$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.600$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	600$00	600$00	—
Ag das Neves	—	—	110$00
Agricultura Colonial	—	—	140$00
Açúcar de Angola	690$00	690$00	—
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.400$00	1.400$00	1.450$00
Col do Buzi	65$00	64$00	66$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	850$00	900$00
Moçambique	32$00	31$50	34$50
Zambézia	45$00	44$00	48$00
Diamantes	490$00	489$00	495$00
Lobito	415$00	415$00	425$00

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	760$00	760$00	—
Cimentos Leiria	—	650$00	690$00
Crédito Predial	—	825$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	730$00
Nac. de Navegação	850$00	850$00	880$00
Col. Navegação	—	400$00	417$00
Port. de Celulose	—	4.000$00	4.050$00
Port. de Pesca	—	1.000$00	1.010$00
Port. Tabacos	230$00	229$00	230$00
Tabacos de Portugal	—	560$00	—
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	—	—
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.630$00	1.650$00
Gás e Electricidade	344$00	344$00	344$50
H. Alto Alentejo	171$00	171$00	172$00
H. E. Cávado	1.211$00	1.210$00	1.214$00
H. E. do Zêzere	1.330$00	1.325$00	1.335$00
Nac. de Electricidade	1.300$00	1.295$00	1.300$00
União Eléctrica Port.	168$00	167$50	169$00
H. Douro	—	1.150$00	1.165$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	1.080$00	1.070$00	1.100$00
Termoeléctrica	—	4.200$00	4.400$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,4	$02,1
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.4	$48,4
Congo	$06	$09
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	3$10
Inglaterra (Libra)	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra	282$00	292$00
Inglat. (Libra Isabel)	282$00	292$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY, L.da — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Telef. 321273

DUAS POVOAÇÕES ALENTEJANAS querem mudar de distrito

ÉVORA, 9 — Dois problemas invulgares foram assunto dominante na ultima reunião da Junta Distrital de Évora.

Juromenha, histórica povoação fronteiriça do concelho de Alandroal, deseja deixar de pertencer ao distrito de Évora, para se incorporar no de Portalegre, e a freguesia do Peso, do concelho de Coruche e distrito de Santarém, quer ingressar no distrito eborense.

Os dois assuntos foram animadamente discutidos pelos cómponentes da Junta Distrital; o segundo informação do seu vice-presidente, sr. dr. Angelo Coelho Dias Lopes, que já viveu em Juromenha, parece que a mudança não é da vontade da população e está a ser tentada por pessoas estranhas áquela localidade.

Quanto á pretensão de Peso, filia-se num inquérito ali efectuado e segundo o qual 90 por cento da população local manifestou optar pelo enquadramento no concelho de Mora e distrito de Évora. Presentemente, o assunto está entregue ao Ministério do Interior.

Entretanto, e sobre um e outro casos, a Junta Distrital de Évora decidiu não comprometer o seu prestígio em dissidências com organismos congéneres, preferindo que os problemas sejam observados com excepcional cuidado e deixar a sua decisão ás entidades hierarquicamente superiores.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«As Polémicas de Camilo»

Recolha e Prefácio de Alexandre Cabral

A personalidade e a obra de Camilo Castelo Branco são floresta densa, agitada e versátil de que nunca se esgotam as revelações de pormenor significativo e os ângulos de visão. Uma esteira longa de retardados românticos e de admiradores mais ou menos simplistas do seu talento literário, combinando-se com a bibliofilia e a bibliomania, mantiveram em torno do homem infeliz e do escritor prodigioso um culto alimentado de muitas ilusões. Só em épocas recentes os estudos camilianos começaram a despir-se da fantasia e da retórica e a abrir caminho a um entendimento objectivo da personalidade e a uma análise mais seguramente explicativa da obra, como se representam na biografia *désabusé* que lhe consagrou Aquilino Ribeiro e no excelente ensaio «Introdução ao Estudo da Novela Camiliana», de Jacinto do Prado Coelho.

Entretanto, por um conjunto insólito de circunstâncias em que as impossibilidades de facto se conjugam com as incúrias e com os egoismos abusivos, baseados nos absurdos da «propriedade literária», a obra de Camilo tem andado na sua maior parte arredada da larga vulgarização pública. Entre os escritores e estudiosos de menos de quarenta ou cinquenta anos poderão contar se pelos dedos, certamente, os que terão lido parcela ao menos razoável dessa obra imensa. Fala-se muito do escritor vernáculo — e poucos lhe vão beber a riqueza da linguagem; do novelista de inesgotável imaginação criadora — e raros lhe estudam a psicologia individual e social que a alimentou; do polemista tremendo — e raríssimos conheciam essas páginas caóticas, verrinosas e torrenciais que caracterizam uma das facetas mais representativas da literatura portuguesa. Por tudo isso se apresenta com maior interesse e com reparadora oportunidade a publicação dos dois volumes já editados das «Polémicas de Camilo», recolhidas, prefaciadas e anotadas por Alexandre Cabral. Se a obra não pode considerar se definitiva e lhe faltam algumas das exigências fundamentais de uma autêntica edição crítica, não é de somenos interesse esta ressurreição de tantas páginas mortas que são testemunho dos mais vivos e flagrantes da mentalidade portuguesa no século XIX e do choque de ideologias e tendências socioculturais que a assinalaram. E' na tão preconizada e desejada edição das *Obras Completas* de Camilo que a faina integral deverá realizar-se, sob o enquadramento de uma metodologia crítica plenamente estruturada.

Realizou Alexandre Cabral devotado e esforçado trabalho com a recolha e transcrição dos textos polémicos camilianos e dos que a eles se ligam pela pena dos antagonistas; com a anotação explicativa de datas, circunstâncias, pessoas, a que se reportam; e com a pesquisa de muitas informações e correlações originais que contribuem para o esclarecimento de aspectos relevantes da actividade do escritor. A convivência interessada e assídua com a obra de Camilo não o conduziu às superficiais fascinações. Pelo contrário: sem prejuízo da admiração inevitável pelo prosador, desvendou-lhe mais largamente as versatilidades e contradições, as falhas profundas e constantes de carácter, a quase patológica inconsequência e o irremediável amoralismo. Asim se documenta com importantes revelações a actividade de Camilo na Imprensa, na qual se enquadra em grande parte a sua

Alexandre Cabral

obra de polemista, ao longo dos dois prefácios que Alexandre Cabral escreveu para os volumes da edição.

Nesses estudos, em que não se pode deixar de apontar a carência de melhor estruturação, ocupou-se o prefaciador mais detidamente da actuação jornalística de Camilo do que da índole e realização expressa do polemista — da sua psicologia determinante, das motivações sociais, da linguagem e do estilo na polémica. Enquadra a actuação do romancista na Imprensa em termos muito discutíveis de profissionalismo e, por esse rumo, parece esboçar em certos passos uma justificação pouco legítima das suas inconsequências escandalosas. Intenta ainda associá-las com determinantes ideológicas — quando todas as razões demonstram, designadamente as que nos próprios preapontadas, que não se pode dar importância convicta às flutuações doutrinárias de Camilo. O que se vê comandá-lo, senão sempre quase sempre, são esses mesmos «factores comezinhos de sobrevivência humana e factores de ordem patológica» que Alexandre Cabral acentua num passo mais expressivamente exacto do seu estudo.

São temas de muito interesse, sem dúvida, alguns dos que afloram neste trabalho, como o da influência jesuítica na formação e actuação do escritor, o da sua visão especulativa de «almas eleitas», o do contraste entre a defesa reaccionária da ordem estabelecida e a aversão que Camilo sofreu das classes mais conservadoras. De qualquer deles poderão derivar amplos desenvolvimentos de investigação e de análise crítica. Nem o tempo nem o espaço os consentiam, decerto, numa edição desta índole. Mas já constitui bom serviço intelectual o que é prestado por Alexandre Cabral nas páginas que precedem os dois volumes de «As Polémicas de Camilo», assinalando novas problemáticas e novas direcções de investigação aos que vierem a estudar a personalidade e a obra do escritor e o seu enquadramento no século XIX português. *(Colecção Portugália, Portugália Editora, Lisboa).*

«Electronicolírica»

por Herberto Helder

A experiência poética de Herberto Helder é das mais dramàticamente significativas para largo sector da nossa poesia contemporânea. Nela se representa, com evidência que parece acentuar-se de livro para livro, a dissolução progressiva da temática e do estilo que vai invadindo uma suposta lírica baseada na especulação instintiva da palavra e na rebusca de pretensas substâncias interiores sem forma. O individualismo surrealista, mesmo julgando-se transcendido ou ultrapassado pelos que continuam a praticá-lo sem dar por isso, vai assim esgotando sem remédio as suas virtualidades. O automatismo e o informalismo, nas suas expressões extremas, já não produzem nada de original. Em último extremo de causa, voltam-se ainda para a derradeira excentricidade da pesquisa electrónica. Tudo acaba por reduzir-se a divertimento — e o divertimento é a morte da literatura. Se esta pretendida poesia fosse, no nosso tempo, a única poesia possível, só haveria que rezar-lhe o requiem final.

Herberto Helder começou por ponto alto com «A Colher na Boca», título pitoresco para uma eloquência lírica que se lançava com intensa vitalidade, desordenada e vigorosamente juvenil, «contra o tempo e a carne», mas em busca das suas essências. Continuando, não as procurou ascendendo mas declinando — para o absurdo imediatismo, para a retórica das desconexões, para o divertimento da palavra. Com «Electronicolírica» vai seguindo Herberto Helder a trajectória voluntàriamente escolhida da estrela cadente. Já não deve ir muito mais longe a combustão, que só lhe descobre «cabeças de vaca de fogo», «bicicletas pela lua dentro», «peixes cheios de folhas» e «mortos roendo maçãs vivas». A poesia morta de Herberto Helder vai roendo as maçãs vivas das palavras. Se isso o diverte, tanto melhor. Mas o poeta possível está morto neste livro.

Lá vem, no final dele, o expediente final: «Em 1961, Nanni Balestrini realizou em Milão uma curiosíssima experiência. Escolhendo alguns fragmentos de textos antigos e modernos, forneceu-os a uma calculadora electrónica que, com eles, organizou, segundo certas regras combinatórias prèviamente estabelecidas, 3002 combinações, depois seleccionadas». Uma delas poderia perfeitamente ser esta *combinação* de Herberto Helder: «A porta com pêlos aberta na cal. O dia rodava no bico, as patas de arame farpado sobre a seda. O vestido, de uma cor tão grande, era alto como o ar. O peixe irrompia, um peixe de ferro por fora do sangue. Atrás do vestido com pêlos, as patas cravavam-se na porta. Um homem de seda brutal».

A máquina electrónica Herberto Helder produz agora estas electronicolíricas. Até se lembrar de produzir qualquer outra coisa menos inútil e menos ridícula, num tempo em que há tanto que fazer. *(Colecção Poesia e Verdade, Guimarães Editores, Lisboa).*

Registo

- *Na colecção* Prosadores de Moçambique *publicou Vieira Simões, que tem repartido a sua actividade de escritor entre a ficção muito moldada sobre a realidade imediata e a reportagem, a narrativa de experiência pessoal e literária «Cidade dos Confins». O livro, como o próprio autor esclarece prèviamente, não obedece a um enredo: «Há vários pequenos enredos, produto final do caldeamento de reminiscências de velhos anos com a imaginação do autor». Mas no seu divagar ligeiro e fino, em que perpassam figuras bem delineadas, há observação psicológica, sentido discreto dos dramatismos triviais da vida e uma arte de composição da verdade com a fantasia que prende simpàticamente o leitor. E é bem escrito, com elegância sóbria que lhe conserva a naturalidade essencial. Vieira Simões possui a qualidade e o estilo do contista, afigurando-se que lhe falta apenas a arte da condensação ficcionista — ou que não a pôs ainda à prova.*

- *Luís Branquinho é um genuino poeta no sentido tradicional, mas num moderno estilo. Insatisfeito do mundo em que vivemos, «cheios de fome da verdade e do amor», procura e deseja o sonho de um outro mundo «onde nem os homens nem as mulheres perderam a liberdade». Nesse debate se gera a sua poesia, expressa no livrinho «Cidade sem Fim» em calorosos ritmos, em vibração lírica profundamente pessoal, em estilo poético de largas e eloquentes representações formais. Têm comunicativo interesse os poemas de Luís Branquinho, pela qualidade literária e pela evidenciada sinceridade. «Cidade sem Fim» é edição da* Colecção Almagre, *Leiria.*

- *No livro de poemas «Sobre as Horas», apresentado pela* Livraria Morais Editora *na colecção Círculo de Poesia, trouxe recentemente a público Fernando Echevarria mais um testemunho da sua arte discreta e muito inteligente de poeta. Os versos deste livro, em que se incluem alguns poemas na língua castelhana, afiguram-se anotações subtis ao quotidiano, apreendendo impressões fugidias e transformando-as em imagens ou em ideias. A sinuosidade da frase poética, combinando a sumária visão e o comentário lírico inesperado, faculta a Fernando Echevarria efeitos de notável originalidade. E se a inspiração não se afigura rica, a composição é de finura singular.*

- *Fernando Curado Ribeiro, nome muito conhecido do teatro e do cinema, é o autor de um livro de divulgação excelentemente ordenado e bem escrito sobre os mais diversos aspectos das técnicas e das artes radiofónicas. Intitula-se «Rádio. Produção, Realização, Estética» e foi agora publicado pelo* Editora Arcádia. *Curado Ribeiro assinala com justeza e objectividade, documentando-a amplamente, a importância da radiodifusão na vida social e cultural contemporânea; apresenta em capítulos expressivos os processos da produção e da realização radiofónicas, com especial relevo do radioteatro e da radioinformação, analisa os canones da estética da especialidade e a sua integração numa estética geral. A leitura do volume é de grande interesse, não só para os profissionais ou directamente relacionados, como para o mais largo público.*

- *A* Editorial Presença *acaba de apresentar uma nova série de volumes criteriosamente seleccionados: «Os Intelectuais e a Política», antologia organizada e prefaciada por Romeu de Melo (colecção Perspectivas); e «Almeida Garrett», por João Gaspar Simões (colecção Vida, Pensamento, Obra). De ambos os volumes se fará próximamente a apreciação devida. Pela mesma editora foi também publicado o estudo «Pavlov», de Hilaire Cuny, seguido de antologia de vários textos representativos do grande cientista — um dos renovadores da psicologia moderna e, através dela, de toda a estrutura cultural e visão da vida em largos sectores do pensamento neste século. Esta edição constitui valioso contributo para a actualização dos interesses e problemas de cultura entre nós.*

- *Apresentados por* Publicações Europa-América *foram agora editados três livros de muito diversa índole, mas igualmente dirigidos ao interesse de largas esferas de leitores: a novela «Antes e Depois», da conhecida escritora italiana Alba de Céspedes, que é um dos modelos influentes da moderna literatura de ficção e uma obra de intensa expressão dramática (colecção As Três Abelhas); a narrativa de antecipação político-científica «Ponto Limite», de Eugene Burdick e Harvey Wheeler, que fantasia a situação trágica da humanidade no limiar da guerra atómica e a atitude dos supremos responsáveis da América e da Rússia no empenho de a evitar; e o estudo de divulgação «O Átomo», de «sir» George Thomson, que condensa magistralmente em breves páginas as questões fundamentais da física moderna, no nível de entendimento do leitor comum.*

- *Para a colecção Cor de Bolso foi traduzida a narrativa «H. M. S. Ulysses», de Alistair Maclean, que descreve as peripécias de acção de um grande navio de guerra em plena missão bélica e retrata o comportamento dos marinheiros ingleses ante as terríveis provas a que são submetidos. História de aventura e acção, tem ainda o interesse de um testemunho histórico expressivo. Pela editora* Estudios Cor *foi também publicado, na sua instrutiva colecção Diagramas, de cultura enciclopédica, o estudo «A Alimentação Humana», de Claude Arnaud, que documenta as bases científicas da alimentação, a sua história através dos países e das épocas, o problema universal da fome e a antecipação dos regimes alimentares no futuro.*

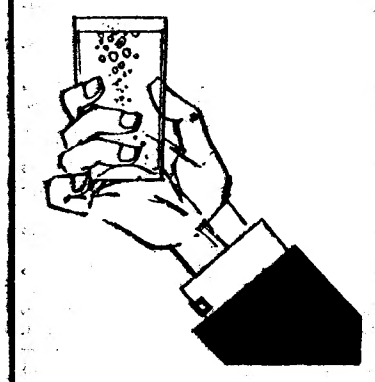
Novidades Literárias
DA
EDITORIAL ASTER LDA.

S. JOÃO DE DEUS
- Um livro do grande escritor JOSÉ GRUSET
- Comentário de Rádio Vaticano a esta obra: «até que enfim que encontramos uma vida de santo que convence plenamente».
- Desenhos de LINO ANTÓNIO
- Capa de CARLOS SIMÕES ALBERTO
- Número de páginas: 210
- Preço: 50$00

O HOMEM DO EVEREST
- Um livro de KENNETH MOON
- Biografia de Sir Edmond Hillary, o homem que conquistou o Everest e um dos mais notáveis conquistadores da Antárctida. A figura simples do célebre neozelandês surge com inteira verdade nestas páginas. Em apêndice, «Os Portugueses no Tibet».
- Tradução de MÁRIO DELGADO
- Capa de CARLOS SIMÕES ALBERTO
- Número de páginas: 128
- Preço: 15$00

ENTRE CORAIS E TUBARÕES
- Um livro de HANS HASS
- Este autor que é um clássico na literatura de viagens e pesca submarina é já um nome familiar ao público da Aster. Depois de A VIDA COMEÇOU NO MAR VERMELHO e O DEMÓNIO DO MAR VERMELHO, entra na Colecção «AVENTURAS E CIÊNCIA» o emocionante e realíssimo livro ENTRE CORAIS E TUBARÕES. Desta vez, é no Mar das Caraíbas que o escritor austríaco desdobra a sua espantosa capacidade de adaptação ao meio.
- Tradução de DOMINGOS MARQUES
- Desenhos de CARLOS SIMÕES ALBERTO
- Número de páginas: 151
- Preço: 40$00

DROGAS MARAVILHOSAS
- Uma obra de DONALD G. COOLEY
- Uma obra de palpitante interesse cultural. Escrita com leveza e rigor científico, desvenda-nos, com simplicidade, o mundo maravilhoso das drogas — da farmacopeia moderna.
- Tradução de EMÉRICO DA GAMA
- Capa de CARLOS SIMÕES ALBERTO
- Número de páginas: 228
- Preço: 15$00



VIDAGO

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41 2/3